O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 22 de JULHO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47760
estadão.com.br

Eleições nos EUA __A10 e A11

Biden desiste de reeleição e anuncia apoio a Kamala Harris para a Casa Branca

__ Após pressão de líderes do Partido Democrata, atual presidente sai do páreo; vice é favorita a obter indicação

SAMUEL CORUM/AFP–13/7/2024

Biden na semana passada, após se manifestar sobre atentado contra Trump; presidente sai de cena após pressão de aliados democratas

Após pressão de líderes democratas para que se retirasse da corrida à Casa Branca, por causa de dúvidas em relação à sua saúde e aptidão mental, o presidente dos EUA, Joe Biden, desistiu ontem de disputar a reeleição. Ele anunciou apoio à vice-presidente Kamala Harris para ser sua substituta como candidata. "É do interesse do meu partido e do país que eu me retire", disse o presidente americano, em comunicado nas redes sociais. Com o endosso de Biden e de outras referências democratas, como o ex-presidente Bill Clinton, Kamala tornou-se a favorita a conquistar a indicação do partido, mas precisará ser ratificada por votação virtual ou convenção. Ela tem desempenho melhor que o de Biden nas pesquisas eleitorais, com média de 46% das intenções de voto contra 44% do atual presidente. O ex-presidente Donald Trump, candidato republicano, aparece na frente de ambos, com 48%.

Notas e informações __A3
Biden se rende

Artigo
David Brooks __A11
O que os democratas precisam fazer

Análise
Lourival Sant'Anna __A10
Democratas se livraram de um enorme peso

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA

Por atraso em investimentos, Estados podem perder verba federal

Prazo para investir na área de segurança com recursos da União se encerra em dezembro, mas governos estaduais têm dificuldades para aplicar o dinheiro. __A7

R$ 370 milhões
é quanto os Estados podem deixar de receber para aplicar em segurança

E&N Impostos __B1 e B2

Reforma tributária gera disputa entre setor imobiliário e governo

Para entidades da área, tributação defendida pela Fazenda e aprovada na Câmara pode gerar alta de 12% nos preços.

ERA DO CLIMA: Economia verde __B7

Discórdia entre Câmara e Senado trava mercado de crédito de carbono

'Paternidade' do projeto motiva briga e adiamento leva empresas a temer judicialização com cobrança de IOF.

Notas e informações __A3
O bem-vindo retorno das vacinas

Carlos Pereira __A8
Cooperação apenas para sobreviver

Henrique Meirelles __B4
Menos gastos, mais confiança

E&N Mobilidade __B8

Em um ano, bicicleta elétrica dobra seu espaço no mercado e deve ficar mais barata

Segundo fabricantes, veículo já representa 4,5% do mercado de bicicletas, seduzindo usuários como Diego Martinez (foto).

ISABELLA FINHOLDT/ESTADÃO

Saúde __A12

Otimismo pode ser proteção contra a demência, diz pesquisa

Otimistas em relação ao futuro tiveram 53% menos chances de desenvolver sinais de demência, segundo estudo.

C2 Direto na Fonte __C2

ALÊ CATAN

Zélia Duncan vai dar show e correr 10 km durante Olimpíada

Ciência __A15
Fóssil raro de dinossauro é achado no RS após chuvas

Brasileirão __A18
Corinthians vence o Bahia e deixa zona de rebaixamento

C2 Televisão __C1 e C3
Ronnie Von terá novo programa na TV e diz que não quer parar

Tempo em SP
16° Mín. 26° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E VERA ROSA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Governador Jorginho Mello dribla Itamaraty e faz contato direto com outros países

Opositor ferrenho do presidente Lula (PT), o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), tem ampliado a estratégia de driblar o Itamaraty e buscar relação direta com outros países. Depois de receber, ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro, o presidente da Argentina, Javier Milei, Mello vai recepcionar, em setembro, o ministro da Economia de Portugal, Pedro Reis. O chefe da economia portuguesa viajará ao Brasil com o presidente da Assembleia de Portugal, José Pedro Aguiar-Branco, e com o prefeito de Lisboa, Carlos Moedas. A comitiva chegará a Florianópolis em 3 de setembro, no primeiro voo direto entre as capitais portuguesa e catarinense, e vai assinar acordos de cooperação com o governador, que é aliado de Bolsonaro.

● **ELO.** Secretário de Articulação Internacional e Projetos Estratégicos de Santa Catarina, **Paulo Bornhausen** ficou responsável por elaborar a agenda de trabalho com os portugueses. "O governador espera fechar acordos importantes", disse ele à *Coluna*.

● **EXEMPLO.** Uma parceria na mira de Mello é buscar apoio para inserir o Estado no roteiro de campeonatos mundiais de surfistas de ondas gigantes. Em Portugal, a cidade de Nazaré é o destino mais famoso da competição.

● **PROCURA-SE.** A Cognyte, empresa israelense que desenvolveu o software *First Mile* usado pela chamada "Abin paralela", abriu processo seletivo para contratar um novo gerente em Brasília. De acordo com investigações da Polícia Federal, o sistema de monitoramento foi usado ilegalmente por servidores da Abin durante o governo Jair Bolsonaro para espionar desafetos. Procurada, a empresa não se manifestou.

● **MELHOR ASSIM.** Integrantes do governo Lula consideraram acertada a decisão do presidente dos EUA, Joe Biden, que desistiu de disputar a reeleição. "Biden tomou a atitude correta: deixou de lado egos ou interesses individuais, em nome de um projeto maior", afirmou à *Coluna* o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

● **E LULA?** A oposição aproveitou para provocar o presidente Lula. Nas redes sociais houve comentários de cunho etarista, lembrando que ele terá a mesma idade de Biden (81 anos) em 2026, quando pretende concorrer a novo mandato.

● **ASTROS.** Secretário de Comunicação do PT, Jilmar Tatto entrou de vez na campanha de Guilherme Boulos (PSOL), após ter feito críticas à aliança. "Os astros estão alinhados com Boulos e o PT se unificou. Ricardo Nunes entrou no inferno astral", disse.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Paulo Bornhausen,
secretário de Articulação Internacional de SC

● **RG.** Por falar em Nunes (MDB), o prefeito decidiu ir para a campanha com nome e sobrenome. Com isso, sua propaganda não será resumida a "Ricardo" ou "Nunes". De todos os eleitos na capital desde 1992, só João Doria (2016) e Bruno Covas (2020), em quem Nunes cola a imagem, adotaram a mesma estratégia.

● **SEI NÃO.** Boulos (PSOL) e José Luiz Datena (PSDB), por sua vez, devem investir nos sobrenomes, pelos quais são mais conhecidos. Tabata Amaral (PSB) quer se apresentar só com o nome. Pablo Marçal (PRTB) e Marina Helena (Novo), com os dois.

PRONTO, FALEI!

Manoela Miklos
Diretora - Instituto Brasil-Israel

"Diante do negacionismo, o relatório da *Human Rights Watch* escancara a verdade sobre as atrocidades contra civis israelenses que desencadearam o conflito"

CLICK

Paulo Teixeira
Ministro do Desenvolv. Agrário

Com a deputada federal Maria do Rosário (PT-RS) na posse de Claudio Bier como presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Biden se rende

Em gritante contraste com o delinquente Trump, Biden sai da disputa como um político de grande estatura, que só foi abatido pela idade. Já no campo moral, o presidente ganhou de lavada

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou ontem, a escassos 107 dias da eleição, que desistiu de tentar a reeleição, ampliando o caráter dramático da campanha presidencial americana.

Pode-se ler sua decisão como um gesto de grandeza e espírito público, ante o fato de que sua permanência na disputa parecia ampliar drasticamente as chances de seu adversário, o ex-presidente Donald Trump, tido e havido como uma ameaça à democracia no país. Mas também é possível concluir que Biden não tinha alternativa, ante o fato de que sua candidatura estava sangrando – com perdas substanciais em financiamento e em apoio dentro de seu próprio partido. A pressão por sua desistência se tornou irresistível, e Biden, político experientíssimo aos 81 anos, concluiu o óbvio: sua candidatura estava morta.

Foram semanas de agonia após o desempenho desastroso no já antológico debate com Trump na TV. Recorde-se, aliás, que os democratas haviam desafiado Trump para o debate antes mesmo da confirmação das candidaturas porque tinham interesse em mostrar que, ao contrário das aparências, Biden estava em forma e pronto para o combate. Como se sabe, não foi o que se viu: os americanos, atônitos, puderam constatar que seu idoso presidente é um homem com limitações evidentes para o desafio de uma campanha eleitoral e, o mais importante, de governar os Estados Unidos por mais quatro anos.

Para piorar, as últimas semanas foram particularmente generosas para a campanha de Trump. Além da evidente fragilidade do adversário, o ex-presidente teve vitórias judiciais expressivas, que praticamente limparam seu caminho rumo à Casa Branca, onde terá poder para enterrar todos os inúmeros processos que tem contra si. Ademais, mas não menos importante, Trump sofreu uma tentativa de assassinato durante um comício, transformando-se automaticamente em mártir e em santo para seus inúmeros devotos. A sobrevivência de Trump foi transformada por sua campanha em prova de que o ex-presidente é um enviado de Deus para salvar a América. Nada menos.

Não foram poucos os que vaticinaram que a eleição, mantido o atual cenário, estava liquidada, ainda que as pesquisas de intenção de voto não tenham mostrado variações muito significativas em favor de Trump mesmo depois do atentado. E isso possivelmente se dá porque os Estados Unidos estão solidamente divididos entre democratas e trumpistas. A luta será para convencer os eleitores que não se identificam automaticamente com um ou outro – e eles terão peso significativo para decidir a eleição.

Para o Partido Democrata, começa agora a busca por um candidato viável, depois de semanas de angústia. Biden endossou sua vice, Kamala Harris, que não é exatamente um portento eleitoral, mas a esta altura não é possível imaginar uma disputa aberta entre os democratas pela vaga na chapa. Logo, salvo surpresas de última hora, os democratas irão de Kamala mesmo.

Ainda que abundem incertezas no campo democrata, a sensação certamente é de alívio. Não será mais necessário preocupar-se com cada frase dita por Biden – cujas declarações, todas elas, eram tomadas como medida de sua senilidade. A energia do partido poderá ser usada agora exclusivamente para construir uma candidatura forte o bastante para enfrentar Trump. A rigor, qualquer um seria melhor que Biden para cumprir essa missão.

É preciso energia e vigor para enfrentar Trump, que transformou o tradicional Partido Republicano numa seita que o idolatra, que nunca se conformou com a democracia e com sua derrota na eleição de 2020, que incitou uma tentativa de golpe de Estado e que tem profundo desprezo pelas instituições e pelos americanos que não o apoiam.

Em gritante contraste com o delinquente Trump, Biden sai da disputa como um político de grande estatura, que só foi abatido pelas limitações de sua idade, disputa que é impossível vencer. Já no campo moral, Biden ganhou de lavada. ●

O bem-vindo retorno das vacinas

Brasil melhora em ranking global de vacinação, livra-se aos poucos da doença do negacionismo e retoma um programa que já foi referência no mundo – mas ainda há muito a avançar

Depois de anos de quedas sucessivas na cobertura vacinal, o Brasil saiu, enfim, do indesejável ranking dos 20 países com mais crianças não vacinadas. A auspiciosa notícia vem do relatório divulgado recentemente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) sobre os níveis de vacinação no mundo. A saída da lista é a confirmação de que, aos poucos, o País vem se livrando da doença trágica do negacionismo e da ineficiência de um programa de imunização que um dia já foi referência no planeta.

A melhora dos índices de cobertura vacinal do Brasil destoa do que acontece no panorama global – de acordo com o relatório, a taxa de imunização no mundo ficou estagnada. A título de exemplo, o número de crianças que não receberam nenhuma dose da DTP1, que protege contra difteria, tétano e coqueluche, caiu de 418 mil em 2022 para 103 mil em 2023 no Brasil. Ao mesmo tempo, no mundo, o número de crianças que ficaram sem qualquer dose dessa vacina aumentou de 13,9 milhões em 2022 para 14,5 milhões no ano passado. A cobertura vacinal global desse imunizante ficou estagnada no patamar de 89%, enquanto no Brasil o índice passou de 84% para 96%. O relatório da OMS e do Unicef também mostra a força da vacinação nos países das Américas: foi a única região a exceder os níveis de vacinação pré-pandemia de 2019, o que indica uma aceleração considerável na recuperação.

Em abril, o Ministério da Saúde já havia apresentado dados que mostravam o aumento da cobertura vacinal no País. Na ocasião, informou que 13 dos 16 imunizantes do calendário infantil tiveram alta na adesão. Motivo suficiente, na época, para reconhecer os méritos da atual gestão da pasta, que buscou revigorar em 2023 o Programa Nacional de Imunizações, abalado pela gestão anterior. Além de retomar o personagem Zé Gotinha, também lançou o Movimento Nacional pela Vacinação, no qual se incluíram a adoção do microplanejamento, o repasse de recursos para ações regionais nos Estados e municípios e o programa Saúde com Ciência, iniciativa interministerial voltada para a promoção e valorização da ciência nas políticas públicas de saúde. Iniciativas como essas levam a Sociedade Brasileira de Imunizações a destacar tanto a cultura de vacinação do País quanto as estratégias de imunização adotadas no nível municipal. Isso teria sido essencial para o aumento da cobertura vacinal, garantindo que fossem vacinadas as pessoas que estavam com o calendário atrasado.

Não é uma vitória trivial e, portanto, deve ser comemorada. Mas mantê-la exigirá vigilância e trabalho. Por exemplo, as coberturas vacinais da maioria dos imunizantes seguem abaixo da meta. E o próprio Ministério da Saúde informou ter pesquisas segundo as quais 20% da população não confia ou confia pouco em algumas vacinas – índice que, no passado, não passava de 5%. E mais: os anos críticos da pandemia de covid-19 deixaram no Brasil a triste marca dos 700 mil mortos pela doença e a trágica cultura do negacionismo, impulsionada por uma legião que não apenas se recusava a seguir as recomendações da ciência, como difundia desinformação e inverdades sobre supostos riscos e inutilidade das vacinas.

Durante quase dois anos de pandemia, o então presidente Jair Bolsonaro foi um inimigo da imunização. Chegou a dizer que as mortes de crianças pela covid-19 no Brasil não justificavam a vacinação, em razão de inexistentes "efeitos colaterais adversos". Também recorreu ao deboche, como na infame declaração segundo a qual "se você virar um jacaré, problema seu". Apesar das forças contrárias e da negação da realidade, prevaleceram a ciência, a boa governança e o espírito público dos agentes de Estado.

Convém reconhecer, no entanto, que, embora a queda na cobertura vacinal tenha se intensificado durante o governo Bolsonaro, já vinha apresentando piora desde 2016, com números decrescentes entre os imunizantes do calendário infantil. Uma evidência de que só a confiança da população nas vacinas não basta. É preciso fazer campanha permanente.●

ESPAÇO ABERTO

Que tal cumprir a lei?

José Renato Nalini

Vivemos, formalmente, sob um Estado de Direito de índole democrática. Essa foi a opção do constituinte de 1988. Ou seja: a sociedade se subordina ao império da lei. Expressão da vontade geral, exteriorizada mediante atuação do Parlamento.

Na concepção ideal de Montesquieu, o Legislativo é a função estatal de maior relevância. É sua responsabilidade editar as regras do jogo. Administrar não é senão cumprir a lei editada pelo Parlamento. Julgar, função do Judiciário, é fazer incidir a vontade concreta da lei quando houver controvérsias.

Ocorre que nem sempre esse esquema funciona. Já não se fala em apropriação, pelo Executivo, de parcela considerável da função parlamentar. O fenômeno mais agudo da frágil democracia brasileira é a prolífica produção normativa. Existe abundância de normas, de todas as hierarquias e matizes. A Constituição da República, que só deveria sinalizar o que é fundamental, cuida de tudo e mais alguma coisa. Fato que explica a beligerância judicializada, típica patologia tupiniquim. Impôs-se a hobbesiana "guerra de todos contra todos".

Excesso de legislação não significa apreço à lei. Ao contrário. Existe alguma outra nação em que seja normal e aceitável a categoria das "leis que não pegam"? Estado de Direito é aquele em que se cumpre a lei.

Dentre os inúmeros exemplos de leis descumpridas, ao menos em sua maior parte, pode-se apontar a Lei Estadual paulista n.º 12.233, de 16 de janeiro de 2006, cuja última atualização se deu com a Lei n.º 17.800, de 17 de outubro de 2023. É a norma que define a área de proteção e recuperação dos mananciais da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga.

Recente advertência do Instituto de Engenharia anuncia que a água da Represa Guarapiranga está perigosamente contaminada. É de lá que se extrai água para metade dos paulistanos. Usam-na para beber, cozinhar, escovar os dentes, tomar banho, lavar roupa e demais destinações.

A Bacia Hidrográfica do Guarapiranga é manancial de interesse regional para o abastecimento público. Diz a lei ser objetivo dela implementar a gestão participativa e descentralizada da área, mediante integração de setores e instâncias governamentais e a sociedade civil, além de assegurar e ampliar a produção de água e promover ações de preservação, recuperação e conservação dos mananciais.

Exterminar o verde e a água em região de mananciais não é mera infração administrativa. É crime

Subordina-se o desenvolvimento socioeconômico à proteção e recuperação da área que está sendo alvo de inclemente extermínio. Lei ambiciosa, estabelece definições e metas, uma das quais é a de assegurar a qualidade da água para o Reservatório Guarapiranga e reduzir a carga poluidora ali descarregada. Pode ser que algo se faça com essa intenção. Mas não na escala necessária. Todos os afluentes que deságuam nessa represa lançam esgoto *in natura*, tornando a água imprópria para o consumo humano.

De que vale estabelecer áreas de intervenção restritivas à ocupação ou com ocupação dirigida e fixar aquelas destinadas à recuperação ambiental se tudo dorme no texto inerte da lei, sem as providências concretizadoras?

Essa lei é eloquente exemplo do descompasso entre a produção de uma norma de inspiração edificante, feita com apuro técnico e consulta à ciência e à tecnologia atualizada, e a prática miserável de sua consecução insuficiente ou quase nula. Assim ocorre neste Brasil ufanista, que louva seu patrimônio natural, enquanto assiste passivamente ao extermínio da vegetação e da biodiversidade. Inação que condena as próximas gerações a uma sanção letal, programada e irrecorrível.

Onde estão as providências previstas no artigo 40 da Lei n.º 12.233/2006, que preveem "intervenções urgentes de caráter corretivo" para as ocorrências localizadas de usos ou ocupações que estejam comprometendo a quantidade e a qualidade das águas?

A cada inspeção, constata-se redução da mata, sumiço de nascentes e ocupação clandestina de áreas insuscetíveis de destinação habitacional. O trabalho da Agência São Paulo de Desenvolvimento (Adesampa), "semeando negócios" é adequado, mas precisa de mais braços. Assim como o heroísmo da Operação Integrada de Defesa das Águas (Oida), que atua corajosamente, num bom exemplo de gestão compartilhada entre Estado e Prefeitura. Mas hoje ainda impotente face à intensidade com que a destruição prossegue de forma impune.

Sinal de alento a iniciativa do Ministério Público, das Procuradorias do Município e do Estado, da Polícia Militar Ambiental e da Guarda Municipal, em conjunto com outras entidades, de enfrentamento mais intensivo dessa calamitosa situação. Estão em risco milhões de paulistanos que dependem das águas contaminadas e em vias de acabar.

Os responsáveis devem lembrar que inação é omissão nefasta e que nada fazer para proteger o que é essencial à sobrevivência de todos, inclusive os que ainda não nasceram, é pactuar com a ilicitude. E exterminar o verde e a água em região de mananciais não é mera infração administrativa. É crime! ●

REITOR DA UNIREGISTRAL, DOCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNINOVE, É SECRETÁRIO-EXECUTIVO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE SÃO PAULO

FÓRUM DOS LEITORES

Sabesp

Privatização

Sabesp é privatizada por R$ 14,8 bi, a maior oferta de saneamento da história (**Estadão**, 19/7, B8). Quem sabe se, com a privatização da Sabesp, ela melhore o atendimento dos seus milhões de clientes, que são quem lhe paga, com a reabertura de agências fechadas, com orientação aos funcionários para tratar o público com mais cortesia, bem como melhore o péssimo site que tem atualmente na internet, no qual é muito difícil até de conseguir uma segunda via de conta que, ainda que esteja paga por débito automático, deveria estar disponível no site. Eu não tenho o aplicativo correspondente, conforme me orientaram num caso específico, e nem quero tê-lo enquanto não for a última e única opção existente, mas minha filha fala que não funciona a contento e não se consegue obter o que se quer. Também espero que a empresa melhore a apresentação dos dados nas contas, pois para lê-los hoje é necessária uma lupa potente.

João Antonio Buzzo
São Paulo

Apagão cibernético

Lição

Os especialistas dizem que as falhas que ocorreram nos principais servidores de dados do mundo não foram um ataque cibernético. Dezenas de hospitais, companhias aéreas, bancos, correios e serviços de emergência ficaram inoperantes durante a pane cibernética mundial. Somente nos Estados Unidos, 6 mil voos foram adiados e 2 mil voos foram cancelados. A empresa de segurança cibernética CrowdStrike explicou que o seu produto de monitoramento de ameaças de hackers, chamado de Falcon, foi o responsável por travar o sistema operacional Windows, da Microsoft, em todo o planeta. Seja como for, entende-se que uma nova atualização dentro do sistema operacional deveria ser exaustivamente testada antes de ser efetivamente instalada nos servidores de grandes empresas, que são responsáveis por importantes serviços à população. Que essa desastrada experiência sirva de lição para futuras intervenções nos sistemas operacionais.

José Carlos Saraiva da Costa
Belo Horizonte

'Volta para o manual!'

No início da informática, há mais de 30 anos, lembro-me de que, no antigo Detran do Ibirapuera, quando o sistema saía do ar, o chefe gritava em voz alta, numa determinada seção do setor de veículos: "Volta para o manual!". Esse é o recurso que não existe mais. Deu pane, apagão cibernético? Não há mais condições de voltar para o manual...

Arcangelo Sforcin Filho
São Paulo

Eleição na Venezuela

Falácia

Lula: Deixa Venezuela, Nicarágua e Argentina elegerem os presidentes que quiserem (**Estadão**, 19/7). A fala do presidente Lula em São José dos Campos indica maior serenidade em seu discurso, ao não assumir a habitual defesa do regime de Nicolás Maduro na Venezuela. Entretanto, ao justificar a não interferência brasileira em assuntos internos de países vizinhos, o presidente Lula adotou uma falácia, comparando Argentina, Venezuela e Nicarágua. Satisfeito ou não com a eleição de Javier Milei, Lula deveria reconhecer que o pleito argentino foi democrático e não se compara com o que se passa na Nicarágua e na Venezuela, onde ditaduras tentam se sustentar prendendo, matando e exilando opositores.

Luiz Eduardo de Arruda
São Paulo

Democracia 'relativa'

"Eles que elejam os presidentes que quiserem", disse Lula sobre eleições da Venezuela. Faltou completar a frase do presidente: desde que seja Maduro.

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Nicolás Maduro promete "guerra civil" e "banho de sangue", se perder as eleições. Bela democracia, não é?

Sérgio Eckermann Passos
Porto Feliz

Incoerência

Depois de ter ouvido do déspota Nicolás Maduro – a quem Lula chama de democrata, numa democracia "relativa" – que, se ele perder a eleição, haverá uma "guerra civil" e "banho de sangue", Lula da Silva saiu-se com esta: cada um vota em quem quiser. E acrescentou que não cabe comentários do Brasil sobre o processo eleitoral de outro país. É mesmo? E quando da eleição passada na Argentina, em que *Lula atuou em operação para banco emprestar US$ 1 bilhão à Argentina e barrar avanço de Milei* (**Estadão**, 3/10/2023) e até enviou seus marqueteiros para ajudar a derrotar Milei? É essa incoerência que desanima quem vê como se comportam certos pseudoestadistas.

Izabel Avallone
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Saudade do diálogo e da liberdade

Carlos Alberto Di Franco

Acredito no Brasil. Aposto na democracia. Considero que o diálogo honesto é sempre o melhor caminho para solucionar conflitos. Só ele é capaz de acomodar as abóboras em meio aos naturais solavancos da carroça política.

Minhas críticas ao ativismo judicial, à politização e aos excessos monocráticos de alguns ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) são construtivas. Não são e nunca serão um ataque à instituição. Refletem minha convicção da importância inestimável da Corte na defesa da Constituição e da segurança jurídica.

Escrevo este artigo num ano desafiador. A temperatura das eleições municipais, um ensaio para o grande embate de 2026, vai sendo marcada por preocupante radicalização. Observa-se, mais uma vez, um País dividido pela incapacidade de estabelecer um diálogo que, ao fim e ao cabo, está na essência do exercício da política. É preciso recuperar a capacidade de conversar, de exercitar a forma mais simples da humildade: saber ouvir.

Os cidadãos têm saudade de um Brasil aberto, miscigenado, livre, sem repressões infundadas e à margem da lei. Querem respeito à Constituição, à liberdade de expressão e às leis. Estão cansados de uma corda permanentemente esticada e nostálgicos de uma liderança que seja capaz de devolver aos brasileiros a capacidade de sonhar com um projeto grande de país.

O presidente Juscelino Kubitschek enfrentou dois levantes militares no amanhecer de seu governo. Sufocou a tentativa de golpe e anistiou os sublevados. Construiu Brasília. Depois, rasgou a floresta com uma obra grandiosa: a Rodovia Belém-Brasília. Era um visionário. Tinha grandeza de alma. Nunca ficou aprisionado no rarefeito ambiente do nós contra eles. Há, estou certo, uma demanda de um estadista com autoridade, serenidade e capacidade de sonhar.

Vem-me à cabeça, mais uma vez, um livro que permaneceu um bom tempo na lista dos *best-sellers* do *The New York Times*: *Um Cavalheiro em Moscou*. Seu autor, Amor Towles, apresenta com humor e leveza um elogio aos valores e tradições deixados para trás pelo avanço da História.

Nobre acusado de escrever uma poesia contra os ideais da Revolução Russa, Aleksandr Ilitch Rostov, "o Conde", é condenado à prisão domiciliar no sótão do Hotel Metropol, lugar associado ao luxo e sofisticação da antiga aristocracia de Moscou. Mesmo após as transformações políticas que alteraram para sempre a Rússia no início do século 20, o hotel conseguiu se manter como o destino predileto de estrelas de cinema, aristocratas, militares, diplomatas, *bon vivants* e jornalistas, além de ser um importante palco de disputas que marcariam a História mundial.

> ***Seria bom que nossas lideranças, especialmente os representantes do Judiciário, meditassem no conselho do prisioneiro do Hotel Metropol***

Mudanças, crises e questionamentos não paravam de entrar pelo saguão do hotel, criando um desequilíbrio cada vez maior entre os velhos costumes e o mundo exterior. Graças à personalidade cativante e otimista do Conde, aliada à gentileza típica de suas origens, ele soube lidar com a sua nova condição.

O clima é tenso, as relações vão se complicando, as ironias e os julgamentos precipitados contaminam o ambiente e a capacidade de dialogar vai desaparecendo no ralo das paixões humanas. Com sua experiência de vida, carregada de sabedoria, Rostov comenta com um de seus interlocutores: "Se um homem não dominar suas circunstâncias, ele é dominado por elas". Uma pérola de realismo e de capacidade de liderança. Tem tudo a ver com o dramático momento que estamos vivendo.

Seria bom que nossas lideranças, muito especialmente os representantes do Judiciário, os políticos e os governantes, meditassem no conselho do prisioneiro do Hotel Metropol. A perda de domínio das circunstâncias pode transformar a liderança em algo vazio, contestado e perigoso.

Como já escrevi neste espaço opinativo, os ministros do STF não parecem realizar o quanto estão testando os limites da obediência e do respeito às autoridades instituídas, que são muito comuns e arraigados na população brasileira. Parecem não perceber que algumas de suas decisões e atos são cada vez menos vistos como justos, legítimos e constitucionais e podem provocar um desfecho muito perigoso: uma atitude crescente de enfrentamento e desrespeito à Corte. Se o cidadão sente que o Estado não lhe representa, que afronta a Constituição em benefício de um grupo que o domina, e que crescentemente lhe oprime, pode cair na tentação da desobediência civil ou, pior, da transgressão. E isso é muito preocupante. O Brasil, um país polarizado e radicalizado, precisa recuperar a tranquilidade e a segurança jurídica.

A agressividade como forma de intimidação e de comunicação pode dar resultado no curto prazo. Mas desgasta, e muito, numa perspectiva de médio prazo. Provoca antipatia e acaba transferindo o controle da narrativa para as mãos dos que se apresentam como vítimas da comunicação metralhadora giratória. Em política, o mocinho pode virar vilão muito rapidamente. No mundo da pós-verdade o que importa não é a objetividade dos fatos, mas a força emocional das percepções.

Saudade do diálogo, da liberdade, da tolerância. O bem comum não chega pela mão de salvadores da pátria. Ele é fruto de um consenso que demanda autoridade, serenidade e capacidade de negociação. O Brasil precisa de um estadista. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

EVAN VUCCI/AP

Fora da disputa

Biden desiste de se candidatar à reeleição dos Estados Unidos pelo Partido Democrata

O presidente dos EUA, Joe Biden, 81 anos, anunciou que vai abrir mão de sua candidatura à reeleição contra o republicano Donald Trump. Ele vai apoiar a vice vice-presidente Kamala Harris como candidata à Casa Branca. ●

4.749 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Não deve ter sido fácil, um gesto nobre, um homem admirável."**
CÉLIA MAGALHÃES

● **"Soube a hora de parar, respeitável."**
ANDREA PARILA

● **"Biden foi péssimo na administração das contas públicas, da segurança nacional e do comércio exterior."**
ISMAEL MENDONÇA

● **"Foi um político brilhante, mas a idade avançada e o estresse do cargo o impedem de ser um líder confiável hoje em dia."**
PABLO S. CONCEIÇÃO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

SYMCHYCH MARIA/ADOBE STOCK

'Sharenting'

Postar fotos dos filhos nas redes pode ser perigoso. ●
https://bit.ly/3SdP8zu

Saúde

Mudança climática dificulta envelhecimento saudável. ●
https://bit.ly/46vlWtX

Podcast

'Estadão Notícias': análises do Brasil e do mundo. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA :** O USO DE RECURSOS FEDERAIS

Atrasos podem levar Estados à perda de R$ 370 milhões para segurança

Prazo para uso de verba federal em investimentos na área se encerra em dezembro; gestores enfrentam dificuldades em aplicar os recursos destinados pelo governo ao setor

GUILHERME CAETANO

A seis meses do fim do ano, os 26 Estados e o Distrito Federal correm o risco de perder R$ 370 milhões repassados pela União, desde 2019, por atraso na aplicação da verba em políticas de segurança pública.

O valor corresponde ao saldo em conta dos repasses, feitos por meio do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), cujo prazo vence em dezembro deste ano. São R$ 131 milhões referentes ao repasse feito em 2019 (houve 93% de execução do total repassado desse ano) e mais R$ 239 milhões do total repassado no exercício de 2020 (do qual, 84% foi executado).

O orçamento transferido do Fundo de Segurança Pública aos Estados deve ser usado para custear políticas para segurança, com base em critérios definidos pelo governo federal. As prioridades devem ser a redução de homicídios, combate ao crime organizado, defesa patrimonial, enfrentamento à violência contra a mulher e melhoria da qualidade de vida das forças de segurança.

O fundo foi criado em 2018, sob o governo de Michel Temer, para apoiar projetos na área de segurança pública e prevenção à violência. Administrado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), o dinheiro do fundo deve ser destinado a programas de reequipamento, treinamento e qualificação das Polícias Civis e Militares, Corpos de Bombeiros e Guardas Municipais, sistemas de informações, de inteligência e investigação, modernização da Polícia Técnica e Científica e programas de policiamento comunitário e de prevenção ao delito e à violência.

Assim, essa verba não pode ser usada para pagar salários e benefícios e nem transferida para outros Estados e entidades do terceiro setor, por exemplo. Uma equipe técnica do Ministério da Justiça e Segurança Pública analisa a destinação dos recursos antes de aprová-la. (*mais informações nesta página*)

De 2019 a 2023, a União repassou R$ 4,4 bilhões, dos quais quase metade (R$ 2,8 bilhões) ainda está em saldo para executar. Em 2024, a previsão é de que o repasse seja de R$ 1,1 bilhão.

Se os Estados não utilizarem os recursos até dezembro, os R$ 370 milhões referentes aos anos de 2019 e 2020 terão de ser devolvidos e irão para o pagamento da dívida pública. Agora, o Ministério da Justiça articula para estender esse prazo e dar maior tempo para os governadores executarem 100% desse dinheiro.

PREOCUPAÇÃO. A apropriação desses valores se tornou uma das preocupações da nova diretora do fundo, Camila Pintarelli, que assumiu o posto em março. A pasta identificou que as secretarias estaduais de Segurança Pública vinham apresentando dificuldades técnicas para fazer esse gasto de forma eficiente.

Nomeada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, Camila criou a Rede Interfederativa do Fundo Nacional de Segurança Pública, que consiste em reforçar o diálogo e o apoio aos gestores estaduais, para ajudá-los na execução da verba. São feitas reuniões mensais com as autoridades competentes de cada Estado em que são tiradas dúvidas a respeito do processo.

EFEITO. "Pode parecer bobo, mas isso tem um efeito prático transformador. Ao colocar todos na mesma mesa, eles percebem que conseguem aprender com a experiência uns dos outros. Com essa rede, a gente consegue tirar dúvidas em escala", diz Camila.

> **Números**
>
> **R$370 mi**
> **São R$ 131 milhões em repasses feitos em 2019 (houve 93% de execução do total desse ano) e mais R$ 239 milhões de 2020 (do qual, 84% foi executado)**
>
> **R$1,1 bi**
> **É o total previsto em repasses do Fundo Nacional de Segurança Pública aos Estados em 2024.**

> ***"Pode parecer bobo, mas isso (a fiscalização dos recursis) tem um efeito prático transformador. Ao colocar todos na mesma mesa, eles (os estados) percebem que conseguem aprender com a experiência uns dos outros. Com essa rede, a gente consegue tirar dúvidas em escala".***
> **Camila Pintarelli** Diretora do Fundo Nacional de Segurança

A primeira reunião interfederativa ocorreu em abril deste ano, em Brasília. De acordo com a pasta da Segurança, o objetivo do evento foi "catalisar os repasses Fundo a Fundo, provenientes do FNSP, voltados direta e obrigatoriamente a Estados e Distrito Federal; promover transparência, celeridade e eficiência na troca de informações e nos encaminhamentos em bloco; e institucionalizar o diálogo entre os entes federativos e o FNSP na fase de execução dos recursos.

Participaram do encontro, gestores, equipe técnica da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp/MJSP) e representantes e dos fundos estaduais e distrital de Segurança Pública.

ROTINA. Desde que foi implementada há quatro meses, essa rotina de acompanhamento ajudou os Estados a destravarem cerca de R$ 800 milhões dos R$ 2,8 bilhões repassados pelo governo federal – que estão reservados pelos governos estaduais para execução.

A ideia da Secretaria Nacional de Segurança Pública, sob o comando de Mario Sarrubbo, é permitir que os Estados consigam, daqui em diante, usar com mais facilidade esse orçamento, de modo a livrá-los da necessidade de um acompanhamento constante como o que está sendo feito.

"A gente tinha muito problema com entraves burocráticos para que esses investimentos pudessem ser feitos. Nossa missão é deixar políticas estruturantes, que sirvam para sempre, qualquer que seja o governo que assuma aqui", afirma Sarrubbo.

DISCREPÂNCIA. Existe uma discrepância na execução dessa verba entre os Estados: enquanto uns investiram quase todo o montante recebido, outros pouco o usaram. São Paulo aparece no topo do ranking, tendo executado 85% dos R$ 168,8 milhões transferidos de 2019 a 2022. Em seguida vêm Rio Grande do Sul (85% dos R$ 130,9 milhões) e Paraná (71,4% dos R$ 132,6 milhões).

Na outra ponta, Santa Catarina ocupa a última posição, tendo gasto apenas 34,2% dos R$ 100,9 milhões recebidos nesse período.

Tentativa
Ministério da Justiça articula estender prazo para governos executarem as verbas

Questionada sobre a razão no atraso desses investimentos, a Secretaria de Segurança Pública catarinense informou, por meio de nota, que "dificuldades como a mudança da lei de licitações, onde todos os processos em Santa Catarina haviam ficado suspensos até readequação, já foram superadas e, neste ano de 2024, os recursos referidos estão em vias de contratação e execução em sua totalidade".

Em maio, o ministro Ricardo Lewandowski se reuniu com os secretários estaduais de Segurança Pública, de Justiça e de Administração Penitenciária para apresentar mecanismos de auxílio às unidades federativas.

Lewandowski explicou que as verbas, frequentemente, ficam paralisadas por complexidade e exigências relativas aos projetos; rigidez dos órgãos de controle; ou incompreensão dos requisitos de aplicação dos recursos. ●

Planalto de olho nos EUA

Governistas manifestam simpatia por Kamala

Integrantes do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reagiram com otimismo na tarde de ontem ao anúncio do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que desistiu de concorrer à reeleição neste ano. Governistas expressaram simpatia à atual vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, que recebeu o apoio do mandatário americano para ser a candidata do Partido Democrata nas eleições deste ano. O Itamaraty informou que "não se manifesta sobre questões internas de outros países".

"Claro que a gente tem simpatia pela Kamala Harris, mas é o povo americano quem decide", disse o ex-chanceler Celso Amorim, hoje chefe da assessoria especial da Presidência e um dos principais conselheiros de Lula em temas internacionais. O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira (PT), elogiou a decisão de Biden.●

BIDEN DESISTE DE ELEIÇÃO E APOIA KAMALA HARRIS NA DISPUTA PELA CASA BRANCA, NA PAG. A10

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Cooperação apenas para sobreviver

Políticos de perfil autocrata, sejam eles de esquerda ou de direita, governam quase que invariavelmente confrontando as instituições que lhes impõem restrições. No jantar de lançamento do livro "Por que a democracia brasileira não morreu?", que aconteceu na semana passada no restaurante Cícero Bistrot em Lisboa, o ministro Gilmar Mendes, do STF, com quem tivemos a honra de interagir como debatedor no evento, destacou que o ex-presidente Jair Bolsonaro manteve estratégias distintas para lidar com o Legislativo e com o Judiciário.

De fato, no início de seu mandato, Bolsonaro desenvolveu uma estratégia conflituosa com o Legislativo, negando montar uma coalizão e preferindo desenvolver conexões diretas com seus eleitores. Saiu, inclusive, do partido político pelo qual havia sido eleito e, de forma inusitada, governou por quase dois anos sem filiação.

Mas, ao se fragilizar politicamente durante a pandemia, reviu essa estratégia e se aproximou do Congresso ao montar uma coalizão de sobrevivência com os partidos do centrão. Essa decisão domesticou o ex-presidente ao jogo do presidencialismo de coalizão e, consequentemente, reduziu as chances de que uma agenda de políticas iliberais progredisse no Legislativo. Por outro lado, pontes similares não foram construídas com o Judiciário. Praticamente durante todo o seu mandato, Bolsonaro desenvolveu uma relação de confronto aberto, especialmente com a Suprema Corte, que em vários momentos, contrariou os interesses do governo. Um bom exemplo foi a decisão do STF que garantiu a autonomia aos estados e municípios na definição de medidas de isolamento social durante a pandemia. O Tribunal Superior Eleitoral também foi alvo de investidas do ex-presidente, especialmente contra as urnas eletrônicas e a favor do voto impresso. Bolsonaro fez uso explícito de retórica autocrática ao ameaçar não mais cumprir as decisões do ministro do STF Alexandre de Moraes. Chegou, inclusive, a requerer formalmente o impeachment do ministro e ameaçou fazer o mesmo com o ministro Luís Roberto Barroso. Essa estratégia de cooperar com o Congresso, por um lado, mas confrontar o Judiciário, por outro, permitiu a Bolsonaro não correr riscos de ver seu mandato abreviado por um processo de impeachment. Contudo, cooperar com o Judiciário não traria benefícios políticos ao ex-presidente. Muito pelo contrário, ao atacar o Judiciário, Bolsonaro alimentava e agregava a sua base eleitoral mais radical e identitária com baixos riscos de perdas no curto prazo.●

> ***Estratégia mista de cooperar com o legislativo e confrontar o judiciário foi útil para Bolsonaro***

PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE) E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2024

Novo lança ex-secretária de Guedes à Prefeitura

Com a promessa de "passar um pente-fino em todos os contratos" da administração municipal e combater as "máfias que dominam a cidade", a economista Marina Helena oficializou ontem de manhã, em convenção, sua candidatura à Prefeitura de São Paulo pelo Partido Novo. Marina foi secretária do então ministro da Economia Paulo Guedes. O coronel da Polícia Militar, Reynaldo Priell Neto, ex-secretário-adjunto de Segurança de São Paulo, será o vice na chapa que se apresenta como opção à direita da gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que oficializará sua candidatura em duas semanas.

A adesão de Salles, egresso do Partido Liberal (PL), faz com que a legenda atinja o quórum de cinco deputados na Câmara, o que garante a presença de Marina Helena em debates televisivos. ●

Eleições 2024

Flávio Bolsonaro ironiza áudios de Ramagem

Em campanha para aliado no Estado do Rio, senador disse que 'está todo mundo quebrando' o sigilo de seu pai

ALESSANDRA MONNERAT

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ironizou anteontem a divulgação de áudios em que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) traça estratégias para livrá-lo do inquérito das "rachadinhas". Ao lado do pai no palanque do ato de pré-campanha do deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ) em Niterói, na região metropolitana do Estado do Rio, Flávio disse que "está todo mundo quebrando o sigilo" de Bolsonaro.

No evento, o senador leu a carta de uma apoiadora que escreveu que ama Bolsonaro. "Eu acabei de receber aqui das mãos de alguém. Aí você abre a cartinha, era pra você, presidente, mas eu tomei a liberdade de abrir. Quebrei seu sigilo. Todo mundo tá quebrando mesmo, não tem autorização oficial, então, quebrei seu sigilo também", afirmou Flávio.

SIGILO. Há uma semana, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), retirou o sigilo da gravação de uma reunião ocorrida em 2020 entre Bolsonaro, o general Augusto Heleno, então chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e Alexandre Ramagem, então chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), além de duas advogadas que defendiam o filho do então presidente. No áudio, os cinco traçam estratégias para anular o inquérito das rachadinhas, investigação que ameaça Flávio. Ramagem é pré-candidato à prefeitura da capital fluminense pelo PL, e recebeu na última sexta-feira o apoio, em palanque na Tijuca, zona norte do Rio, apoio público de Bolsonaro.

Diferentemente do que disse o senador no sábado, a divulgação teve sim autorização oficial, do ministro do STF. O magistrado decidiu suspender o sigilo dos áudios porque alvos da quarta fase da Operação Última Milha pediram acesso aos autos do processo. Para Moraes, isso poderia incentivar uma divulgação parcial ou até manipulação da gravação, o que geraria "prejuízo à correta informação à sociedade".

Após a divulgação do áudio, o assessor e advogado de Bolsonaro Fábio Wajngarten saiu em defesa do ex-presidente, dizendo que a conversa "só reforça o quanto o presidente ama o Brasil e o seu povo". Ele citou especificamente um trecho retirado do áudio no qual Bolsonaro diz que não estaria procurando o favorecimento de ninguém.

Flávio e Jair estiveram em Niterói para apoiar um ato de pré-candidatura de Jordy à prefeitura da cidade na região metropolitana do Rio. O deputado federal focou seu discurso em críticas ao atual governo federal e disse que as pessoas têm "saudade" da Presidência de Bolsonaro.

Carta
Senador lê carta de apoiadora de Bolsonaro e fala sobre quebra de sigilo, em ato de pré-campanha

Desde que veio à tona o conteúdo da reunião entre os políticos bolsonaristas, o clã Bolsonaro e aliados adotaram o discurso publicamente de que é alvo de perseguição. Flávio acusou uma parte da Polícia Federal e do Ministério Público de abuso de autoridade. ●

PL oficializa hoje nome para capital fluminense

O cenário eleitoral na capital fluminense se consolida hoje, com a formalização da candidatura de Alexandre Ramagem (PL), ex-presidente da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, à prefeitura. Anteontem, o prefeito Eduardo Paes teve sua candidatura à reeleição formalizada na convenção municipal do PSD. Paira sobre a candidatura de Eduardo Paes a dúvida sobre quem será o vice da chapa. Nos bastidores, o nome mais forte é o do deputado federal Pedro Paulo (PSD).

Se, em algum momento houve chance de o PT indicar o vice de Paes, diante da pressão do partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, há agora certeza de chapa puro sangue.

Apesar da ausência de Lula no evento, o prefeito fez questão de elogiá-lo, "Não tem nada que eu peça ao Lula para o Rio que ele não faça. O presidente Lula tem carinho especial pelo Rio e vamos continuar trabalhando juntos".

Com 53% das intenções de voto na última pesquisa Datafolha, Eduardo Paes terá como adversários Tarcísio Motta (PSOL), que tinha 9% das intenções de voto e Alexandre Ramagem (PL), candidato de Jair Bolsonaro, que tinha 7% das intenções de voto. ●

Eleição americana

Biden desiste de eleição e apoia Kamala Harris na disputa pela Casa Branca

Anúncio vem após pressão de democratas sobre presidente, cuja capacidade cognitiva foi questionada após desempenho em debate; vice-presidente diz que quer unir o partido

WASHINGTON

O presidente Joe Biden desistiu da candidatura à presidência dos Estados Unidos. Após semanas de pressão dos democratas para ele abandonar a disputa contra Donald Trump, em meio a dúvidas crescentes sobre sua saúde e aptidão mental, Biden, de 81 anos, anunciou a decisão ontem e apoiou a vice-presidente Kamala Harris como substituta na chapa. A eleição ocorrerá em 5 de novembro.

Legado
Líderes democratas defenderam governo Biden após presidente desistir de reeleição

Em carta divulgada nas redes sociais, Biden diz que tinha a intenção de continuar candidato, mas que considerou o melhor para o partido e o país. "Acredito que é do interesse do meu partido e do país que eu me retire e me concentre exclusivamente no cumprimento dos meus deveres como presidente durante o resto do meu mandato", escreve.

No pronunciamento, o presidente se concentra em defender o legado de seu governo. "Nos últimos três anos e meio, nós fizemos um grande avanço na nossa nação", começa a carta. "Hoje, os Estados Unidos têm a economia mais forte do mundo. Fizemos investimentos históricos em reconstruir a nossa nação", diz em seguida.

Ele também agradeceu a Kamala Harris de ter continuado com ele até o final e expressou apoio para que ela o substitua na chapa. "Eu gostaria de agradecer a vice-presidente Kamala Harris por ter sido uma parceira extraordinária em todo esse trabalho", acrescentou.

SUBSTITUTA. Com o apoio de Biden, Kamala passou a ser o nome com maior força para liderar a chapa democrata. Rapidamente ela ganhou o endosso de outras figuras importantes do partido, como o ex-presidente Bill Clinton e a ex-presidenciável Hillary Clinton, e disse que quer "merecer e conquistar a indicação". "Farei de tudo o que estiver ao meu alcance para unir o Partido Democrata – e unir nossa nação – para derrotar Donald Trump", escreveu Kamala no X.

Os democratas podem escolher outro nome, mas a vice-presidente tem a vantagem de estar na chapa de Biden – o que significa que ela herdará o valor arrecadado pela campanha, cerca de US$ 96 milhões (R$ 573 milhões). Kamala também aparece com desempenho melhor que o de Biden nas pesquisas eleitorais, com média de 46% das intenções de voto contra 44% do atual presidente. Trump aparece na frente de ambos, com 48%.

DOUG MILLS/NYT – 1º/5/2023

Presidente diz que desistência é do 'interesse do partido e do país' e agradece lealdade da vice Kamala Harris

Filha de imigrantes da Jamaica e da Índia, ela foi procuradora-geral na Califórnia entre 2011 e 2017, tornando-se a primeira mulher e a primeira negra a comandar o Judiciário do Estado mais povoado dos EUA. Em 2017, tornou-se senadora pelo mesmo Estado, cargo que exerceu até ser eleita vice-presidente dos EUA em 2020.

Nas eleições daquele ano, Kamala disputou as primárias democratas para ser candidata à presidência, antes de ser escolhida para a chapa de Biden. Sua atuação como vice-presidente, no entanto, foi contestada durante o governo. Kamala não teve atuação de destaque e enfrentou dificuldades nas funções que recebeu, como lidar com a crise migratória.

REPERCUSSÃO. A saída de Biden acontece após pressão de líderes democratas, incluindo o ex-presidente Barack Obama, por seu desempenho ruim no debate no fim de junho e as dificuldades nas pesquisas eleitorais. Após a desistência, Obama elogiou a atitude "patriota" de Biden. O ex-presidente não manifestou, porém, apoio ao nome de Kamala Harris. "Estaremos navegando em águas desconhecidas nos próximos dias. Mas tenho uma confiança extraordinária de que os líderes do nosso partido serão capazes de criar um processo do qual saia um candidato notável", escreveu Obama.

Em sua rede social, o adversário republicano Donald Trump afirmou que Biden não tinha condições de ocupar a Casa Branca. "Os médicos e a mídia sabiam disso", disse. ● NYT e WP.

Democratas se livraram de um enorme peso

ANÁLISE

LOURIVAL SANT'ANNA

O cronômetro foi zerado. Uma nova corrida presidencial começa, com a desistência de Joe Biden e o endosso a sua vice, Kamala Harris. Dificilmente o nome dela será desafiado no Partido Democrata. A escolha do vice é o novo capítulo que determinará os rumos da disputa.

A desistência de Biden elimina o duplo ônus, para os democratas, de sua presença na cédula eleitoral: a rejeição que ele sofre do eleitorado, comparável somente à de Trump, e o seu desempenho desastroso em aparições públicas. Agora, o mesmo ônus, por razões diferentes, fica com os republicanos: a conduta divisiva de Trump, que frustra muitos independentes e republicanos moderados, e a forte rejeição a seu nome.

Kamala tem ao mesmo tempo popularidade mais baixa do que Biden e chances maiores de derrotar Trump. O índice de aprovação da vice é de 29% e o do presidente, 34%. Em contraste, segundo pesquisa da CNN do início do mês, Kamala teria 45% de intenções de votos, ante 47% de Trump. Com Biden, a vantagem de Trump era maior: 49% a 43%.

Os números não parecem animadores, mas é preciso considerar dois fatores: Kamala não tinha tido ainda a oportunidade de encabeçar a campanha como candidata a presidente; e não é a maioria nacional que define a eleição, mas o colégio eleitoral.

Kamala vem da Califórnia, onde os democratas têm maioria. Ela ampliará suas chances de vencer se trouxer para sua chapa alguém que governa um dos Estados-pêndulo, que dão a vitória ora a democratas ora a republicanos, e que efetivamente decidem as eleições.

Por essa lógica, os candidatos mais fortes são os governadores da Pensilvânia, Josh Shapiro; do Michigan, Gretchen Whitmer; e da Carolina do Norte, Roy Cooper, além do senador Mark Kelly, do Arizona. Uma medida do drama dos democratas é que, de 7, o número de Estados em disputa subiu para 14. Outro cotado para vice é o governador Andy Beshear, do Kentucky, onde a vitória dos republicanos é garantida.

A nomeação de Kamala não deve ser desafiada dentro do Partido Democrata por vários fatores. Primeiro, porque, como vice escolhida por Biden há quatro anos, ela é o nome natural para substituir e suceder ao presidente. Como integrante da chapa de Biden, torna-se menos controversa a transferência para ela das doações de campanha e dos votos dos delegados eleitos nas primárias.

Há mais dúvidas do que certezas em relação a esse novo capítulo. Fora da sombra de Biden, Kamala construirá um novo discurso. A única certeza é a de que os democratas se livraram de um enorme peso. ●

É COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

O que os democratas precisam fazer

ANÁLISE

DAVID BROOKS
THE NEW YORK TIMES

Em 2016, o movimento Faça a América Grande de Novo (MAGA), de Donald Trump, era apenas um slogan – ou, na melhor das hipóteses, um espasmo de ressentimentos e instintos sobre questões como a imigração. Nos últimos oito anos, pesquisadores, ativistas e políticos transformaram o MAGA em uma visão de mundo, uma visão de mundo que agora transcende Donald Trump.

Em todo o mundo ocidental, os partidos de direita deixaram de ser partidos das elites empresariais e se tornaram partidos da classe trabalhadora. O MAGA é a visão de mundo que está de acordo com essa realidade em transformação. Ele tem suas raízes no populismo ao estilo de Andrew Jackson (*sétimo presidente dos EUA, um dos fundadores do Partido Democrata, criticado pelo tratamento de indígenas e deslealdade política*), mas atualizado e mais abrangente. É a visão de mundo que representa uma versão dos interesses da classe trabalhadora e oferece respeito a esses eleitores.

J.D. Vance é a personificação e um dos desenvolvedores dessa visão de mundo – com sua suspeita em relação ao poder corporativo, envolvimentos estrangeiros, livre comércio, elites culturais e altas taxas de imigração. Em Milwaukee, na semana passada, com Vance como o escolhido de Trump para vice-presidente, ficou claro como o MAGA substituiu o reaganismo como o principal sistema operacional do Partido Republicano.

Se os democratas quiserem derrotar o MAGA, não basta dizer: o homem laranja é ruim. Falar incessantemente sobre o dia 6 de janeiro não adianta nada. Se esperam vencer, eles precisam levar a sério a visão de mundo do MAGA e defender respeitosamente, especialmente para os eleitores da classe trabalhadora, algo melhor.

DEFINIÇÃO. Na melhor das hipóteses, o que é o MAGA, afinal? Bem, em qualquer sociedade, há uma tensão legítima entre segurança e dinamismo. Em um mundo volátil, o MAGA oferece segurança às pessoas. Ele promete fronteiras e bairros seguros, proteção contra a globalização, contra a destruição criativa do capitalismo moderno, contra uma classe instruída que o despreza e doutrina seus filhos na escola. Como o senador Josh Hawley argumentou na revista *Compact* esta semana: "A diretoria há muito tempo vendeu os EUA, fechando fábricas no país e eliminando empregos americanos".

Para aqueles que, com razão, se sentem atingidos por forças vastas e desestabilizadoras, Trump surge como uma espécie de personagem de Aaron Sorkin: "Vocês me querem naquele muro. Vocês precisam de mim naquele muro". Ele oferece segurança para as pessoas seguirem com suas vidas.

Agora, o problema com o MAGA – e aqui reside a oportunidade democrata – é que ele emerge de um modo de consciência que é muito diferente da consciência americana tradicional.

A consciência americana tem sido uma consciência de abundância. Ondas sucessivas de imigrantes encontraram um vasto continente de campos férteis e cidades movimentadas. Em 1910, Henry van Dyke, que

> *O MAGA é uma espécie de marxismo de direita, que vê luta de classes como algo definidor da política*

mais tarde se tornou embaixador dos EUA na Holanda e em Luxemburgo, escreveu o livro *The Spirit of America*, no qual observou que "o Espírito da América é mais conhecido na Europa por uma de suas qualidades – a energia". No século 20, Luigi Barzini, um observador italiano, argumentou que os americanos têm um zelo pelo autoaperfeiçoamento contínuo, uma "necessidade incansável de consertar, melhorar tudo e todos, nunca deixar nada sozinho".

Muitos observadores estrangeiros viam, e os americanos não viam isso, essa nação como dinâmica por excelência. Os americanos não tinham um passado comum, mas sonhavam com um futuro comum. O senso de lar não estava enraizado no nacionalismo de sangue e solo. O lar era algo que estavam construindo juntos. Durante a maior parte da história dos EUA, os americanos não eram conhecidos por sua profundidade ou cultura, mas por viver a todo vapor.

O MAGA, por outro lado, emerge de uma consciência de escassez, de uma mentalidade de soma zero: se os EUA decidirem deixar entrar toneladas de imigrantes, eles tomarão os empregos. Se os EUA ficarem mais "marrons", "eles" substituirão "nós". O MAGA é baseado em uma série de histórias de vítimas: as elites estão querendo nos ferrar. Nossos aliados estão se aproveitando de nós. Os EUA de linha secular estão oprimindo os EUA de raiz cristã.

INSPIRAÇÃO EUROPEIA. Visto a partir da mentalidade tradicional de abundância americana, o MAGA se parece menos com um tipo de conservadorismo americano e mais com um conservadorismo europeu. Ele se assemelha às gerações de chauvinistas russos que argumentavam que as massas russas incorporam tudo o que é bom, mas são ameaçadas por estrangeiros. O MAGA se parece a uma espécie de marxismo de direita, que pressupõe que a luta de classes é a característica permanente que define a política. O MAGA é uma mentalidade de fortaleza, mas os EUA têm sido tradicionalmente definidos por uma mentalidade pioneira.

Se os democratas quiserem prosperar, eles precisam explorar as raízes culturais dinâmicas dos EUA e mostrar como elas podem ser aplicadas ao século 21. Deve-se dizer que o dinamismo social é mais complicado do que parece à primeira vista. Não se trata realmente de individualismo robusto ou da versão libertária de liberdade como ausência de restrições.

Minha definição favorita de dinamismo foi adaptada do psicólogo John Bowlby: toda a vida é uma série de explorações ousadas a partir de uma base segura. Se os democratas quiserem prosperar, eles precisam oferecer às pessoas uma visão tanto da base segura quanto das explorações ousadas.

Os americanos não podem estar seguros se o mundo estiver em chamas. É por isso que os EUA precisam estar ativos no exterior, em lugares como a Ucrânia, mantendo lobos como Vladimir Putin à distância. Os americanos não podem estar seguros se a fronteira estiver um caos. O apoio popular à imigração depende da sensação de que o governo tem tudo sob controle. Os americanos não podem estar seguros se um único contratempo levar as pessoas à pobreza esmagadora. É por isso que os programas de seguro social que os democratas construíram são tão importantes. Mas o que os democratas precisam fazer, na minha opinião, é oferecer às pessoas uma visão das explorações ousadas que as aguardam. É nesse ponto que os republicanos pessimistas pós-Reagan não podem competir.

Pessoalmente, gostaria que os democratas defendessem a agenda de abundância sobre a qual pessoas como Derek Thompson e meu colega Ezra Klein têm escrito. Precisamos construir coisas. Muitas casas novas. Aviões supersônicos e trens de alta velocidade.

VIA DEMOCRATA. Os democratas precisam enfrentar seus sindicatos de professores e se comprometer com o dinamismo na educação. Eles precisam enfrentar o protecionismo. Aumentar as tarifas, como Trump quer fazer, não só aumentaria os custos para os consumidores, mas geraria preguiça e mediocridade nos setores protegidos da concorrência. Os democratas precisam reduzir os órgãos reguladores que receberam tanta liberdade que sufocaram a inovação.

Se os republicanos vão se dedicar mais uma vez à retórica da guerra de classes, os democratas precisam sair disso. Eles precisam se voltar para a aspiração americana mais tradicional: não estamos condenados a um futuro permanente de luta de classes, mas podemos criar uma sociedade fluida e móvel.

Em Milwaukee, ouvi muito patriotismo, mas era o patriotismo da nostalgia, não o patriotismo da esperança. Isso deixa uma abertura para as pessoas que se reunirão em Chicago no próximo mês para a convenção do Partido Democrata. ●

DAVID BROOKS É COLUNISTA DO NYTIMES

Partido Democrata

Votação virtual ou convenção podem escolher substituto

WASHINGTON

Há dois caminhos para decidir quem irá substituir Joe Biden como candidato democrata à presidência: um é a votação virtual que definiria o candidato no início de agosto, e o outro seria uma convenção "aberta", quando nenhum candidato chega com uma clara maioria de delegados e o evento se transforma em uma pequena primária. Esse cenário não é vivido pelos democratas desde 1968.

Alguns Estados têm agosto como prazo para entrar na cédula para a eleição geral do país, e a votação antecipada começa em alguns lugares em setembro. Portanto, os líderes do partido provavelmente devem tentar resolver a nomeação antes do início da Convenção Nacional Democrata, no dia 19.

ESCOLHA. Se decidirem esperar a convenção, o candidato é escolhido por milhares de delegados, que representam os eleitores, seja em uma convenção aberta ou não. Normalmente, a escolha é pelo vencedor das primárias, que foi Biden. Mas com sua desistência, os delegados estão livres para escolherem quem quiserem.

Os líderes democratas estariam motivados a resolver a questão rapidamente para que um novo candidato possa começar uma campanha o mais rápido possível, segundo Amy Dacey, diretora executiva do Sine Institute of Policy and Politics at American University e ex-CEO do Comitê Nacional Democrata.

NOMES. Além de Kamala Harris, outros nomes, como Gavin Newson, governador da Califórnia, Grecthen Whitmer, governadora de Michigan, e Josh Shapiro, governador da Pensilvânia, além de Michelle Obama, são ventilados como possíveis substitutos de Biden.

Apesar do apoio expresso por Biden à vice-presidente Kamala Harris como sua substituta na chapa presidencial, algumas lideranças importantes do Partido Democrata não endossaram a escolha de imediato.

Além do ex-presidente Barack Obama, outro nome de peso no partido que evitou declarar apoio a Kamala foi a ex-presidente da Câmara dos Representantes, Nancy Pelosi, a quem é atribuída a preferência por um "processo competitivo". ● W.P.

Saúde

Otimismo protege contra a demência, diz estudo brasileiro

Cientistas da UFPel utilizaram dados de mais de 9 mil pacientes de Estudo Longitudinal (Elsi-Brasil)

LEON FERRARI
ENVIADO ESPECIAL AO RIO

O otimismo pode ser um fator de proteção contra a demência e é possível adotar estratégias para alcançar essa perspectiva, segundo discussões promovidas no Congresso Brain 2024: Cérebro, Comportamento e Emoções, realizado no Rio de Janeiro no fim de junho. O evento contou com a apresentação de um estudo conduzido na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que reforça o que outras pesquisas já apontaram: a existência de uma relação entre a maneira como a pessoa vê a realidade e seu desempenho cognitivo.

Para avaliar essa ligação, os cientistas utilizaram dados de mais de 9 mil pacientes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), que tem uma bateria de questões como "tem sentimento de felicidade quando pensa no que já viveu?", "gosta de fazer coisas novas?" e "sente-se otimista em relação ao futuro?". Os participantes podiam responder com "nunca", "às vezes" ou "sempre".

O grupo percebeu que as respostas para a última pergunta tinham relação com o desempenho nos testes aplicados para avaliar declínio cognitivo e perda de funcionalidade – o ELSI não faz avaliação clínica da demência, mas usa esses aspectos para monitorar o desenvolvimento de provável demência. Aqueles que diziam se sentir otimistas em relação ao futuro tiveram 53% menos chances de desenvolver sinais de demência em comparação com aqueles que nunca se sentiam assim, segundo a pesquisa.

Saiba mais

● Mas o que é otimismo?
"O otimismo tem a ver com o processo cognitivo, com a forma mental de interpretar eventos. Se acontecesse algo neste momento, uma tragédia ou algo negativo, a pessoa com um processamento otimista levaria em conta o todo: 'É algo que fugiu da minha vontade' ou 'É algo que não depende de mim'", diz Helen Durgante. "Uma perspectiva otimista tende também a levar em conta o caráter mutável, ou seja, não é porque aconteceu agora que toda vez vai ser assim", complementou a professora. A perspectiva pessimista, por outro lado, afunila e suscita pensamentos como "Fui eu quem causei isso" ou "Eu deveria, Eu poderia ter feito aquilo".

● Traço de personalidade
Laura Estrada destaca que o otimismo não é apenas sobre pensar. Ele está associado a um traço de personalidade. "O otimismo aprendido é totalmente prático. Ele vai funcionar como o filtro que permeia nossas escolhas diárias. Por exemplo, acredito que um futuro melhor é possível e eu mereço esse futuro, por isso vou fazer check-ups médicos e ter alimentação saudável."

SINTONIA E ENTENDIMENTO. Os resultados estão em sintonia com artigos anteriores que mostraram uma associação entre otimismo e melhores resultados cognitivos. Em um estudo com 4,6 mil pessoas publicado na revista científica *Psychosomatic Medicine*, o otimismo foi prospectivamente associado a uma probabilidade reduzida de declínio cognitivo. "À medida que o otimismo aumentava, o risco de comprometimento cognitivo diminuía", escreveram os autores.

A demência é uma síndrome que pode se manifestar por meio de diferentes tipos de doenças – o Alzheimer é a principal delas – que, ao longo do tempo, destroem as células nervosas e danificam o cérebro, geralmente levando ao declínio da função cognitiva, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Algumas causas são reversíveis (quando ela é causada por alterações metabólicas, um trauma ou processo infeccioso), mas em grande parcela dos casos isso ainda não é possível.

Fatores como alimentação saudável e uma vida socialmente ativa são apontados como protetores contra a síndrome, mas a psicóloga Laura Beatriz Dias Estrada queria saber se variáveis psicológicas e de personalidade também poderiam apresentar alguma ligação com esse processo. Ela estudou o tema para o trabalho de conclusão de curso (TCC) e foi orientada por Helen Berdinoto Durgante, professora da UFPel, e Wyllians Vendramini Borelli, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O artigo completo será publicado na revista *Dementia & Neuropsychologia*.

Na prática, o que fazer?
Especialista da USP sugere esportes competitivos, exercício da gratidão e meditação

DÁ PARA TREINAR OTIMISMO? Fernando Campos Gomes, professor de neurocirurgia da Faculdade de Medicina da USP, foi convidado pelo evento para explicar como treinar o cérebro para ser mais otimista.

"Independentemente de a doença ser de foro psíquico, neuropsíquico, como uma demência, ou física, pessoas otimistas têm tendência a ter evolução mais favorável porque o sistema imunológico e a parte cardiovascular funcionam melhor, e a própria interpretação do problema é diferente", disse. Ao **Estadão**, sugeriu três formas de treinar o otimismo: com esportes competitivos, pelo exercício da gratidão e pela meditação. ●

Covid-19 'envelhece' o cérebro mais rápido

Quando uma pessoa é infectada pelo vírus da covid-19, padrões de proteínas do cérebro podem ser alterados, segundo novo estudo brasileiro publicado na sexta-feira, na revista científica *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*. Surpreendentemente, algumas dessas alterações se assemelham a mudanças que acontecem no cérebro de pessoas com esquizofrenia e doenças cognitivas, como o Alzheimer.

Já se sabe que a covid-19 é uma doença que causa inflamação sistêmica e que, em algumas pessoas, afeta o cérebro. Sintomas como a névoa cerebral e a falta de memória podem aparecer não só durante a infecção, como permanecer meses após a recuperação – há ainda a chamada covid longa.

O novo estudo abre caminhos para entender de que forma isso acontece. Nele, os pesquisadores analisaram o proteoma de cérebros de pessoas que morreram por covid-19.

Outro trabalho brasileiro
Impactos observados em mapeamento molecular são similares aos de esquizofrenia e Alzheimer

Isso significa mapear as proteínas do órgão, uma investigação que não ocorre a nível celular, mas, sim, a um nível molecular. "O genoma é uma receita de bolo e a proteína é o bolo", exemplifica Daniel Martins-de-Souza, pesquisador do Laboratório de Neuroproteômica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

● BÁRBARA GIOVANI

NOTAS E INFORMAÇÕES

Pouco a comemorar

Índice de homicídios no País caiu em 2023, mas segue 4 vezes maior que o mundial

O País recebeu com alívio alguns números apresentados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, mas há poucos motivos para comemoração. A violência persiste na sociedade. Serão longas ainda as batalhas para que o Brasil vença a criminalidade. Os dados sobre homicídios mostram que há muito a ser feito.

Em 2023, foram 46.328 assassinatos, uma taxa de 22,8 casos para cada 100 mil habitantes – queda de 3,4% ante o indicador do ano anterior. Trata-se do menor registro da série histórica do levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, iniciada em 2011. A taxa de homicídios no País, porém, é quatro vezes maior que a mundial, além de superar a de países vizinhos. Isso, por si só, expõe a dificuldade do Brasil no combate ao crime.

Para Renato Sérgio Lima, presidente do Fórum, "a boa notícia é que na maior parte dos países as mortes vêm caindo e, entre as grandes causas, há um componente demográfico importante, já que a população está envelhecendo". A parcela de homens jovens – sobretudo os negros – concentra as vítimas de mortes violentas. Até a idade da população virou uma esperança para refrear as estatísticas.

Enquanto São Paulo (7,8 por 100 mil) e Santa Catarina (8,9) trazem os menores índices do País, as maiores taxas foram registradas no Amapá (69,9) e na Bahia (46,5), onde o Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) disputam territórios para consolidar novas rotas de envio de cocaína por via marítima para o exterior. Nesses Estados, o crime organizado e a letalidade policial escancaram um cenário de embate constante com consequências trágicas.

As polícias do Amapá e da Bahia, na avaliação de Lima, atuam de forma tumultuada. Não à toa, no topo do ranking, os dois Estados alcançam as taxas de letalidade policial de 23,6 e 12 mortes por 100 mil habitantes, respectivamente, revelando uma distância superlativa em relação a Rondônia (0,6) e Minas Gerais (0,7).

Além de migrar pelo País, o crime também migrou para o mundo virtual, para infortúnio dos cidadãos. Os bandidos têm preferido dar golpes virtuais a cometer crimes nas ruas, aproveitando-se do Pix, de aplicativos e de jogos online. Enquanto houve queda em furtos e roubos – inclusive de celular –, há alta no número de estelionatos, o que impõe às polícias o dever de aperfeiçoar seus recursos tecnológicos.

A violência contra as mulheres também preocupa. Houve crescimento nos números de estupro, importunação sexual e feminicídio. A tipificação de novos crimes, como *stalking* (perseguição), e campanhas para reduzir a subnotificação explicam parte da alta, mas o aumento generalizado acende o alerta de que ações para reverter esse quadro devem ser prioritárias.

O anuário mostra um crime organizado que se antecipa facilmente à inteligência dos órgãos de investigação e repressão e aos sistemas de defesa privados. Há claramente uma migração da delinquência para o ambiente virtual – que, se reduz a letalidade dos criminosos, por outro lado aumenta substancialmente os prejuízos e dá ainda mais poder financeiro às quadrilhas, contrastando com a excruciante lentidão do Estado. ●

Concurso internacional

Centro cultural do Rio terá arquitetos negros

A Prefeitura do Rio de Janeiro lançou o Concurso Internacional Centro Cultural Rio-África. A iniciativa, que conta com a organização do Departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RJ), é aberta a arquitetos negros e tem como objetivo elaborar o projeto do futuro Centro Cultural Rio-África. As inscrições vão até 30 de agosto.

Podem participar arquitetos negros de todo o Brasil e de países africanos que falam a Língua Portuguesa, integrantes do Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa (Cialp), como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O vencedor será contratado para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de mais de R$ 3 milhões. A comissão julgadora reúne nove profissionais, em sua maioria negros, dos mais diversos campos do conhecimento, referências em pesquisa, diversidade e inclusão. ● MA LERI

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 21/07

HOJE: MANHÃ 16° 0% | HOJE: TARDE 26° 0% | HOJE: NOITE 16° 0%

VOLUME DE CHUVA 0MM | UMIDADE RELATIVA 40 a 100%

AMANHÃ	QUARTA	QUINTA	SEXTA
11°/23°	11°/24°	13°/25°	14°/25°

SOL: NASCENTE: 6h44 · POENTE: 17h41

LUA: CHEIA

CHEIA	21/07	07h17
MINGUANTE	27/07	23h51
NOVA	04/08	08h13
CRESCENTE	12/08	12h18

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	55%	3mm	22°C/28°C
BELÉM	10%	0mm	24°C/34°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	15°C/24°C
BOA VISTA	70%	7mm	24°C/29°C
BRASÍLIA	0%	0mm	11°C/24°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	19°C/30°C
CUIABÁ	0%	0mm	19°C/33°C
CURITIBA	0%	0mm	7°C/23°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	14°C/23°C
FORTALEZA	0%	0mm	24°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	12°C/28°C
JOÃO PESSOA	45%	1mm	23°C/29°C
MACAPÁ	15%	0mm	25°C/34°C
MACEIÓ	10%	0mm	21°C/28°C
MANAUS	15%	0mm	25°C/33°C
NATAL	35%	2mm	23°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	19°C/33°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	15°C/22°C
PORTO VELHO	0%	0mm	22°C/36°C
RECIFE	55%	5mm	24°C/28°C
RIO BRANCO	0%	0mm	19°C/31°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	17°C/25°C
SALVADOR	50%	3mm	22°C/27°C
SÃO LUÍS	10%	0mm	24°C/32°C
TERESINA	0%	0mm	23°C/34°C
VITÓRIA	0%	0mm	19°C/26°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	19°C/30°C
ATENAS	+6h	28°C/37°C
BARCELONA	+5h	24°C/28°C
BERLIM	+5h	20°C/26°C
BRUXELAS	+5h	15°C/22°C
BUENOS AIRES	0h	3°C/8°C
CARACAS	-1h	22°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	16°C/22°C
ESTOCOLMO	+5h	12°C/17°C
GENEBRA	+5h	19°C/30°C
JOANESBURGO	+5h	7°C/17°C
LIMA	-2h	15°C/17°C
LISBOA	+4h	18°C/29°C
LONDRES	+4h	14°C/18°C
LOS ANGELES	-4h	19°C/30°C
MADRID	+5h	23°C/30°C
MIAMI	-1h	25°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	5°C/8°C
MOSCOU	+6h	15°C/22°C
NOVA YORK	-1h	25°C/32°C
PARIS	+5h	21°C/32°C
ROMA	+5h	19°C/28°C
SANTIAGO	0h	1°C/13°C
SYDNEY	+13h	10°C/16°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/31°C
TÓQUIO	+12h	27°C/35°C
TORONTO	-1h	18°C/21°C
WASHINGTON	-1h	26°C/33°C

Comportamento

‘Maratonar’ séries pode ser prejudicial? É que o problema é ficar sentado

Assistir a duas horas adicionais de TV por dia foi associado a uma diminuição de 12% nas chances do envelhecer saudável

ALEXA MIKHAIL
FORTUNE

Nada como deitar no sofá e assistir a um reality show alienante ou maratonar uma série depois de um longo dia de trabalho. Longe de mim estragar seu “prazer culposo”, mas uma nova pesquisa associou menos tempo de TV a um envelhecimento mais saudável.

Um estudo publicado no último mês na revista *JAMA Network* examinou duas décadas de dados do Nurses’ Health Study – uma pesquisa com mais de 45 mil mulheres que tinham mais de 50 anos de idade em 1992. Pesquisadores que analisaram os resultados em 2022 concluíram que assistir a duas horas adicionais de TV por dia foi associado a uma diminuição de 12% nas chances de envelhecimento saudável, definido com base nas mulheres que viveram até pelo menos 70 anos sem ter uma ou mais doenças crônicas de um grupo de 11 patologias mais comuns e que não apresentaram deficiência física ou cognitiva (41% das participantes não apresentavam nenhuma das doenças crônicas após a marca de 20 anos).

Por outro lado, a adição de duas horas de atividade física leve no trabalho por dia foi associada a um aumento de 6% nas chances de envelhecimento saudável. A troca de uma hora de TV pelo exercício físico leve no trabalho ou em casa também aumentou as chances de envelhecimento saudável.

Além disso, para aquelas que dormiam rotineiramente menos do que o mínimo recomendado de sete horas por noite, substituir o tempo de TV por descanso aumentou chances de envelhecimento saudável.

Outro estudo
Pessoas que ficam sentadas mais de 12h por dia têm um risco de mortalidade 38% maior

Os pesquisadores calculam que 61% das idosas não saudáveis poderiam melhorar a saúde se aderissem a uma combinação de fatores de estilo de vida, como assistir a menos de três horas de TV por dia, manter um peso saudável e fazer pelo menos três horas de atividade física leve durante o trabalho. “Dada a forte associação observada entre o estilo de vida sedentário e o envelhecimento saudável, as campanhas de saúde pública deveriam não só promover o aumento das atividades físicas, mas a diminuição dos comportamentos sedentários, especialmente o hábito de assistir TV por períodos prolongados”, concluem os pesquisadores.

MONITORE SEU TEMPO DE TV. Não é que você tenha que jogar a TV pela janela. Os resultados confirmam estudos anteriores que mostram que ficar sentado é o novo fumar. Uma pesquisa publicada no *British Journal of Sports Medicine* no ano passado descobriu que as pessoas que ficavam sentadas mais de 12 horas por dia tinham um risco de mortalidade 38% maior que pessoas que ficavam sentadas oito horas por dia. O *Nurses’ Health Study* também destaca que ficar sentado por muito tempo pode reduzir a sensibilidade à insulina – o que aumenta o risco para diabete.

Portanto, o problema talvez seja ficar sentado, e não tanto seu vício em séries (ufa!). Então, tente estabelecer limites ou faça uma pausa de cinco minutos para um “lanche de exercícios” a cada 30 minutos no sofá. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Diferença de valores de passagens aéreas

Reclamação de Márcio Pitliuk: “Comprei da Azul Linhas Aéreas quatro passagens de ida de Viracopos/Fort Lauderdale e de volta Orlando/Viracopos para mim, minhas duas filhas e meu neto. A ida dia 27 de março e a volta dia 5 de abril. Comprei pela categoria Azul Super. Na ida, não tivemos problemas. Na volta, minhas duas filhas e meu neto não conseguiram embarcar nessa categoria, por decisão unilateral e inexplicável da Azul. Tentamos resolver o problema no aeroporto e não conseguimos, nem foram dados motivos para isso. Viajaram numa categoria inferior, onde o custo da passagem na época (trecho de volta) era em torno de R$ 300 a menos. Ao pedir o ressarcimento dos valores das passagens, fui informado que eu teria direito a um voucher no valor de R$ 200 por passageiro. Não aceito e acho um abuso a proposta da Azul. Paguei as passagens em dinheiro e exijo a diferença em reais. Comprei passagens internacionais e a Azul oferece voucher para voos nacionais. Não bastava tudo isso, ainda estipula uma data curta para uso.”

Resposta: “A Azul esclarece que já fez contato com o cliente em questão e finalizou a tratativa.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Revolução de 1924

(...) Julgamos de bom aviso aconselhar o publico que se torna summamente perigoso apanhar as granadas não explodidas, as quaes ao menor contato poderão deflagrar nas mãos dos próprios curiosos que, julgando-as inoffensivas, pretendam examinal-as mais de perto. Assim tambem aconselhamos secundando o aviso da “Light” que temos publicado em nossas columnas, a maior cautela com os fios rebentados da tracção electrica da capital, assim como os da Companhia Telephonica, Telegrapho, alertam o, pois que é extremamente perigoso tocar-lhes e de consequencias fataes o choque produzido (...)

E finalmente, aconselhamos às famílias a maior vigilancia com as crianças sob a sua tutela, evitando que ellas brinquem nas praças e ruas com tropas a vista, com atenção aos fogos e brinquedos usados nos tempos normaes (...)

Em tempos de guerra toas as cautelas são poucas e necessarias todas as previdencias... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Palmira Maiochi Lodovico – Amanhã, às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora Aparecida da Vila Beatriz, na R. Lemos Conde, 20, Vila Beatriz (7 anos).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita apenas por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Sites das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

INÊS 249

Ciência

Fóssil raro de dinossauro é achado após chuva no RS

Força-tarefa corre contra o tempo para evitar que o material seja danificado pela mesma erosão que o tornou visível

Um fóssil de um dinossauro que viveu há cerca de 230 milhões de anos – e, provavelmente, tinha 2,5 metros de comprimento – foi encontrado por pesquisadores ligados à Universidade Federal de Santa Maria (UFMS) em um sítio fossilífero localizado no município de São João do Polêsine, no interior do Rio Grande do Sul.

RODRIGO TEMP MÜLLER/UFSM

Mesmo danificado, pode ser o 2º conjunto mais completo no mundo

A descoberta ocorreu em meio à criação de uma espécie de força-tarefa expedicionária após as chuvas históricas que atingiram o Estado neste ano. Se, por um lado, a erosão do solo torna os fósseis mais visíveis, por outro é preciso correr contra o tempo para evitar que o material seja danificado.

"Depois das chuvas, a gente começou a fazer um monitoramento dos sítios, porque a erosão vai fazer com que os fósseis se tornem expostos. Estamos fazendo um monitoramento mais forte para não se perder nenhum material", disse Rodrigo Müller, paleontólogo da UFSM que liderou a equipe que identificou o novo fóssil. Ele conta que o material encontrado já havia sido parcialmente danificado pela erosão. Ainda assim, Müller acredita que é o segundo fóssil mais completo no mundo do grupo Herrerasauridae.

"Esse é um grupo de dinossauros que está entre os mais antigos do mundo. São todos carnívoros e bípedes. Dentro desse grupo, a primeira vez que a gente conseguiu um esqueleto completo foi aqui mesmo no Rio Grande do Sul durante uma escavação em 2014 , diz o paleontólogo. Além do Brasil, há ocorrência do Herrerasauridae na Argentina.

A próxima etapa
Será preciso identificar especificamente qual é o dinossauro; e não se descarta uma inovação

A próxima etapa do trabalho será identificar a espécie a que pertenceu o dinossauro. E não se descarta a possibilidade de que o fóssil seja de um dinossauro ainda não identificado. ● PEDRO PANNUNZIO

Ossos de estegossauro são leiloados por R$ 247 mi

O recorde de venda de um fóssil de dinossauro foi quebrado na quarta-feira. Os ossos do mais completo estegossauro já encontrado, batizado de Apex, foram vendidos por R$ 247 milhões pela casa de leilão Sotheby's, em Nova York. O animal viveu há cerca de 150 milhões de anos.

O valor é quase 15 vezes maior que o lance mínimo estipulado. O leilão teve o lance inicial de US$ 3 milhões e o lance vencedor foi de US$ 40 milhões. Outros US$ 4,6 milhões foram acrescidos para o pagamento de impostos e comissão à Sotheby's, totalizando US$ 44,6 milhões.

O leilão durou mais de 15 minutos, em uma acirrada disputa entre sete interessados. O valor desembolsado por um comprador anônimo se tornou o mais alto já pago por um fóssil de dinossauro e superou a compra do fóssil Stan, um tiranossauro rex leiloado por US$ 31,8 milhões em 2020.

O fóssil é composto por 254 elementos ósseos originais, de um total de 319. Para compensar as partes que faltavam, elementos adicionais foram criados em uma impressora 3D. ●

Retratos do Brasil

Melhor cidade para se viver no País, Gavião Peixoto respira inovação

Projetos pioneiros da Embraer põem a cidade do interior de São Paulo no topo da indústria tecnológica de ponta

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Há 21 anos, o supervisor de logística Vanderson Barbosa deixou São José dos Campos para morar na pequena Gavião Peixoto, no interior paulista. E não se arrepende. A cidade de 4.702 habitantes, na região de Araraquara, passou a liderar neste mês um ranking sobre cidades com maior qualidade de vida do País. "Morar aqui em GPX (*sigla usada para abreviar o nome da cidade*) significa tranquilidade, menos estresse, menos poluição sonora e ambiente familiar, em que todos se conhecem", diz.

Barbosa é funcionário da Embraer (uma das principais fabricantes de aviões do mundo) há 26 anos, e se mudou para Gavião Peixoto dois anos após a empresa abrir a fábrica na cidadezinha. Casado com Emanuelle, ele tem dois filhos. "Gavião Peixoto é acolhedora, com qualidade em saúde, educação, atividades esportivas para todas as idades e lazer para a família em praças e parques", descreve.

Neste mês, estudo inédito calculou o Índice de Progresso Social (IPS) de todos os 5.570 municípios do País. O IPS Brasil 2024 se baseou em um total de 53 indicadores, levantados a partir de diferentes bases. Gavião Peixoto atingiu a maior nota, 74,49, à frente de Brasília, segunda colocada (71,25).

A cidade, que surgiu de um assentamento rural e abrigou uma colônia de imigrantes que fugiram da Revolução Russa de 1917, dependeu durante décadas da agricultura, até a chegada da fábrica de aviões.

Gavião Peixoto está entre São Carlos e Araraquara, polos educacionais e tecnológicos, e que também estão entre as dez melhores de todo o País em qualidade de vida, segundo o IPS. Tem a melhor média salarial do Estado (R$ 6.279), conforme o Cadastro Central de Empresas (Cempre), divulgado pelo IBGE.

Sem crimes
Último homicídio registrado na cidade foi em julho de 2022, o único em cinco anos

SEM VIOLÊNCIA. O último homicídio registrado em Gavião Peixoto foi em julho de 2022, em uma briga de bar, o único homicídio em cinco anos. Ainda está na lembrança dos moradores a madrugada de 2 de novembro de 2017: em outro evento raro, bandidos armados explodiram um posto bancário do município.

Dos últimos quatro presidentes do Brasil, dois visitaram Gavião Peixoto. A então presidente Dilma Rousseff (PT) esteve na cidade em maio de 2014 para inaugurar o hangar da Embraer onde seria instalada a linha de montagem da aeronave KC-390. Já em maio do ano passado, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou da inauguração da linha de montagem para produzir o caça sueco Gripen no Brasil. Os moradores já se acostumaram com o ronco de motores: a Embraer também utiliza sua planta para testar caças e outros aviões, como o avião cargueiro C-390 Millennium, destinado à Força Aérea Húngara.

CARRO VOADOR. O que poderá ser o primeiro carro voador brasileiro foi parcialmente concebido em Gavião Peixoto. Uma equipe de engenheiros trabalha no protótipo da máquina que pode ser produzida pela Eve, startup criada pela Embraer para investir no setor de eVTOLs (sigla em inglês para veículo de pouso e decolagem vertical).

Também está em desenvolvimento a primeira aeronave com propulsão 100% elétrica. Segundo a prefeitura, a fábrica emprega ao menos 300 moradores da cidade, além de ocupar mais de uma centena indiretamente.

O município mantém ainda, em parceria com o Senai de Araraquara, um curso de capacitação de auxiliar de produção aeronáutica. Para a mão de obra menos qualificada, a prefeitura criou o programa Frente de Trabalho, que emprega preferencialmente mulheres. Elas recebem bolsa-auxílio de R$ 650 por quatro horas de trabalho. "Temos uma das melhores taxas de crianças e adolescentes matriculados na rede de ensino municipal, sem fila para matrículas em nossas escolas", diz o prefeito Adriano Marçal da Silva (PSD).

SHOW. Em dezembro, a prefeitura distribuiu 20 mil ingressos para o show do DJ Alok, quadruplicando em uma noite a população local. O município montou uma operação de guerra para atender o público atraído pelo evento comemorativo dos 28 anos da cidade. ●

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES&LEILÕES CARREIRAS&EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

EMPREGOS

COZINHEIRA ESCOLAR - PCD
Empresas do Grupo Angá (ANGÁ, G&T, Pack Food e COELFER) admitem. Vaga exclusiva p/ pessoas com deficiência.Enviar Currículo: trabalheconosco@grupoanga.com.br ou (11)98867-8275

PCD - VAGAS
PARA RESTAURANTE INDUSTRIAL
Empresa ALERE Alimentação admite. Vagas exclusivas p/ pessoas com deficiência. Enviar Currículo: talentos@alerealimentacao.com.br ou ☎(11)98867-8275

VAGAS PCD
Salário + VT + VR + VA. Interessados enviar curriculo para e-mail: recrutamento@srservicos.com.br

Classificados ESTADÃO
(11) 3855-2001

negocios&
oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

330 VEÍCULOS – **DIA: 23.07.2024 - 3ª FEIRA - 10h00**
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 23.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

280 VEÍCULOS – **DIA: 24.07.2024 - 4ª FEIRA - 10h00**
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 24.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS – **DIA: 26.07.2024 - 6ª FEIRA - 10h00**
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 26.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | **CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000** | **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 25/07/2024 - 5ª feira | 10h00	Dia 25/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 29/07/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 01/08/2024 - 5ª feira | 10h00	Dia 01/08/2024 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
PAINÉIS ELÉTR. - AR COND. HITACHI - PLACAS ENERGIA SOLAR - RACK INF.- OUTROS	APPLE IPHONE - LENOVO - SAMSUNG - MOTOROLA	REFRIGERADOR GAMER IMBERA 46L - CADEIRAS ESCRITÓRIO / CAIXA - OUTROS	M O N I T O R PCTOP 17" 19" SLIM LED	CAIXA SOM PORTÁTIL - "SUMAY & SABALA"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
14 IMÓVEIS

1° LEILÃO: 22/07/2024, a partir das 12h00
2° LEILÃO: 25/07/2024, a partir das 12h00

LOCALIDADES
GO | MG | MT | PA | PR | RJ | SP | TO

APARTAMENTOS • CASAS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA **SOMENTE "ON-LINE"**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
25 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/07/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES:
BA | CE | GO | MG | MT | PA | PB | PE | PR | RJ | SP

ÁREA RURAL • APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓À vista com **10% de desconto**
✓Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo, sob nº 3.740.982.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
02 IMÓVEIS

2° LEILÃO: 26/07/2024, a partir das 11h00

IMÓVEIS LOCALIZADOS EM
• SÃO PAULO/SP
• SOROCABA/SP

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO • SEM USO DO FGTS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA **SOMENTE "ON-LINE"**

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

(11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

---

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
20 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 29/07/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES:
AC | BA | CE | GO | MG | MS | MT | PR | RJ | SP | TO

APARTAMENTO
ÁREAS RURAIS • CASAS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓À vista com **10% de desconto**
✓Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
02 IMÓVEIS COMERCIAIS

FECHAMENTO: 05/08/2024, a partir das 10h00

SÃO PAULO/SP - BAIRRO BUTANTÃ

LOTE 01 - PRÉDIO - DESOCUPADO
Avenida Corifeu de Azevedo Marques, 429 (consta no IPTU nº 443)
ÁREA CONSTRUÍDA: 637,71m² (consta no IPTU 698,00 m²)
Lance Inicial: R$ 3.500.000,00

LOTE 02 - PRÉDIO - LOCADO
Rua Annibale Carracci, 67
ÁREA TERRENO: 3.417,00m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.069,46m² (consta no IPTU 1.264m²)
Lance Inicial: R$ 7.500.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto •Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

---

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
17 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 08/08/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES: GO | MG | MT | PE | PR | SC | SP | TO

APARTAMENTOS • CASAS
GALPÃO • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓À vista com **10% de desconto**
✓Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Campeonato Brasileiro

Ramón Díaz reanima o Corinthians, que vence a 2ª seguida e deixa o Z-4

Após vitória na estreia do técnico argentino, Alvinegro vai a Salvador e, com bonito gol de Romero, vence o Bahia por 1 a 0; time finalmente sai da zona do rebaixamento

LEONARDO CATTO

O Corinthians venceu o Bahia por 1 a 0, ontem, na Casa de Apostas Arena Fonte Nova, em Salvador. Foi a segunda vitória consecutiva e a primeira fora de casa neste campeonato. O resultado tira o time da zona de rebaixamento e o coloca em 14.º, com 18 pontos.

Ramón Díaz reanimou o Corinthians. O time, que amargava posições entre os quatro últimos da tabela há seis rodadas, melhorou muito o seu futebol. O principal motivo foi o novo comandante, que reorganizou a defesa corintiana, permitiu que Garro fosse o talento do meio e articulou para que, os jogadores de frente saibam atacar espaços e, assim, buscar melhores chances.

Ramón Díaz postou o Corinthians com três zagueiros e a estreia de André Ramalho. Apesar disso, a equipe não se limitou a apenas defender, ainda que tenha preferido por agir nos erros do adversário nos primeiros minutos.

O Bahia trocava passes na defesa para atrair os corintianos e buscar criar espaços. Isso funcionou, mas também permitiu avanços do Corinthians.

Um desses foi de Yuri Alberto, que tropeçou na bola quando ficava cara a cara com Marcos Felipe. O atacante demonstrou muita vontade em outros lances, mas a insegurança de nove (e agora dez) jogos sem gols parece impedi-lo de finalizar, mesmo em lances claros.

Impressiona como Ramón Díaz tornou o Corinthians mais harmônico. A partir dos 25 minutos, a equipe paulista virou a chave e passou a dominar as ações. Garro se multiplicou no meio de campo, articulando jogadas, ora perto de Romero e Hugo, na esquerda, ora com Matheuzinho, na direita.

Quando o Bahia teve chance de ir ao ataque novamente, Alex Santana desarmou e já buscou Yuri Alberto na frente. O camisa 9 novamente não fez menção de que iria finalizar. Entretanto, ele buscou o lado direito do ataque, onde havia espaço na defesa baiana. Era lá que Ángel Romero estava, livre para receber e abrir o placar com um chute indefensável para Marcos Felipe.

PRESSÃO NO FIM. O Bahia voltou para o segundo tempo ainda cometendo erros. A equipe, porém, conseguiu atacar como não tinha feito ainda no jogo. Thaciano, Everton Ribeiro e Cauly abriram espaço na defesa corintiana. O camisa 10 conseguiu finalizar, mas Hugo Souza salvou o Corinthians.

Ceni trocou os dois laterais em uma tentativa de fazer o Bahia ser mais agudo. Em parte funcionou, já que a partida ficou mais concentrada no campo ofensivo do time baiano. Entretanto, poucas chances reais eram criadas.

A saída de Garro, porém, acabou com a criação corintiana e atraiu ainda mais o Bahia. Os últimos minutos foram de sufoco para os corintianos. Hugo Souza voltou a trabalhar para evitar o empate e contou com ajuda da trave duas vezes.

Em um resumo, o time paulista consolidou um meio de campo sólido com Alex Santana e bem articulado com Garro, além de uma defesa forte com a trinca de zaga. Ainda há o que crescer, principalmente em eficácia ofensiva e em manutenção do nível quando o camisa 10 é substituído.

Caso vença contra o Grêmio na quarta-feira, às 20h, na Neo Química Arena, o Corinthians poderá fechar o turno com mais tranquilidade. E, mesmo com baixas expectativas, a equipe poderá ver um "novo Brasileirão" na segunda metade do campeonato.●

18ª RODADA DO BRASILEIRÃO

BAHIA 0 — CORINTHIANS 1

Gol: Romero, aos 36 do 1º Tempo.
BAHIA: Marcos Felipe; Arias (Gilberto), Kanu, Cuesta (Rezende) e Luciano Juba (Iago); Caio Alexandre, Jean Lucas (Ademir), Everton Ribeiro e Cauly (Carlos de Pena); Thaciano e Everaldo. **Técnico:** Rogério Ceni.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Torres, André Ramalho e Cacá; Matheuzinho (Fagner), Ryan (Bidon), Alex Santana, Garro (Giovane) e Hugo (Matheus Bidu); Romero (Wesley) e Yuri Alberto. **Técnico:** Ramón Díaz.
Árbitro: Felipe F. de Lima (MG).
Amarelos: Caio Alexandre, Ryan, Biel, Gustavo Henrique, Cuesta, Kanu, André Ramalho e Alex Santana.
Renda: R$ 1.875.718,00.
Público: 48.346 presentes.
Local: Casa de Apostas Arena Fonte Nova, em Salvador (BA).

RAFAEL RODRIGUES/EC BAHIA

O atacante Romero, do Corinthians, fez o gol da vitória em Salvador

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Botafogo	39	18	12	3	3	15
2º Palmeiras	36	18	11	3	4	14
3º Flamengo	34	17	10	4	3	12
4º Fortaleza	32	17	9	5	3	5
5º São Paulo	31	18	9	4	5	8
6º Bahia	30	18	9	3	6	5
7º Cruzeiro	29	17	9	2	6	3
8º Athletico-PR	25	17	7	4	6	3
9º RB Bragantino	25	17	7	4	6	2
10º Atlético-MG	25	17	6	7	4	0
11º Vasco	23	18	7	2	9	-8
12º Juventude	21	16	5	6	5	-1
13º Internacional	19	14	5	4	5	0
14º Corinthians	18	18	4	6	8	-8
15º Cuiabá	17	16	4	5	7	-3
16º Criciúma	17	16	4	5	7	-3
17º Vitória	15	18	4	3	11	-11
18º Grêmio	14	16	4	2	10	-8
19º Atlético-GO	11	18	2	5	11	-13
20º Fluminense	8	16	1	5	10	-12

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

18ª RODADA

SÁBADO		
Flamengo	**2 x 1**	Criciúma
Botafogo	**1 x 0**	Internacional
Palmeiras	**2 x 0**	Cruzeiro
ONTEM		
Grêmio	**2 x 0**	Vitória
Bahia	**0 x 1**	Corinthians
Atlético-MG	**2 x 0**	Vasco
RB Bragantino	**1 x 0**	Athletico-PR
Fortaleza	**3 x 1**	Atlético-GO
Juventude	**0 x 0**	São Paulo
Cuiabá	x	Fluminense*

*JOGO NÃO ENCERRADO ATÉ O TÉRMINO DESTA EDIÇÃO

São Paulo empata sem gols com o Juventude e cai para a 5ª posição

São Paulo e Juventude ficaram no 0 a 0 no Mané Garrincha. Prejudicados pelo campo ruim do estádio em Brasília, ambas as equipes pouco conseguiram produzir. O time paulista viu o Fortaleza assumir a posição no G-4 e termina a rodada na 5.ª posição, com 31 pontos, fora da zona de classificação direta para a Libertadores.

Ainda que as condições do campo estivessem longe do ideal, o baixo nível do jogo passou por como os times foram a campo. O São Paulo não se acertou com uma formação diferente, sem um centroavante de referência, além de sentir falta de Alisson, lesionado, no meio. Já o Juventude preferiu buscar os erros do adversário e mais se defendeu. As melhores chances foram em bolas paradas.

O São Paulo começou acelerado. André Silva teve uma chance, mas bateu para fora. O ataque foi composto apenas pelo camisa 17 e Ferreirinha. Os dois ficavam espetados nas pontas, sem que fosse possível o restante do time se aproximar. Lucas e Luciano até tentavam, mas eles não fazem o papel de centroavante. O time também caiu de rendimento sem Alisson, lesionado na última rodada e que passou por cirurgia no tornozelo direito.

O mais próximo de um gol no primeiro tempo foi um chute de Luciano no travessão após um escanteio afastado pela defesa do Juventude.

A segunda etapa continuou com muita exigência física em fortes divididas. As equipes tinham mais vigor na busca por avançar ao ataque.

Em um jogo duro, Lucas foi diferencial em buscar alternativas com jogadas individuais. Numa delas, ele encontrou Ferreira sozinho na entrada da área. O camisa 47 teve a chance de abrir o placar, mas demorou e ainda bateu para fora.

No fim, o Juventude quase venceu. Primeiro, fez o gol que foi anulado por mão na bola. Depois, Gabriel Taliari teve chance de frente para Rafael e acertou o travessão e quicou na linha, mas não entrou.

Na quarta-feira, o São Paulo recebe o líder Botafogo, às 19h30, no MorumBis. ● L.C.

18ª RODADA DO BRASILEIRÃO

JUVENTUDE 0 — SÃO PAULO 0

JUVENTUDE: Gabriel; João Lucas, Rodrigo Sam, Lucas Freitas e Alan Ruschel (Gabriel Inocêncio); Caíque, Jadson (Luís Oyama) e Jean Carlos (Ewerthon); Lucas Barbosa (Luis Mandaca), Erick e Gilberto (Gabriel Taliari). **Técnico:** Jair Ventura.
SÃO PAULO: Rafael; Rafinha (Ferrares), Arboleda, Alan Franco, Alan Franco e Patryck; Luiz Gustavo, Bobadilla (Galoppo), Luciano (Wellington Rato) e Lucas Moura; Ferreirinha (Rodrigo Nestor) e André Silva (Juan). **Técnico:** Luis Zubeldía.
Amarelos: Alan Franco, Luciano, Jadson, Rodrigo Sam, Luis Zubeldía, João Lucas e Caíque.
Árbitro: Wilton P. Sampaio (GO)
Renda: R$ 2.913.609,00.
Público: 26.476 presentes.
Local: Mané Garrincha, em Brasília.

Fórmula 1

McLaren obriga Noris a tirar o pé para Piastri vencer o GP da Hungria

MARTIN DIVISEK/AP

Após receber a primeira posição de Lando Norris, Piastri cruza em primeiro lugar no GP da Hungria

Australiano conquista primeira vitória na carreira após ordem ao companheiro de equipe, que só obedeceu a 2 voltas do final

BUDAPESTE

O australiano Oscar Piastri venceu o GP da Hungria, ontem, em Budapeste – foi a primeira vitória do piloto da McLaren, de 23 anos, na F-1. O inglês Lando Norris, que largou na pole position, mas perdeu a primeira posição ainda na primeira volta, chegou em segundo, dando à equipe a dobradinha. Outro inglês, Lewis Hamilton, chegou em terceiro e conquistou o pódio de número 200 na vitoriosa carreira.

A primeira vitória da carreira de Piastri ficou marcada por uma confusão das decisões da McLaren em relação a Norris ao longo da prova. Depois de discussões no rádio, o piloto britânico cedeu a posição a Piastri na penúltima volta. Ao longo da corrida e ao cumprimentar Piastri, Norris se mostrou frustrado com o resultado; em caso de triunfo, diminuiria ainda mais a vantagem de Max Verstappen na liderança, que agora é de 76 pontos.

A confusão aconteceu na segunda rodada de pit stop. A McLaren deu a Norris, que estava na segunda posição, a primeira parada, invertendo o que acontece normalmente, que é o líder receber tratamento preferencial. Piastri liderava a corrida e foi informado que a estratégia foi adotada para proteger Norris de Hamilton, que estava em terceiro.

Norris ignorou os pedidos da McLaren para ceder a posição ao companheiro de equipe. "Sim, diga a ele (Piastri) alcançar, por favor", disse Norris pelo rádio quando informado de que precisava permitir a ultrapassagem do companheiro. Até a penúltima volta, a equipe continuou tentando convencer o britânico a seguir o plano.

"Piastri não pode alcançá-lo agora. Você provou seu ponto. Faltam apenas 5 voltas. O caminho para vencer o Campeonato é com a equipe. Você não pode vencer sozinho, você vai precisar de nós. Sei que fará a coisa certa", disse o engenheiro da McLaren, Will Joseph, nas últimas voltas.

No fim, Norris tirou o pé do acelerador e deixou o companheiro ultrapassá-lo para conquistar a primeira vitória. Logo após receber a bandeirada final, Piastri não se mostrou satisfeito com o resultado final. "É, obrigado, pessoal. Desculpem-me por tornar a troca (de posições) mais dolorosa do que deveria ter sido", disse, no rádio da equipe.

A forma como o australiano agiu após a vitória mostra a frustração com a coordenação da McLaren e as decisões de Norris, que chegou a abrir 5 segundos de vantagem na liderança. Em caso de vitória do britânico, a vantagem de Verstappen cairia para 59 pontos.

"A equipe me pediu, então eu fiz isso", foram as primeiras palavras de Norris quando perguntado sobre as ordens da McLaren. "Quanto mais demora (para ceder a posição), mais você fica tenso. Foi bem executado por parte da equipe. Foi a coisa certa a ser feita", tentou amenizar Piastri.

Andrea Stella, chefe da McLaren, minimizou a confusão. "Não conheço nenhum piloto que, ao liderar a corrida, fique feliz em trocar a posição", afirmou. ●

Próxima corrida

Os pilotos voltam para a pista no GP da Bélgica, que será disputado no próximo domingo, dia 28

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Oscar Piastri / McLaren	70 voltas
2º	Lando Norris / McLaren	a 2s141
3º	Lewis Hamilton / Mercedes	a 14s880
4º	Charles Leclerc / Ferrari	a 19s686
5º	Max Verstappen / Red Bull	a 21s349
6º	Carlos Sainz Jr. / Ferrari	a 23s073
7º	Sergio Pérez / Red Bull	a 39s792
8º	George Russell / Mercedes	a 39s792
9º	Yuki Tsunoda / RB	a 77s259
10º	Lance Stroll / Aston Martin	a 77s796
11º	F. Alonso / Aston Martin	a 82s460
12º	Daniel Ricciardo / RB	a uma volta
13º	Nico Hülkenberg / Haas	a uma volta
14º	Alexander Albon / Williams	a uma volta
15º	Kevin Magnussen / Haas	a uma volta
16º	Valtteri Bottas / Sauber	a uma volta
17º	Logan Sargeant / Williams	a uma volta
18º	Esteban Ocon / Alpine	a uma volta
19º	Guanyu Zhou / Sauber	a uma volta

NÃO TERMINOU A PROVA:
PIERRE GASLY (ALPINE)

MUNDIAL DE PILOTOS

	POSIÇÃO	PONTUAÇÃO
1º	Max Verstappen / Red Bull	265
2º	Lando Norris / McLaren	189
3º	Charles Leclerc / Ferrari	162
4º	Carlos Sainz Jr. / Ferrari	154
5º	Oscar Piastri / McLaren	149
6º	Lewis Hamilton / Mercedes	125
7º	Sergio Pérez / Red Bull	124
8º	George Russell / Mercedes	116
9º	Fernando Alonso / Aston Martin	45
10º	Lance Stroll / Aston Martin	24

Série B

Santos recebe Coritiba na Vila Belmiro para abrir vantagem na liderança

Em situações opostas na Série B, Santos e Coritiba medem forças hoje, às 20h, na Vila Belmiro, pela 17.ª rodada da competição. O Alvinegro vem de boa sequência, com quatro vitórias e dois empates nos últimos seis confrontos. O time do técnico Fabio Carille é o líder do torneio com 29 pontos.

Para a partida de hoje, Giuliano, recuperado de lesão na coxa direita, pode ser a novidade no meio de campo santista. Do lado paranaense, Matheus Frizzo retorna ao time após cumprir suspensão na derrota por 1 a 0 para o Mirassol, na última sexta-feira, um dia depois de o alvinegro empatar por 1 a 1 com o Vila Nova em Goiânia.

O Santos encaminhou a venda do zagueiro Joaquim ao Tigres, do México. O jogador, que era pretendido por vários times brasileiros, deve assinar contrato por quatro anos. ●

SANTOS: Gabriel Brazão; JP Chermont, Gil, Jair e Escobar; João Schmidt, Diego Pituca e Serginho (Giuliano); Otero, Julio Furch e Guilherme.
Técnico: Fábio Carille.
CORITIBA: Pedro Morisco; Natanael, Maurício, Antônio, Bruno Melo e Rodrigo Gelado; Morelli, Sebastián Gómez e Vini Paulista; Robson, Matheus Frizzo e Lucas Ronier.
Técnico: Fábio Matias.
Árbitro: Marcelo de Lima Henrique (CE).
Horário: 20h.
Local: Vila Belmiro, em Santos (SP).

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Brasileiro Sub-17**
Atlético-MG x São Paulo
15h30 / SporTV

BASQUETE
● **Amistoso masculino**
Estados Unidos x Alemanha
16h / SporTV 2, ESPN 2, Disney+ e CazéTV (YouTube)

FUTEBOL
● **Série B**
Santos x Coritiba
20h / SporTV e Premiere
● **Série C**
Confiança x Ferroviário
20h / Nosso Futebol e Dazn
Remo x CSA
20h / Nosso Futebol e Dazn
Floresta x Sampaio Correa
20h / Nosso Futebol e Dazn

LUTAS
● **World Wrestling Entertainment (WWE)**
Monday Night Raw
21h / ESPN 3 e Disney+

BEISEBOL
● **Major League Baseball (MLB)**
Milwaukee Brewers x Chicago Cubs
21h / ESPN 4 e Disney+

Urbanismo

Um edifício 9 vezes mais alto que o Cristo Redentor

FG Tower terá 350 metros de altura e 110 andares em avenida paralela da orla da praia de Balneário Camboriú

Conhecida pelos edifícios altos à beira mar, a cidade de Balneário Camboriú, em Santa Catarina, vai ganhar uma atração literalmente vertiginosa. O Grupo FG está lançando aquele que deverá ser o maior arranha-céu do Brasil e um dos 100 edifícios mais altos do mundo.

O FG Tower terá 350 metros de altura e 110 andares, superando em 70 metros as torres gêmeas do Edifício Yachthouse by Pininfarina, com 280 metros, que hoje é o mais alto da cidade turística catarinense e também do País. O novo empreendimento equivale em altura a nove monumentos do Cristo Redentor, no Rio, sobrepostos.

De acordo com Jean Graciola, cofundador e presidente do grupo, além da torre residencial, o empreendimento terá um mall no formato open shopping (shopping aberto), ocupando três andares, e outros três de salas empresariais. O prédio vai abrigar também a nova sede do FG. O conceito de open mall prevê espaço de convivência, com paisagismo e iluminação natural, por isso é considerado sustentável.

O conjunto será erguido na Avenida Brasil, que é paralela à Avenida Atlântica, na orla da praia. A empresa não divulgou os prazos, valores e outros detalhes do empreendimento. O projeto já teve aprovação da prefeitura e as licenças concedidas. O objetivo da empresa, segundo Graciola, é atrair marcas internacionais de luxo para Santa Catarina. Juntamente com o edifício, estão sendo lançados quatro resorts de luxo na orla catarinense.

MUNDO. O maior edifício do mundo, atualmente, é o Burj Khalifa, em Dubai, nos Emirados Árabes, com 828 metros de altura e 163 andares, segundo listagem do site especializado The Skyscraper Center, atualizada em 2024. Na lista dos 100 maiores, aparece na ponta de baixo o Mercury City Tower, de Moscou, com 339 metros e 74 andares. Se o FG Tower estivesse pronto, ele entraria em 84.º lugar nessa lista.

A FG é responsável por oito edifícios que estão entre os maiores do País, mas os projetos da construtora não param no FG Tower. Um arranha-céu ainda mais alto, o Triumph Tower, já passou pela aprovação prévia da prefeitura. A empresa guarda segredo do projeto, alegando que faltam outras licenças e ainda há detalhes a serem definidos.

FGF

Com paisagismo e iluminação natural, proposta sustentável

Segundo a prefeitura, o projeto do Triumph, aprovado em 17 de junho último, prevê área construída de 149,7 mil metros quadrados e 156 pavimentos, podendo chegar próximo da altura de 500 metros. O estudo de impacto de vizinhança já foi aprovado.

SEM LIMITE. No zoneamento atual, o município de Balneário Camboriú não estabelece limite de altura para os prédios. Esse limite, no entanto, está atrelado ao número de unidades e à área compatível com a dimensão do edifício.

Ou seja, quanto mais alto o prédio, mais área a construção demanda e maior é o custo da outorga a ser paga ao município. Na região próxima à praia, já não há grandes terrenos disponíveis e o custo do metro quadrado está entre os mais altos do Brasil.

No caso do Triumph, por exemplo, a soma das outorgas supera o valor de R$ 130 milhões, segundo a prefeitura. "Este dinheiro é pago ao município e a sua utilização é relacionada à infraestrutura urbana", disse a prefeitura, em nota. Em junho, a Câmara Municipal acatou uma proposta da prefeitura e revogou uma lei que proibia a revisão do Plano Diretor em ano eleitoral. ● JOSÉ MARIA TOMAZELA

B8 **A vez das e-bikes.** Bicicletas elétricas ganham as ruas do País e fabricantes prometem modelos mais baratos

● Nó tributário ● Novas regras

Texto da reforma gera disputa entre setor imobiliário e governo

Fazenda considera que concessões feitas na Câmara equilibram carga tributária das empresas, enquanto entidades veem impacto nos preços que pode chegar a 12%

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

A proposta de regulamentação da reforma tributária, aprovada na Câmara, instaurou uma queda de braço entre a equipe econômica e o setor imobiliário – numa disputa que extrapolou os corredores do Congresso, ganhou as redes sociais e deve se intensificar durante a sua tramitação no Senado. Isso porque o diagnóstico a respeito dos efeitos do novo modelo de Imposto de Valor Agregado (IVA) sobre o setor são muito divergentes.

Enquanto o governo garante que não haverá aumento de carga tributária, entidades do setor rebatem com estudos independentes que apontam o contrário – o que resultaria em alta nos preços dos imóveis, com risco de agravamento do déficit habitacional no País.

Em entrevista ao **Estadão**, o secretário extraordinário da reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, disse que as mudanças feitas pelos deputados – que permitiram uma redução de 40% da alíquota-padrão para o setor, contra 20% da proposta original da equipe econômica enviada ao Congresso – já deixaram a carga tributária em equilíbrio com o regime atual. Isso no caso de transações por empresas, uma vez que, segundo o texto, o IVA não incidirá sobre compra, venda e aluguel por pessoas físicas.

Cálculos

Pelas contas do Secovi e da CBIC, alta nos preços do imóveis com texto atual varia de 3% a 12%

Além disso, Appy lembra que há redutores automáticos da base de cálculo do imposto e créditos que serão acumulados ao longo da cadeia e poderão ser abatidos. Por isso, garante que o impacto nos preços chegará a, no máximo, 3,5% para imóveis acima de R$ 2 milhões; sendo que, para imóveis populares, na faixa de R$ 200 mil, haverá queda de 3,5% nos preços.

"A nossa relação com o setor imobiliário foi correta e houve uma discussão muito técnica sobre a carga atual; mas temos hipóteses diferentes. Pelas nossas contas, a redução da alíquota-padrão que mantém a carga tributária atual é próxima de 40%; pela conta deles, precisa ser próxima de 55%. Eles têm como universo as grandes incorporadoras; nós temos a base de dados da Receita (Federal), com todas as declarações de operações imobiliárias", disse Appy.

Os presidentes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Renato Correia, e do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação ou Administração de Imóveis Residenciais ou Comerciais de São Paulo (Secovi), Ely Wertheim, citam estudos feitos pelas consultorias Tendências e FM/Derraik que apontam a necessidade de a redução chegar a 60% da alíquota-padrão do novo IVA, estimada em 26,5% pela Fazenda, para manter a carga tributária atual.

"O governo tem sua base de dados e nós a nossa, que são as nossas contabilidades e valores praticados efetivamente – além de dois estudos de consultorias renomadas. É um debate técnico para se encontrar um consenso", diz Wertheim. Mas há divergências também no próprio setor. Enquanto Wertheim estima alta de 2% a 5%, mais próximo das contas da Fazenda, Correia teme que ela chegue a 12%.●

Ajuste fiscal é imprescindível, mas não garante crescimento

ARTIGO

Cláudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

O "gasto é vida", da ex-presidente Dilma Rousseff, é tão equivocado quanto a crença de que para restaurar o crescimento econômico basta cortar despesas, sejam elas quais forem, e diminuir o tamanho do Estado. Com isso, segue o raciocínio, os juros cairiam, aumentariam os investimentos privados e o crescimento sustentável estaria garantido. Afinal, o setor privado faz sempre melhor do que o público. Simples assim. Pena que não é desta maneira que a economia funciona.

A economista ítala-estadunidense Mariana Mazzucato, professora de Economia da Inovação e Valor Público na University College London (UCL), erroneamente tida como uma economista de esquerda, tem estudado de forma profunda o fracasso de políticas de Estado mínimo e de transferências de funções tipicamente públicas para a iniciativa privada, principalmente por terceirização, como foi o caso da quase destruição do antes exemplar sistema de saúde do Reino Unido. Em seu livro *Missão Economia – Um Guia Inovador Para Mudar o Capitalismo*, Mazzucato propõe repensar as capacidades e o papel do governo na economia e na sociedade e, acima de tudo, recuperar um senso de propósito público. Segundo a autora, durante a pandemia, muitos governos comprometeram somas colossais com uma mentalidade de "custe o que custar", com resultados desastrosos, pois o setor privado não estava estruturado para atender de forma eficiente às demandas, como nos casos das tentativas de testes em massa e compra de respiradores no Reino Unido e nos Estados Unidos. A lição é simples: é fácil aumentar o gasto público, difícil é gastar bem.

> ***O crescimento sustentável depende muito de políticas públicas inclusivas e focadas na inovação***

Reflexões como estas estão ausentes do debate econômico no Brasil. Discute-se *ad nauseam* a taxa básica de juro (Selic) e se, com um puxadinho aqui, outro acolá, o governo vai ou não cumprir as regras do arcabouço fiscal, neste e no próximo ano. Infelizmente, há muita ideologia e pouca profundidade nas análises e nas propostas.

Afinal, qual é a política de desenvolvimento proposta pelo governo? Quais são as metas da política industrial e qual será o critério e a época de retirada dos subsídios e incentivos concedidos? Os programas de transferência de renda conseguem melhorar as oportunidades de ascensão social da população pobre? Alguns deles não deveriam ser substituídos por outros que cuidem melhor da primeira infância (até os seis anos de idade)? Quando efetivamente se implantará uma política de avaliação das despesas públicas e das renúncias fiscais? Como o governo conduzirá as políticas de inovação e tecnologia? Os serviços públicos terceirizados, principalmente em saúde, educação e cuidados à infância, estão sendo realmente executados em prol da população?

São questões complexas. Mas é certo que o crescimento sustentável depende muito de políticas públicas inclusivas e focadas na inovação. ●

● Nó tributário ● Novas regras

Debate deve respeitar princípios da reforma, dizem os especialistas

Sugestões de ajustes têm sido feitas nas redes sociais; setor imobiliário defende que sejam seguidos critérios técnicos

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O setor imobiliário promete forte mobilização e conta com as redes sociais para pressionar o governo e os senadores para conseguir os ajustes que acha necessários. Uma brecha na redação do texto, apontada nas redes, poderia fazer com que aposentados que vivem da renda de imóveis paguem mais impostos – embora a equipe econômica rejeite a ideia. Isso porque a proposta diz que está sujeito à cobrança de impostos quem tem imóvel como "forma preponderante em suas atividades econômicas".

"Imagine um aposentado que recebe R$ 2 mil de aposentadoria, e de dois imóveis recebe R$ 10 mil de locação. Isso é mais do que a aposentadoria. E aí, é atividade preponderante? Não podemos ter essa incerteza", questiona Wertheim.

A consultora Melina Rocha, especialista no modelo de IVA dual, que será implementado no Brasil, avalia que não há essa dúvida, porque todo o direcionamento da reforma é para a tributação de atividades empresariais, e não de pessoas físicas. "Só vai ser contribuinte do CBS (IVA do governo federal) e do IBS (IVA de Estados e municípios) se estiver desempenhando uma atividade econômica de forma empresarial. Tem que ser de forma habitual, relevante, profissional. Esses três critérios se aplicam ao regime de bens imóveis. Mas o regulamento (a *ser feito depois, por normas infralegais*) pode trazer critérios mais objetivos para definir o que ocorre nessa situação; não necessariamente precisa estar no projeto de lei (*da regulamentação*)", observou.

De uma forma ou de outra, a dúvida gerou ruídos que foram parar nas redes sociais. A confusão foi tão grande que obrigou o Ministério da Fazenda a divulgar uma nota no último dia 12 para rebater o que chamou de "notícias falsas". "Ao contrário das notícias inverídicas que estão circulando, a reforma tributária será positiva para o setor imobiliário brasileiro e será justa, pois tributará menos os imóveis populares que os imóveis de alto padrão", diz o texto.

'MUITA DESINFORMAÇÃO'. "A gente soltou nota porque começou a circular muita desinformação nas redes sociais, dizendo que ia pagar 26,5% em qualquer venda de imóvel", diz o secretário extraordinário da reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, que considera o aumento sobre o valor dos imóveis "marginal" e que pode ser compensado por ganhos de produtividade que o setor terá com os benefícios da reforma, lembrando que novos benefícios vão aumentar a alíquota-padrão para o restante da economia.

O SETOR IMOBILIÁRIO NA REFORMA TRIBUTÁRIA

As diferenças das propostas do governo e da Câmara e as demandas do setor

	PROJETO DA FAZENDA	TEXTO APROVADO NA CÂMARA	O QUE QUER O SETOR
COMPRA E VENDA	**REDUÇÃO DE 20%** NA ALÍQUOTA-PADRÃO PARA COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS POR EMPRESAS	**REDUÇÃO DE 40%** NA ALÍQUOTA-PADRÃO NA COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS POR EMPRESAS	**REDUÇÃO DE 60%** NA ALÍQUOTA-PADRÃO PARA COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS POR EMPRESAS
ALUGUEL	**REDUÇÃO DE 20%** NA ALÍQUOTA-PADRÃO PARA ALUGUÉIS DE IMÓVEIS POR EMPRESAS	**REDUÇÃO DE 60%** NA ALÍQUOTA-PADRÃO PARA ALUGUÉIS DE IMÓVEIS POR EMPRESAS	**REDUÇÃO DE 80%** NA ALÍQUOTA-PADRÃO PARA ALUGUÉIS POR EMPRESAS
REDUTOR SOCIAL	**REDUTOR SOCIAL DE R$ 100 MIL** NO PREÇO DO IMÓVEL (QUE DIMINUI A BASE DE CÁLCULO DE INCIDÊNCIA DO IMPOSTO)	**MANTIDO O REDUTOR** DE R$ 100 MIL **E CRIADO O REDUTOR** DE R$ 30 MIL PARA COMPRA DE TERRENOS E DE R$ 400 PARA ALUGUÉIS	**MANTER OS REDUTORES E CRIAR UM NOVO MODELO** DE TRANSIÇÃO, PARA QUE EMPREENDIMENTOS ATUAIS NÃO MIGREM PARA O MODELO IVA
PESSOAS FÍSICAS	COMPRA, VENDA E ALUGUÉIS POR PESSOAS FÍSICAS **NÃO PAGAM IVA**	COMPRA, VENDA E ALUGUÉIS POR PESSOAS FÍSICAS **NÃO PAGAM IVA**	**DEFINIÇÃO MAIS CLARA** DO QUE É CONTRIBUINTE NA LOCAÇÃO DE IMÓVEIS

FONTE: CÂMARA DOS DEPUTADOS E ESTADÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"O setor vai ser beneficiado com um aumento grande de produtividade, porque vai permitir a recuperação de 100% dos créditos – o que vai fazer as empresas optarem por métodos construtivos mais eficientes", ressaltou.

As demandas do setor imobiliário por alterações na regulamentação são pelo menos oito. Além da aplicação do redutor do imposto em 60% para venda e 80% para locação, e da definição clara do que é contribuinte na locação, quer ainda que o pagamento do tributo siga o modelo de "caixa" – ou seja, feito apenas quando recebem o pagamento –, e um novo cronograma de transição para que empreendimentos já iniciados preservem o modelo tributário atual.

> ***"Ao contrário das notícias inverídicas que estão circulando (nas redes sociais), a reforma tributária será positiva e justa para o setor imobiliário"***
> **Bernard Appy**
> **secretário extraordinário da reforma tributária**

Para a consultora em política tributária Vanessa Canado, ex-assessora especial para o tema do Ministério da Economia, há uma grande dificuldade para se calcular o resíduo tributário que hoje é pago pelo setor imobiliário. Mas ela tende a concordar com os números do Ministério da Fazenda.

"Concordo com Bernard (*Appy*). É uma questão de premissa e essa premissa é muito difícil de ser fixada. Não se pode considerar apenas o ISS (*imposto municipal*) e o PIS/Cofins (*impostos federais*) na construção e venda dos imóveis. Também deve se considerar o quanto desses e outros tributos estão embutidos nos insumos comprados (*materiais de construção, máquinas alugadas, advogados contratados, terceirizados etc.*). Esses tributos estão embutidos nos preços e são pagos pelo setor", afirma.

Jefferon Valentin, auditor do Estado de São Paulo e representante do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) no grupo de trabalho na Câmara que discutiu questões do setor imobiliário na reforma, entende que as concessões feitas já foram suficientes. Ele avalia que há interesses diversos dentro do próprio setor, que tem uma cadeia de produção longa – e isso aumenta a dificuldade para se atender todos os pleitos.

"Acho que o setor está no papel dele de tentar a menor carga possível. Mas tem um problema: cada real a menos cobrado de um significa aumento na alíquota de referência (*do IVA*), que será pago em outro lugar", observa Valentin.

Depois da aprovação na Câmara, o primeiro projeto que regulamenta a reforma tributária será analisado pelo Senado, onde será relatado pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM), que também foi o relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que tratou da reforma no ano passado. ●

Henrique Meirelles

Menos gastos, mais confiança

O contingenciamento e o bloqueio de um total de R$ 15 bilhões do orçamento deste ano é um bom começo para que seja mantida a perspectiva de o governo entregar a meta de déficit zero e recuperar um pouco de confiança na política fiscal. Foi positivo também o ministro da Fazenda anunciar a decisão logo após ter sido tomada, na semana passada, sem esperar pela divulgação do Relatório Bimestral de Receitas e Despesas nesta segunda-feira, para evitar especulações.

A decisão é uma sinalização importante de compromisso com uma política fiscal responsável e com as regras do arcabouço fiscal. Sabemos que será difícil atingir esta meta, mas um resultado que fique no intervalo entre zero e 0,25% de déficit ainda seria aceitável. O Ministério da Fazenda acertou, no passado recente, ao manter o compromisso com o déficit zero.

Do contrário, passaria ao governo e ao Congresso uma mensagem de leniência, que seguramente levaria à pressão por mais gastos. Falo isso por experiência própria.

Vimos nas últimas semanas alguns episódios de nervosismo no mercado, em especial no câmbio, devido a declarações do presidente Lula que demonstravam resistência à necessidade de cortar gastos e interromper a escalada de alta nas despesas para que seja possível cumprir a meta de déficit zero. Há uma clara preocupação dos agentes econômicos com a expansão de gastos, em oposição a uma resistência em alguns setores do governo de se render à realidade.

Uma política fiscal menos expansionista tem impacto positivo na projeção futura da inflação

Ao demonstrar compromisso com a meta fiscal por meio de um freio nas despesas, o governo pode reduzir a ocorrência de episódios de nervosismo que levam à alta do dólar e dos juros futuros. São coisas normais em um ambiente de certa incerteza, mas que trazem prejuízos, pois podem alimentar a inflação e, se persistentes, influenciar na trajetória da Selic e dos custos financeiros para o governo.

Na semana que vem, o Copom se reúne novamente para decidir sobre a taxa Selic, que está em 10,5% ao ano. O Copom tomará uma decisão baseado na projeção da trajetória futura da inflação. Uma política fiscal menos expansionista tem impacto positivo na projeção futura da inflação – em especial a poucos meses da sucessão no comando do Banco Central.

Reduzir o ritmo das despesas agora é necessário não só para buscar mais confiança do mercado, mas principalmente para não elevar a trajetória da inflação. É essencial para não colocar em risco a saúde geral das contas públicas. Afinal, o gasto público excessivo levou o país a crises fiscais com consequências negativas no passado recente.●

EX-PRESIDENTE DO BC E
EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tecnologia **Apagão cibernético**

Para Microsoft, impacto da pane digital foi restrito

A Microsoft estima que o problema com a atualização do software de segurança da CrowdStrike, que provocou um apagão cibernético global, na sexta-feira, afetou cerca de 8,5 milhões de dispositivos Windows, o que corresponde a "menos de um por cento de todas as máquinas que utilizam o sistema operacional".

Segundo a Microsoft, o incidente demonstra a natureza interconectada do amplo ecossistema que a envolve – provedores globais de nuvem, plataformas de software, fornecedores de segurança e outros fornecedores de software, e clientes.

"É também um lembrete de quão importante é para todos nós, em todo o ecossistema tecnológico, priorizar a operação com implantação segura e recuperação de desastre utilizando os mecanismos que existem", disse a gigante de tecnologia em seu comunicado.●

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ Nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90088/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00002373/2024-65

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90088/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é CONJ. CPAP NASAL E OUTROS conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 22/07/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 22/07/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 02/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries, da 161ª (Centésima Sexagésima Primeira) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (primeira), 2ª (segunda) e 3ª (terceira) séries, da 161ª (centésima sexagésima primeira) emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 13.3.3. do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 161ª (Centésima Sexagésima Primeira) Emissão, em até Três Séries, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos pela Hortus Comércio de Alimentos S.A.*" ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **30 de julho de 2024, às 11:30 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2023, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas; e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso Assembleia correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral de Titulares de CRA instalar-se-á em 2ª (segunda) convocação com a presença de qualquer número de Titulares de CRA. Ainda, as matérias serão aprovadas, em segunda convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos Titulares de CRA em Circulação ou dos Titulares de CRA em Circulação da respectiva Série presentes, desde que estes correspondam a, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos Titulares de CRA em Circulação ou de CRA em Circulação da respectiva Série. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§ 1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia Geral de Titulares de CRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação destes Titulares de CRA via instrução de voto a distância.

São Paulo, 22 de julho de 2024

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

SINDAESP – SINDICATO DAS EMPRESAS DE ADMINISTRAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ Nº 09.053.598/0001-51

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente, com fundamento na permissão concedida pela Lei 14.309/2022, que dispõe que todas as reuniões, deliberações e votações das organizações da sociedade civil poderão ser feitas virtualmente, ficam convocadas todas as empresas representadas pelo SINDAESP - Sindicato das Empresas de Administração no Estado de São Paulo, associadas ou não, para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no formato híbrido, mediante o acesso virtual pela plataforma Zoom https://us06web.zoom.us/j/84142391321?pwd=xSf5QTiWlAkZTILBzIR8Q1hGb9U4pS.1 ID da reunião: 841 4239 1321 e ou presencial na avenida Paulista nº1159 Cj. 1316- Sala 02, no dia **25 de julho 2024, às 16h00**, em primeira convocação com 2/3 das representadas ou 30 minutos após, com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Discussão, votação e aprovação para a compra pelo Sindaesp de imóvel próprio; 2) Outorga de poderes à Diretoria Executiva do SINDAESP para negociar valores, forma de pagamento e assinar documentos, inclusive instrumento particular de mútuo no valor e forma aprovados em assembleia.

São Paulo, 19 de julho de 2024 – **JOAQUIM CARLOS DIAS – Presidente.**

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Serie Única da 117ª (Centésima Décima Sétima) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da série única da 117ª emissão (centésima décima sétima) da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 17.3. do *"Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio da 117ª (Centésima Décima Sétima) Emissão, Em Série Única, de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio devidos pela Adubos Araguaia Indústria e Comércio Ltda."* ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **26 de julho de 2024, às 11:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2023, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas; e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a Assembleia correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral de Titulares de CRA instalar-se-á em 2ª (segunda) convocação com a presença de qualquer número de Titulares de CRA. Ainda, as matérias serão aprovadas, em segunda convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação presentes na respectiva assembleia. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§ 1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia Geral de Titulares de CRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação destes Titulares de CRA via instrução de voto a distância.

São Paulo, 18 de julho de 2024

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
COMUNICADO
PREGÃO N°: 90057/2024 – PROCESSO SEI: 154.00002717/2024-36

Informamos que houve um erro na montagem do descritivo do objeto deste edital. Diante deste fato o pregão será revogado para revisão do descritivo.

Secretaria dos Transportes Metropolitanos
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

AVISO DE SUSPENSÃO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL STM Nº 01/2023 e METRÔ Nº 10015590 – Fornecimento de 44 Novos Trens Metroviários (6 carros cada), para as Linhas 2 – Verde, 1 – Azul e 3 – Vermelha.
A Secretaria dos Transportes Metropolitanos - STM comunica que, em atendimento à recomendação da Secretaria de Estado de Gestão e Governo Digital, adotará a forma eletrônica de disputa, de modo que a presente Licitação está SUSPENSA para fins de revisão e adequação do Edital.
O Edital revisado, disciplinando o novo formato, poderá ser obtido, gratuitamente, por meio da Internet, no site www.metro.sp.gov.br e www.stm.sp.gov.br, em até 60 dias a partir desta data.

A **Associação Saúde da Família - ASF** torna público o processo de **Seleção de Fornecedores, na Modalidade Coleta de Preços nº 05/2024, Processo ASF nº 031/2024,** objetivando a **para a Contratação de Empresa Especializada na Prestação de Serviços em Segurança e Medicina do Trabalho, Legalmente Definidos pelas Normas Regulamentadoras, para Atender à Associação Saúde da Família.** O edital na íntegra poderá ser consultado e extraído do *site* da ASF: www.saudedafamilia.org - Informações no endereço eletrônico: selecaodefornecedor@saudedafamilia.org e/ou por telefone: 3154-7050. **Data da Sessão Pública: 01/08/2024, às 10h00min** - Local da entrega dos envelopes: Associação Saúde da Família, Praça Mal. Cordeiro de Farias, nº 65 - Higienópolis, São Paulo/SP.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ Nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 90086/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00003308/2024-57

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90086/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é LENTE INTRAOCULAR conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 22/07/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 22/07/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 02/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ Nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 90090/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00003349/2024-43

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90090/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é PAPEL HIGIÊNICO conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 22/07/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 22/07/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 02/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

UTINGÁS ARMAZENADORA S.A.

CNPJ Nº 61.916.920/0001-49 - NIRE 35.300.033.621

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente, ficam os Srs. Acionistas convidados a comparecer à Assembleia Geral Ordinária da Utingás Armazenadora S.A. ("Companhia"), que se realizará no dia 26 de julho de 2024, às 11 horas ("Assembleia"), na sede social da Companhia, localizada na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, nº 1.343, 9º andar, na Cidade e Estado de São Paulo, CEP 01317-910, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1)** Exame e aprovação do relatório e das contas da administração, demonstrações financeiras e balanço patrimonial referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023, acompanhados do parecer dos auditores independentes; **2)** Destinação do lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2023; e **3)** Fixação do limite máximo global anual para a remuneração dos administradores da Companhia. **Participação na Assembleia -** Para participar da presente Assembleia, os acionistas devem apresentar declaração emitida pela instituição prestadora dos serviços de escrituração de ações da instituição custodiante, com a quantidade de ações de que constavam como titulares até, no máximo, 02 (dois) dias úteis antes da Assembleia. Poderão participar da Assembleia acionistas titulares de ações ordinárias da Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores, desde que cumpram com os requisitos formais de participação previstos na Lei 6.404/76. Referida procuração deverá ser depositada na sede social da Companhia, até às 11 horas do dia 24 de julho de 2024. São Paulo, 19 de julho de 2024. **Tabajara Bertelli Costa** - Diretor Superintendente

Secretaria de Saúde SP SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Edital de Abertura de Licitação

Acha-se aberta no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 90119/24, referente ao Processo nº 024.00113295/2024-81, cujo objeto é para aquisição de Eletrodo Multifuncional, Pás para desfibrilador e Eletrodo para Marcapasso.
A abertura da sessão será no dia 05 de Agosto de 2024 nesta unidade por intermédio do site "www.compras.sp.gov.br" a partir das 09:00 horas.
O Edital na íntegra estará disponível para consulta e retirada através do site www.compras.sp.gov e www.imprensaoficial.com.br.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries da 110ª (Centésima Décima) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (primeira), 2ª (segunda) e 3ª (terceira) séries da 110ª (centésima décima) emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 14.6. do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, das 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries da 110ª (Centésima Décima) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Diversificados e Cedidos pela Elo Agronegócios Ltda*." ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **26 de julho de 2024, às 10:30 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2023, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas; e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso Assembleia correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral de Titulares de CRA instalar-se-á em 2ª (segunda) convocação com a presença de qualquer número de Titulares de CRA. Ainda, as matérias serão aprovadas, em segunda convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação presentes na respectiva assembleia. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§ 1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia Geral de Titulares de CRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação destes Titulares de CRA via instrução de voto a distância.

São Paulo, 18 de julho de 2024

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (Primeira) e 2ª (Segunda) Séries da 140ª (Centésima Quadragésima) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (primeira) e 2ª (segunda) séries da 140ª (centésima quadragésima) emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 12.2.2. do *"Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, da 1ª (Primeira) e da 2ª (Segunda) Séries, da 140ª (Centésima Quadragésima) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. com Lastro em Créditos do Agronegócio Devidos pela Fs Agrisolutions Indústria de Biocombustíveis Ltda."* ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **26 de julho de 2024, às 11:30 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2023, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas; e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a Assembleia correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral de Titulares de CRA instalar-se-á em 2ª (segunda) convocação com a presença de qualquer número de Titulares de CRA. Ainda, as matérias serão aprovadas, em segunda convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem a maioria dos Titulares de CRA ou a maioria dos Titulares de CRA da respectiva Série, conforme aplicável, desde que representem pelo menos 5% (cinco por cento) dos CRA em Circulação ou dos CRA em Circulação da respectiva Série, conforme aplicável. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia Geral de Titulares de CRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação destes Titulares de CRA via instrução de voto a distância.

São Paulo, 18 de julho de 2024

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries da 95ª (Nonagésima Quinta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (primeira), 2ª (segunda) e 3ª (terceira) séries da 95ª (nonagésima quinta) emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 14.6 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, das 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries da 95ª (Nonagésima Quinta) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos Pela Avantiagro Comercial Agrícola Ltda."* ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **26 de julho de 2024, às 10:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2023, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas; e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a Assembleia correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral de Titulares de CRA instalar-se-á em 2ª (segunda) convocação com a presença de qualquer número de Titulares de CRA. Ainda, as matérias serão aprovadas, em segunda convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos Titulares de CRA em Circulação presentes na respectiva Assembleia. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§ 1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia Geral de Titulares de CRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação destes Titulares de CRA via instrução de voto a distância.

São Paulo, 18 de julho de 2024

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries da 131ª (Centésima Trigésima Primeira) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (primeira), 2ª (segunda) e 3ª (terceira) séries da 131ª (centésima trigésima primeira) emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 14.6. do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, das 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries da 131ª (Centésima Trigésima Primeira) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Cedidos pela Agrofito-Insumos Agrícolas Ltda*." ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **26 de julho de 2024, às 11:15 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2023, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas; e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a Assembleia correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral de Titulares de CRA instalar-se-á em 2ª (segunda) convocação com a presença de qualquer número de Titulares de CRA. Ainda, as matérias serão aprovadas, em segunda convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação presentes na respectiva Assembleia. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§ 1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia Geral de Titulares de CRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia Geral de Titulares de CRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação destes Titulares de CRA via instrução de voto a distância.

São Paulo, 18 de julho de 2024

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Mário Bernardini

‘Política de apoio à indústria é fraca e estímulos são tímidos’

Empresário afirma que juro alto, custo de capital e crédito ineficiente dificultam reindustrialização do País

ENTREVISTA

Engenheiro formado na Escola Politécnica da (Poli) da USP, empresário atou por mais de 50 anos no setor industrial

IVO RIBEIRO

O empresário Mário Bernardini, que atuou por mais de 50 anos na atividade industrial, critica o programa do governo federal para a reindustrialização do País, o Nova Indústria Brasil (NIB). “É fraco, com uma política muito tímida de estímulo. Conta com apenas R$ 75 bilhões por ano para toda a indústria. Não sei se vai resolver, porque o ambiente econômico brasileiro atual não permite”, diz, referindo-se às pesadas taxas de juros, ao elevado custo de capital e à falta de uma estrutura eficiente de crédito à indústria de transformação.

Mário Bernardini será um dos participantes do seminário “A indústria no Brasil hoje e amanhã – a importância do ambiente econômico para o futuro do setor industrial”, uma realização do **Estadão**, com apoio da Fiesp, do Ciesp, da Firjan e da CNI.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

Qual a situação da indústria brasileira nos dias atuais?

Temos três categorias de indústria, com diferentes situações: a extrativa, a da construção civil e a de transformação. A extrativa saltou de 2% para 5% do PIB (*Produto Interno Bruto*) do País e tem como destaques Vale, Petrobras e outras empresas. A da construção civil gira em torno de 5% a 6% (*do PIB*). Já a indústria de transformação vai mal. Chegou a representar 35% do PIB e hoje varia entre 9% e 12%. É uma diferença brutal entre esses três setores. Isso se deve a várias razões que vimos nos últimos 40 anos, fruto de muitas políticas de governo. Nos anos de 1950, 1960, o Brasil precisava de uma política para passar de uma economia agrária para uma de base industrial. Hoje, isso é focado naquilo que chamamos de setores do futuro, para não ficarmos fora do jogo global.

> **Peso**
> **Para Bernardini, os juros altos no País são um obstáculo permanente ao avanço da indústria**

O que a indústria de transformação precisa para não perder ainda mais peso?

A indústria precisa de juro baixo, pois a média do resultado (*lucro líquido*) das empresas é de 8% a 10%. Isso, considerando as melhores companhias, as de capital aberto, sem incluir o setor financeiro. Mas o que vemos? Um juro que custa mais do que isso, o que é um contrassenso. Uma das razões de um ambiente econômico favorável é manter o juro abaixo do retorno médio do capital empregado pelas empresas. Em um país que paga mais para quem faz aplicação financeira em detrimento do investimento na produção, a indústria não avança, não vai para frente.

O Brasil dispõe de políticas adequadas para o setor?

O governo acabou de lançar o programa Nova Indústria Brasil (*NIB*), voltado para a reindustrialização. Não sei se vai resolver, porque o ambiente existente não deixa. E é uma política muito tímida: tem somente R$ 75 bilhões por ano para toda a indústria. É com dinheiro do BNDES (*Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social*), que empresta com juro baseado na TLP (Taxa de Longo Prazo), de 12%. Com o spread bancário, num banco privado, o custo para uma empresa que for buscar dinheiro para comprar uma máquina sobe para 16% a 18%, enquanto a indústria tem ganho líquido de 8%. Não é possível pagar. Resumindo: o dinheiro do programa é pouco e é caro. Bem diferente do agronegócio, que é competitivo e que tem um Plano Safra de R$ 450 bilhões, mas não paga quase nada de impostos — só 5%. A indústria arrecada 40% (*de tributos*) e tem um plano de R$ 75 bilhões, com custo de até 18%. Há uma absoluta falta de isonomia por parte do governo entre todos os setores econômicos.●

O que: Seminário A Indústria no Brasil Hoje e Amanhã – A Importância do Ambiente Econômico para o Futuro do Setor Industrial
Quando: Terça-feira, dia 23
Onde: Salão nobre da Fiesp, Avenida Paulista, 1.313

Disputa entre Câmara e Senado trava mercado de crédito de carbono

'Paternidade' do projeto motiva briga e adiamento de votação leva a temeres de judicialização de contratos

LUCIANA DYNIEWICZ

Com a previsão de que seria votado por senadores na semana passada, antes do recesso parlamentar, o projeto de lei que cria o mercado de crédito de carbono regulado no País saiu da pauta em meio a uma disputa política entre a Câmara dos Deputados e o Senado, e a questionamentos das empresas. Esse é mais um revés para o setor, que espera a lei para ver o mercado avançar e que já teve outras decepções anteriormente. Em 2022 e 2023, houve tentativas de aprovar o texto para apresentá-lo, respectivamente, nas COPs (Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas) do Egito e de Dubai.

"Para o setor, é muito importante essa votação. Ela vai passar o recado de que o Brasil, como signatário do Acordo de Paris, está fazendo a lição de casa. A implementação da lei vai levar pelo menos mais uns três anos. Então precisamos desse primeiro passo que é o PL (*projeto de lei*)", diz Janaina Dallan, CEO da Carbonext e presidente da Aliança Brasil NBS (entidade que representa as empresas desenvolvedoras de projetos de carbono).

A nova previsão é de que o projeto de lei seja discutido no Senado entre os dias 13 e 14 de agosto, mas parlamentares consideram que não haverá tempo até lá. As tensões do empresariado vão além de se ter um cronograma para a votação. Há preocupação com a possibilidade de que, depois de aprovado, o texto seja judicializado por deputados.

A briga no Legislativo em torno de quem será o "pai" do projeto esquentou na semana passada, quando se soube que o Senado pretende votar, em agosto, o PL-412/22 (aprovado na Casa em outubro de 2023, sob influência do Executivo), e não o PL-2148/15 (aprovado pela Câmara dos Deputados em dezembro).

O PL-412 era mais conciso e havia sido mais bem recebido pelo mercado, mas, quando chegou à Câmara dos Deputados após aprovação no Senado, foi "substituído" pelo 2148/15. O deputado Aliel Machado (PV-PR), relator do projeto, usou parte do 412, mas juntou o conteúdo ao texto de outro PL, o 2148, que já estava na Câmara. Com isso, o projeto retornou ao Senado e ainda terá de passar – mais uma vez – pelos deputados.

"Há uma divergência de entendimento entre a Câmara e o Senado. A Câmara entende que o projeto prioritário não é o que foi votado no Senado, mas o mais antigo, que está na Câmara desde 2015", diz Machado. "O governo não enviou um projeto para o Congresso. Deveria ter feito isso e mandado para a Câmara. Mas aproveitou carona em um projeto do Senado. O início da tramitação e o término de um projeto de interesse nacional é a Câmara", destaca o deputado.

Machado considera a possibilidade de o Senado votar o PL-412 "temerária" e "gravíssima". O deputado afirma que, se ela ocorrer, haverá questionamento no Supremo Tribunal Federal (STF). "Acho que isso não vai acontecer. Tenho dialogado com o (presidente do Senado) Rodrigo Pacheco (PSD-MG). A ideia é encontrar um texto comum. Deixar essa discussão sobre procedimentos para outro momento." Procurada, a Presidência do Senado não retornou a reportagem.

A intenção de pautar o PL-412 agora tem sido vista como um sinal de que a guerra entre as casas está acirrada e que o setor de carbono acabou no meio dessa disputa política. Entre as empresas, há uma preocupação de que, se judicializado, o projeto de lei acabe em um limbo jurídico.

"É muito importante que um acordo político seja alcançado. Ninguém gostaria que a tramitação terminasse de maneira que possa abrir qualquer caminho para judicialização", afirma Natália Renteria, diretora de assuntos regulatórios da Biomas (empresa de créditos de carbono gerados pela regeneração de florestas que tem como sócios Itaú, Santander, Vale e Suzano, entre outros).

"Para o setor, é muito importante essa votação. Ela vai passar o recado de que o Brasil, como signatário do Acordo de Paris, está fazendo a lição de casa. A implementação da lei vai levar pelo menos mais uns três anos. Então precisamos desse primeiro passo que é o PL (projeto de lei)"
Janaina Dallan
CEO da Carbonext e presidente da Aliança Brasil

MECANISMO. O projeto que está em discussão estabelece a criação de um sistema de comércio de emissões de gases semelhante ao adotado na União Europeia. Esse sistema se baseia no mecanismo de "cap and trade" (limite e comércio, em inglês), em que são estabelecidas cotas de emissões para os entes regulados (empresas, por exemplo). Quem emitir menos toneladas de CO_2 que sua cota pode vender, no mercado regulado, a diferença para quem ultrapassou seu limite.

VOLUNTÁRIO. O projeto de lei também interfere em alguns pontos do mercado voluntário, no qual os créditos são vendidos para empresas cumprirem compromissos climáticos que não estão sujeitos a obrigações legais de redução de emissões. Empresas que atuam nesse segmento têm questionado algumas regras que o projeto estabelece, sobretudo a que determina que créditos negociados no mercado voluntário e exportados tenham de ser registrados por dois "órgãos" brasileiros (a Autoridade Nacional Designada e o órgão gestor) sempre que o país comprador quiser usar o crédito para reduzir as emissões com as quais se comprometeu no Acordo de Paris. Segunda as empresas, isso torna o mercado voluntário burocrático e encarece o crédito brasileiro, dado que o Imposto sobre Transações Financeiras (IOF) poderia recair sobre ele.

Em outros países, créditos exportados para efeito de cumprimento da meta do Acordo de Paris costumam passar apenas por uma certificadora, que garante a integridade do crédito. Em alguns casos, pode haver um registro nacional do crédito para evitar que haja dupla contagem desse ativo.

De acordo com o projeto de lei, porém, após o crédito ser emitido pela certificadora, teria de passar pelos dois "órgãos" brasileiros para a exportação ser autorizada. Esse crédito seria considerado um título mobiliário. Na operação de venda desse ativo, portanto, poderia haver cobrança de até 1,5% de IOF.

"O crédito brasileiro será exposto ao mercado internacional e vai competir com outros países. Os compradores vão olhar nosso crédito e os de outros países. Os nossos podem perder competitividade", acrescenta Renteria, da Biomas.

Diretora de relações institucionais da re.green, Mariana Barbosa lembra que os projetos desenvolvidos pela companhia são de restauração ecológica.

Procurado, o Ministério da Fazenda não quis se pronunciar sobre o assunto.●

Mobilidade Duas rodas

E-bikes ganham as ruas e fabricantes devem lançar modelos mais baratos

Modelos elétricos, que eram 2% do mercado de bicicletas no País em 2023, já são 4,5%; preços partem de R$ 6 mil e podem chegar a R$ 70 mil para modelos mais caros

LILIAN CUNHA

"No Itaim, virou uma febre", resume o assessor de investimentos Diego Martinez. Como ele, uma horda de outros profissionais que trabalham na região da Faria Lima aderiram a essa tendência, que vem ganhando espaço em São Paulo: a bicicleta elétrica. E não é só na capital paulista. Em todo o Brasil a procura por esse tipo de bicicleta, movida não somente a pedal, mas também por uma bateria, tem crescido exponencialmente.

"Nos últimos cinco anos, os modelos elétricos apresentaram um crescimento de 289% nos volumes de produção no País, com impacto positivo no faturamento de toda a cadeia industrial: a bicicleta elétrica veio para ficar e facilitar a vida do consumidor", diz Sergio Oliveira, diretor executivo da Abraciclo, entidade que representa as fabricantes de motocicletas e bicicletas instaladas no Polo Industrial de Manaus.

Acelerando
Nos últimos cinco anos, a produção nacional de bicicletas elétricas cresceu 289%

De janeiro a junho, segundo a entidade, a produção nacional cresceu 64,5% em relação a 2023, chegando a 8,2 mil unidades – as bikes elétricas, que no ano passado eram 2% do mercado de bicicletas, já são 4,5%.

Os números da Abraciclo não contemplam a fatia de importadas, que é metade do mercado hoje. Mas Daniel Guth, diretor executivo da Aliança Bike, que reúne as fabricantes que estão fora de Manaus, confirma a expansão desse mercado. "Não é só por causa dos entregadores de aplicativo. As pessoas encontraram na bicicleta elétrica uma forma saudável de se movimentar pelas cidades sem perder tempo e sem fazer muito esforço, diz.

Martinez, o assessor de investimentos, conta que levava pelo menos 30 minutos de carro para ir da sua casa, no bairro Vila Olímpia, até o Itaim Bibi, onde trabalha. Agora, de bicicleta, faz o trajeto em 10 minutos e nem precisa se trocar quando chega ao trabalho. "Nem suo", diz ele, que comprou uma bicicleta de pedal assistido por R$ 9 mil.

Pedal assistido é a categoria de bicicletas que não tem acelerador. O motor, movido a bateria, é acionado conforme a pessoa pedala. Enquanto ele trabalha, deixa a bicicleta carregando no estacionamento do prédio. "A bike não foi barata. Mas considerando o que gastava com combustível e estacionamento, a economia em um ano vai pagar o investimento", diz.

INFRAESTRUTURA. O principal fator para o crescimento desse mercado foi uma mudança nas baterias: há alguns anos elas trocaram o chumbo pelo lítio. "Isso deixou as bicicletas muito mais leves e fáceis de pedalar", diz Guth. De 22 quilos em média, passaram a ter 18, segundo David Peterle, diretor da Oggi Bikes, que produz bicicletas elétricas em Manaus.

Outro ponto facilitador foi a aprovação pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran), no segundo semestre de 2023, da resolução n.º 996, que define as regras para uso de bicicletas elétricas em vias públicas, dispensando a obrigação de placas ou de habilitação para as bicicletas com pedal assistido e liberou seu uso nas ciclovias.

Esse tipo de estrutura nas cidades – além dos bicicletários, para deixar as elétricas em segurança – é muito importante para o crescimento desse mercado. Eduardo Rocha, diretor de marketing da fabricante Caloi, é a favor de que a estrutura de ciclovias e de bicicletários evolua sempre. A empresa foi comprada em 2021 pela holandesa Pon Holdings, que é dona de marcas famosas como Cannondale e Schwinn.

Mas ainda há entraves a essa evolução. O maior deles é o preço e a falta de financiamento bancário para os consumidores. Uma bicicleta elétrica não custa menos de R$ 5 mil ou R$ 6 mil. Modelos mais completos e tecnológicos podem chegar a R$ 70 mil. "Como não é um bem fácil de alienar (*vender*), como um automóvel, os bancos não fazem financiamento", explica Guth.

Por isso, muita gente, especialmente os entregadores, recorre ao kit de conversão, que coloca bateria e motor em bicicletas comuns. Nesse caso, o investimento fica em torno de R$ 2 mil a R$ 3 mil. "Existem fabricantes de kits que ponderam o modelo da bicicleta e suas especificações e a conversão fica boa. Mas há kits genéricos, vendidos na internet, que podem representar perigo até de rachar o quadro da bicicleta", explica Guth. Há também empresas que alugam bicicletas elétricas para entregadores: em média, por R$ 500 ao mês.

ISABELLA FINHOLDT/ESTADÃO

O assessor de investimentos Diego Martinez trocou o carro pela bicicleta elétrica para ir trabalhar

MODELOS 'POPULARES'. De olho na expansão desse mercado mais popular, a Caloi está trabalhando num modelo de elétrica mais barato. O segredo, segundo Eduardo Rocha, está na bateria. "A maioria dos modelos tem autonomia de 100 quilômetros. Mas as pessoas pedalam em média 20 quilômetros. Então, vamos desenvolver uma bateria com uma autonomia menor, que vai atender os ciclistas da mesma maneira, e isso deve baratear em 20% o preço final", diz.

Também é importante, segundo o executivo, oferecer ao consumidor logística reversa e a troca da bateria quando sua vida útil expirar, para que possa ser trocada sem problemas. Uma bateria dura em média de 500 a 1000 ciclos de recarga, com 6 horas de autonomia cada um.

Rocha também é um usuário de bike elétrica. De carro, costumava gastar cerca de uma hora para ir de sua casa, no Morumbi, até o trabalho, na região da avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini. Hoje, faz o percurso em 20 minutos.

A Oggi é outra empresa que está trabalhando no desenvolvimento de uma e-bike mais barata, para atingir uma camada maior da população. "Devemos lançar no ano que vem."

A empresa vendeu 9 mil bicicletas elétricas no ano passado. Este ano, deve chegar a 20 mil unidades. "Esse é um mercado que veio para ficar. Não é moda. É uma tendência que ainda tem muito potencial de crescimento", diz Peterle, que pedala de Santo Amaro, onde mora, até a região dos Campos Elíseos, no Centro da cidade, todos os dias, para ir e voltar do trabalho. São 20 quilômetros de ida e mais 20 na volta. "Eu fazia em uma hora e meia de carro. Agora levo 50 minutos na bicicleta elétrica, tudo por ciclovias."

> ***"(A forte expansão do uso das e-bikes nas cidades) não é só por causa dos entregadores de aplicativos. As pessoas encontraram na bicicleta elétrica uma forma saudável de se movimentar pelas cidades, sem perder tempo e sem fazer muito esforço"***
> **Daniel Guth**
> diretor executivo da Aliança Bike

No final das contas, o que move uma pessoa a tirar R$ 6 mil do bolso para gastar numa e-bike é o fato de que elas não querem mais ficar paradas no trânsito, já que tiveram de voltar aos escritórios depois da pandemia. E também não querem subir morro e chegar já cansadas ao trabalho.

Esse é o caso do dentista Breno Murai. "Antes, eu ia de carro e já ia atendendo no meio do caminho, usando o celular. Bati o carro duas vezes", lembra. Ele levava 30 minutos da Aclimação ao Ibirapuera, onde fica seu consultório. Gastava R$ 70 de táxi todos os dias. "Agora vou de elétrica, e é um passeio. Chego para trabalhar muito mais calmo. Só pedalo se quiser e nem suo. E é impressionante a mudança na qualidade de vida. Eu me desconecto", diz ele, que há pouco mais de um mês pagou R$ 6 mil numa elétrica.●

AUDRYN KAROLYNE, ISADORA DUARTE
e LEANDRO SILVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Com estreia no setor de máquinas, Farmtech prevê voltar a crescer em 2024

A Farmtech, que financia insumos agrícolas, espera neste ano voltar a crescer em desembolsos, após fechar 2023 com os mesmos R$ 6,5 bilhões de 2022. A expectativa de Rafael Pilla, o CEO, é ultrapassar os R$ 7 bilhões. Segundo ele, o incremento virá da equalização, pelas empresas, dos estoques de insumos a preços mais próximos dos atuais. Em 2023, os produtos armazenados ainda pesavam nos custos, pois foram adquiridos em momento de preços mais altos. E as vendas ainda caíram 25% a 30%, com produtores mais cautelosos em relação aos investimentos. A fintech começará a atuar também no financiamento de máquinas, com foco em serviços e peças. "Hoje não há soluções de crédito estruturadas para esse mercado. É aí que vamos agregar", diz.

Aliada a grandes marcas

A Farmtech pretende repetir a estratégia feita no setor de insumos e financiar máquinas em parceria com grandes nomes da indústria, conta Pilla. Ele não revela quais parceiros estão sendo abordados. Para crescer em insumos, focou em revendas médias e em novos produtos.

Meta é chegar a 50 mil produtores

Em até cinco anos, a agtech quer financiar 50 mil produtores – hoje são cerca de 17 mil. Espaço para crescer não falta: de acordo com Pilla, o mercado de insumos soma R$ 300 bilhões, dos quais R$ 210 bilhões têm financiamento, R$ 7 bilhões pela Farmtech. "Se eu triplicar de tamanho, terei 10% do mercado", estima ele.

NO CAMPO

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-18/5/2019

A Farmtech, que tem parcerias com 85% das principais indústrias de insumos, atua no financiamento do custeio das lavouras

● **NA GRINGA.** O Banco do Brasil quer ampliar as captações de recursos externos para financiar o agronegócio. A estratégia vem ganhando ênfase na gestão atual, conta Luiz Gustavo Braz Lage, vice-presidente de Agronegócios e Agricultura Familiar do banco. "Há algumas operações no pipeline. Em breve deve sair a operação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), uma captação com caráter verde da qual boa parte deve ir para a cadeia produtiva", antecipa à Coluna. Ele lembra que há uma área específica destinada a captações internacionais no banco.

● **DINHEIRO VERDE.** O BB vê interesse de investidores e fundos estrangeiros sobretudo no financiamento de práticas sustentáveis do agronegócio brasileiro, como o programa nacional de recuperação de pastagens degradadas. "O banco tem conversado com agentes multilaterais e fundos soberanos de outros países. Há muita vontade de colocar os recursos e ajudar o Brasil nesse programa", avalia Braz Lage. Líder em crédito rural no País, na safra 2023/24, o BB liberou R$ 2,2 bilhões para financiamentos do RenovAgro.

● **MAIS PETS.** A Biogénesis Bagó, de vacinas, usará a recém-inaugurada fábrica em Campo Largo (PR) como ponto de partida para expandir a atuação além dos animais de produção. Após investir US$ 30 milhões na construção da unidade, a empresa estima alcançar 25% do mercado potencial de animais de companhia da América Latina a partir da produção de 10 a 12 milhões de doses de imunizantes por ano. A empresa destaca que esse nicho representa 30% do ramo de saúde animal no Brasil, ante 60% a 65% no mundo.

● **ÁSIA NO FOCO.** Outro objetivo da Biogénesis Bagó com a unidade paranaense envolve a internacionalização, com a entrada das vacinas na Ásia e a abertura de novos mercados para seus produtos – hoje são 60 no mundo. A empresa faturou US$ 250 milhões no ano passado, sendo US$ 60 milhões na América Latina - o Brasil foi responsável por US$ 48 milhões. A companhia não revela metas globais, mas espera crescer o dobro do setor de saúde animal no País, que deve se expandir 3% em 2024.

● **SUSTENTÁVEL.** A Farmers Edge quer digitalizar até 2030 8 milhões de hectares de lavouras brasileiras – soja, milho, cana-de-açúcar e algodão. Hoje, as soluções da empresa de agricultura digital chegam a 300 produtores que cultivam um milhão de hectares no País. Para chegar lá adotará tecnologias para certificações de sustentabilidade para produtores de biocombustíveis, diz Celso Macedo, diretor geral da empresa na América Latina.

GIRO

Governo prepara medida para repactuar dívidas do RS

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO-19/5/204

O governo federal está editando uma Medida Provisória para a reestruturação das dívidas dos produtores rurais do Rio Grande do Sul afetados pelas enchentes em maio deste ano. A medida deve ser publicada até o fim deste mês, segundo o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. A ação inclui de alongamento a perdão dos empréstimos.

VEM AÍ

Setor produtivo calcula impactos da Newcastle

ALEXANDRE HISAYASU / ESTADÃO-24/3/2017

Após 18 anos sem registro no País de focos da doença de Newcastle, zoonose viral que afeta aves, exportadores e a indústria avaliam os reflexos da doença nas vendas externas. O Brasil suspendeu cautelarmente os embarques para 44 mercados, incluindo a China – principal comprador do frango nacional.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 19/07/2024

Ibovespa: 127,616,46 PTS. | Dia -0,03% | Mês 2,99% | Ano -4,90%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
DEXCO ON NM	7,08	4,12	5.688
SABESP ON NM	84,90	3,51	105,0K
ULTRAPAR ON NM	23,22	2,88	13.234

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

IRBBRASIL REON NM	29,99	-4,49	5.698
CEMIG PN N2	10,55	-3,48	21.836
TRAN PAULISTPN N1	24,55	-3,12	50.109

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

16/7 a 16/8	0,0744	0,8453	0,5748	0,5000
17/7 a 17/8	0,0745	0,8454	0,5749	0,5000
18/7 a 18/8	0,0709	0,8097	0,5713	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	40.287,53	-0,93	2,99	6,89
FRANKFURT - DAX	18.171,93	-1,00	-0,35	8,48
LONDRES - FTSE	8.155,72	-0,60	-0,10	5,46
TÓQUIO - NIKKEI	40.063,79	-0,16	1,21	19,72

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,24	3.221,02
	15/5/2035	6,15	2.264,93
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	6,17	4.304,73
PREFIXADO	1º/1/2027	11,63	764,52
	1º/1/2031	12,16	479,29
SELIC	1º/3/2027	0,08	15.076,35

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,46	0,25	2,68	3,70
IGP-M (FGV)	0,89	0,81	1,10	2,45
IGP-DI (FGV)	0,87	0,50	1,11	2,88
IPC (FIPE)	0,09	0,26	1,87	2,93
IPCA (IBGE)	0,46	0,21	2,48	4,23
CUB (Sinduscon)	1,16	0,76	2,19	2,35
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,71	0,69	3,16	5,42

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,0245	IPCA (IBGE)	1,0423
IGP-DI (FGV)	1,0288	INPC (IBGE)	1,0370
IPC-FIPE	1,0293	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/8. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,43	0,00	0,10	-10,47
CDI	10,40	0,00	0,00	-10,73

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/24	18,66	332.954	18,55	19,00	-1,48
CAFÉ NY*	SET/24	238,20	107.686	233,60	241,85	-1,12
SOJA CBOT**	AGO/24	10,97	75.328	10,95	11,077	-0,11
MILHO CBOT**	DEZ/24	4,05	676.716	4,04	4,107	-0,06

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	131,64	1,19	-5,32
BOI Cepea/esalq, R$/@	232,30	-0,45	-5,63
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	57,48	0,24	4,43
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1430,13	-21,45	76,80

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,6039	0,28	0,28	15,46
DÓLAR TURISMO	5,8090	0,35	0,21	14,92
EURO	6,0970	0,11	1,87	13,54
OURO US$/ONÇA-TROY	2400,70	-55,70	2,73	12,76
WTI US$/BARRIL	78,6900	-2,78	-3,18	10,32
IBRENTUS$/BARRIL	82,6900	-2,09	-2,59	7,29

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0883	1,2910	0,1786
EURO	0,919	1,0000	1,1863	0,1641
FRANCO SUÍÇO	0,889	0,9671	1,1472	0,1587
LIBRA ESTERLINA	0,775	0,8430	1,0000	0,1383
IENE	157,483	171,3765	203,3080	28,1270

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Mercado acionário **Cenários**

Indefinição sobre Foz do Amazonas põe no radar perspectivas para a Petrobras

Apesar da posição favorável de alas do governo e da própria estatal pela exploração de óleo na região, Ibama não ainda concluiu as análises de riscos e impactos do projeto

JANIZA COLAÇO
E-INVESTIDOR

Da foz do rio Oiapoque ao litoral norte do Rio Grande do Norte, a Margem Equatorial é apontada como a nova fronteira petrolífera brasileira e se tornou a promessa do "novo pré-sal". O local logo virou foco da Petrobras (PETR4), ao mesmo tempo em que dividiu as áreas energética e ambiental do governo. Há mais de um ano o bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas, aguarda pela aprovação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para que a estatal possa avançar na pesquisa exploratória para comprovar a existência de reservas de petróleo.

Desde que assumiu a presidência da Petrobras, em maio, Magda Chambriard não tem poupado críticas à demora do Ibama. "Já perdemos 10 anos", disse, referindo-se ao fato de a concessão do bloco ter ocorrido em 2013, quando ela ainda era diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Além disso, Chambriard destaca que as reservas de petróleo da companhia têm prazo, visto que o declínio da produção do pré-sal deve começar em 2030. "Temos de pensar em repor, e produzir petróleo em águas ultraprofundas é o que sabemos. O foco não poderia ser outro."

Não é somente a estatal que está de olho em todo o potencial petrolífero da região. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, também defende o avanço dos projetos. "Queremos fazer um processo de medição para saber se tem e qual a quantidade de riqueza que tem lá embaixo", declarou. O ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, também integra o grupo dos defensores da exploração na Foz do Amazonas. "Os brasileiros têm o direito de conhecer suas potencialidades energéticas."

Ainda assim, os críticos da exploração da Margem Equatorial sublinham uma dissonância do governo e da própria empresa, que se dizem comprometidos com a transição energética, por ainda baterem na tecla do combustível fóssil. Além disso, alegam, aquela é uma região que abriga uma biodiversidade pouco estudada e comunidades tradicionais, que podem sofrer danos irreversíveis no caso de um derramamento de óleo que chegue à costa.

POTENCIAL. Na negativa ao pedido de licença, em maio de 2023, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, relacionou inconsistências técnicas nos estudos da empresa. "Inconsistências preocupantes para a operação segura em nova fronteira exploratória de alta vulnerabilidade socioambiental", afirmou no despacho.

A defesa para explorar a região é sustentada devido às semelhanças geológicas com nossos vizinhos e suas descobertas recentes: na Guiana, as americanas ExxonMobil (EXXO34) e Chevron (CHVX34), com a chinesa CNOOC (C1EO34), descobriram 11 bilhões de barris de petróleo de 2015 para cá; no Suriname, a francesa TotalEnergies e a americana APA Corporation (A1PA34) detêm dois reservatórios com 700 milhões de barris.

Na Margem Equatorial brasileira, há 42 blocos exploratórios concedidos pela ANP. O Plano Estratégico 2024-2028 da Petrobras prevê o investimento de US$ 3,1 bilhão na região, com a perfuração de 16 poços. Se as reservas forem comercialmente viável, a companhia buscará manter ou até aumentar sua produção de petróleo nos próximos anos.

PRAZO. "Não são estudos feitos em 2 ou 3 anos, estamos falando do monitoramento de um ambiente que pode levar entre 5 e 15 anos. No horizonte da indústria de óleo e gás, as empresas não podem contar com essa demora", explica Nils Asp, oceanógrafo e professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). Asp reconhece que a Petrobras financia projetos ambientais e sociais relevantes, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico na costa amazônica.

Tanto é que o lote 59 da bacia do Foz do Amazonas, que fica a 179 quilômetros da costa da fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa, virou uma dor de cabeça para a companhia e seu acionista controlador, o governo federal. Ele é o mais avançado em termos de licenciamento ambiental, contudo há um ano espera pela autorização do Ibama para iniciar as atividades de perfuração para a exploração de petróleo. Ao negar o pedido de licença ambiental à Petrobras, os técnicos alegaram que há "latente necessidade de se elaborar avaliações mais amplas e aprofundadas para atestar a adequabilidade da cadeia produtiva da indústria de petróleo e gás na região."

Em nota ao *E-Investidor*, a Petrobras disse que estão previstas no projeto do Amapá sete embarcações equipadas para contenção e recolhimento de óleo, com duas delas próximas à unidade marítima de perfuração. Há ainda três aeronaves para o resgate médico e veterinário, bem como outras cinco embarcações e um centro de atendimento e reabilitação em Belém (PA).

Até 2028, a estatal quer investir R$ 3,9 bilhões em projetos de descarbonização visando a transição energética. Para tanto, a atual gestão da companhia criou a área de Transição Energética e Sustentabilidade, dirigida por Maurício Tolmasquim. Além de precisar se adequar às exigências ambientais e a uma gradual demanda por fontes renováveis de energia, as petrolíferas estão buscando alternativas já que suas reservas têm um limite de produção.

No último relatório de Reservas Provadas, a estatal informou ter 10,9 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), num horizonte de 12,2 anos. "É essencial repor reservas, continuar explorando petróleo no litoral brasileiro. A Margem Equatorial, no litoral do Amapá, está nesse contexto e também no litoral do Rio Grande do Sul (*na bacia de Pelotas*)", disse Magda, em sua primeira entrevista no cargo. Mas não há, no momento, sinalização para o desfecho dessa questão.●

Projeções

US$ 3,1 bi é o investimento previsto no Plano Estratégico 2024-2028, da Petrobras, para a perfuração de 16 poços na área da Margem Equatorial

10,9 bilhões de barris equivalentes é o volume de "reservas provadas" de petróleo do País, segundo relatório da Petrobras, num horizonte de 12,2 anos

R$ 3,9 bi é quanto a Petrobras vai investir em projetos de descarbonização até 2028

Paulo Abreu

'Alta da Bolsa brasileira ainda nem começou'

Para o gestor, clima interno mais calmo pesa mais do que juros nos EUA

ENTREVISTA

Engenheiro de computação pelo IME, passou pelo Opportunity e pela Pacífico Asset até fundar a Mantaro Capital, em 2022

VINICIUS PEREIRA
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Alcunha de um afluente do rio Amazonas, Mantaro foi o nome escolhido por ex-sócios da Pacífico e do Opportunity para a nova gestora por ser uma fonte inesgotável e multiplicadora de recursos. Na asset, que nasceu em 2022 e tem R$ 550 milhões sob gestão, a fonte de riquezas da vez é a Bolsa brasileira, que deverá passar por um novo ciclo de alta.

"A alta nem começou. Só corrigiram alguns excessos e, se estivermos corretos, a valorização da bolsa ainda deverá chegar", diz Paulo Abreu, sócio da Mantaro Capital.

O Ibovespa, principal índice acionário do País, subiu quase 9% no último mês. Para o gestor, que atua no mercado financeiro desde 2005, o estímulo para essa nova fase das ações brasileiras não depende da queda dos juros ou das eleições nos EUA, mas de uma sequência de "não eventos" para evitar a volatilidade. "O gatilho é simplesmente as coisas se acalmarem", diz. "Se não houver incerteza sobre a política monetária, fruto das discussões fiscais, e a situação for apaziguada, teremos um movimento de 'sai da frente'. Esse acúmulo de não eventos é o que precisamos."

Por isso, os fundos da Mantaro estão com exposição máxima às ações brasileiras. Para surfar o esperado novo ciclo de alta, ele opta por setores mais expostos à economia brasileira, como a da construção civil, com Cyrela (CYRE3), e aluguel, como Mills (MILS3) e Localiza (RENT3).

A Mantaro nasceu em 2022 com um time egresso da Pacífico, uma das gestoras mais conhecidas do mercado, mas já em meio a um período de juros altos, que afeta a Bolsa, e a uma crise na indústria dos fundos.

MANTARO CAPITAL – 18/07/2024

"O gatilho é simplesmente as coisas se acalmarem. Se não houver incerteza sobre política monetária, a sitação se apazigua"

A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como foi o desafio inicial?
O maior desafio foi a decisão sobre qual seria o nosso modelo de negócios. O racional de fazer uma spin-off (*empresa criada a partir de outra*) da Pacífico foi baseado no que ocorreu no mercado brasileiro nestes últimos dois anos, que se desenrolou até de uma forma mais intensa do que imaginávamos, caminhando para o que ocorre nos EUA. Por lá, você tem um fundo multimercado, por exemplo, e não tem cinco pessoas olhando Bolsa, juros, dólar, etc. Não é assim. É uma estrutura super grande olhando diversas classes de ativos no mundo inteiro. Entendemos, portanto, que uma estrutura como essa seria cada vez mais exigida aqui no Brasil e esse se tornou o nosso diferencial.

Como está a alocação no fundo de ações long biased, um dos principais da casa?
Estamos na máxima e fazendo esse movimento de compra desde o início do ano, principalmente agora. Começamos o ano 60% comprados e chegamos à máxima, de 80% em junho. Neste produto, vamos aumentar a posição quando todo mundo estiver com medo, inclusive a gente. O processo nos mostra que, se estamos convictos nessas teses, e elas não se alteraram de forma significativa, precisamos aumentar a exposição. Não só a nossa exposição está na máxima, como também a composição de carteira, em termos de agressividade, no sentido de estar mais exposto a prêmio de risco Brasil, está na máxima.

A hora de comprar na Bolsa é agora, portanto?
Sim. E tem sempre dois questionamentos curiosos. O primeiro é sobre depois de uma alta, vale estar em Bolsa? Para nós, a alta nem começou. Só corrigiram alguns excessos e, se estivermos corretos, a valorização da Bolsa brasileira ainda deverá chegar. Voltando ao começo do ano, havia outra expectativa em relação ao Federal Reserve (*Fed, o banco central americano*) e ao Comitê de Política Monetária (Copom), que entra em uma questão do como essa frustração das expectativas dos juros baixos seria positiva para Bolsa. Mas, quando o cenário não acontece, você junta uma indústria com saques recorrentes e o investidor estrangeiro tirando dinheiro, o que gera uma conjunção de fatores muito prejudicial para a performance. No entanto, quando olhamos que há um ajuste de expectativa que refletiu no preço, em todos os ativos brasileiros, é o momento de estar na máxima mesmo, uma visão muito diferente da média.

Quais as principais posições da gestora hoje?
Temos na carteira setores ligados ao prêmio de risco brasileiro, como Cyrela, um investimento importante. Parte de locação, como Mills e Localiza, são posições relevantes também. Em paralelo, temos ativos relacionados ao juro real aqui no Brasil, como as Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN–B, títulos públicos com rendimento atrelado à inflação) e, no fundo long biased, temos uma posição importante em NTN–B 2050 e ativos relacionados, como Copel (CPLE6) e Equatorial (EQTL3), posições importantes que somam ao portfólio. De commodities, temos apenas petróleo via Prio (PRIO3) e Petrobras, totalmente diferentes entre si. A Petrobras ocupa hoje cerca de 5%, é uma posição média, não tão grande como já foi. ●

Antonio Penteado Mendonça

Uma regulamentação relevante

O setor de seguros está passando por uma movimentação importante. Em breve o País terá uma lei para regulamentar os contratos de seguros. O PLC29/2017 foi aprovado pelo Senado e agora retorna à Câmara dos Deputados para ser definitivamente aprovado. Depois de mais de 20 anos, a discussão chegou ao final com um texto bastante razoável, capaz de criar um cenário mais transparente para as relações entres seguradores e segurados.

A partir de agora é possível saber como será o funcionamento das relações envolvendo os seguros e todos poderão se preparar para o que vem pela frente, com tempo para eventuais adequações e mudanças que fatalmente acontecerão. A lei não é perfeita? Graças a Deus, a lei não é perfeita, é humana e, portanto, sujeita às correções de rumo e aperfeiçoamentos necessários.

O setor seguirá girando como tem acontecido ao longo dos últimos anos. Haverá novas responsabilidades, novas exigências, mas a operação, pelo menos para os segurados, não sofrerá alteração de vulto, capaz de colocá-lo frente a uma realidade desconhecida e assustadora. O funcionamento das seguradoras seguirá sendo o mesmo, os corretores seguirão fazendo sua parte e os caminhos para a contratação e fruição das apólices também seguirá igual, ou seja, o dia a dia será muito parecido com o que é hoje.

E, ao que parece, num futuro não tão distante, teremos também a regulamentação das "associações de proteção de riscos", uma atividade atualmente ilegal e que, por isso mesmo, permite uma série de distorções, que devem ser corrigidas com a aprovação de um projeto de lei complementar em tramitação na Câmara dos Deputados.

A bem da verdade, são dois projetos: o PL519/2018 e o Projeto de Lei Complementar (PLC) 101/2023, que foi recentemente apensado ao projeto de 2018. Eles devem seguir os trâmites normais para sua aprovação, passando pelas comissões que os ratificarão e enviarão para votação do Plenário. Como, depois da aprovação do texto final, o projeto deve seguir para votação pelo Senado Federal, o assunto não estará resolvido em seis meses, até porque temos eleições pela frente. Mas, se houver boa vontade, ou melhor, interesse dos parlamentares, é possível sua votação acontecer num tempo razoável, o que seria bom para todos e, principalmente, para o segurado.

Atualmente, as "associações de proteção de riscos" não são regulamentadas, o que deixa sua operação à margem da lei. Isso não quer dizer que todas

Haverá novas responsabilidades, exigências, mas a operação para os segurados não muda

as "associações" sejam picaretas, ao contrário, tem gente séria trabalhando com profissionalismo, sob o manto das associações. Mas a falta de regulamentação permite ilegalidades e crimes os mais variados, começando pela lavagem de dinheiro. O mais comum é a "pirâmide da felicidade", onde os criminosos arrecadam dinheiro com a venda de um produto parecido com seguro, que faz a mesma coisa que o seguro, só que muito mais barato, até que somem com a grana. Mas há outros.

O indispensável é que a regulamentação coloque as associações sob o manto do CNSP (Conselho Nacional de Seguros Privados) e a fiscalização da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados). Com regras claras, que vença o melhor. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Publicidade Marketing de influência

Mercado avança para regulamentar relação entre marcas e influencers

Marketing de influência ganha espaço cada vez maior nos investimentos das marcas e órgãos de autorregulação querem estabelecer parâmetros éticos à atividade

WESLEY GONSALVES

Com o avanço do mercado de criadores de conteúdo (creators economy, em inglês), cujas projeções de faturamento giram em torno de US$ 500 bilhões até 2025, segundo o Goldman Sachs, anunciantes, agências de publicidade e órgãos de autorregulação se mobilizam para discutir como aprimorar a ferramenta do marketing de influência, definindo regras, limites éticos e manuais de boas práticas para o segmento.

O debate sobre a regulamentação desse mercado ganhou evidência depois dos casos de influenciadores digitais que realizam os chamados "publiposts" para casas de apostas e outras plataformas de jogos online, segmento ainda sem regulamentação no País.

Para debater os limites e aprimoramento dos instrumentos normativos que regem o setor, algumas entidades estão criando grupos de estudo e promovendo encontros com membros do setor, além de outras atividades. A Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap), por exemplo, iniciou um projeto multidisciplinar com publicitários, criadores de conteúdo e integrantes de outras entidades de classe que atuam no setor para debater o tema.

A presidente da Abap e CEO da Lew'Lara\TBWA, Marcia Esteves, conta que a entidade criou um grupo multidisciplinar para discutir como essa ferramenta pode ser aprimorada na relação entre agências e anunciantes, com a participação de interlocutores de diversas áreas da comunicação. Ela observa que muitas das reclamações de consumidores envolvem campanhas publicitárias associadas a criadores de conteúdo, o que torna a discussão urgente para o mercado. "Estamos fazendo uma lista de vocabulários sobre esse mercado, com conceitos básicos para balizar a informação no setor. Nós como Abap, também fizemos um documento e convidamos as agências de influenciadores para fazer parte dos trabalhos da associação."

Baixa conexão
Pesquisa mostra que apenas 11% do público associa celebridades às marcas que representam

Segundo ela, a Abap trabalha em parceria com outras entidades de autorregulação do mercado publicitário, como o Cenp-Meios (Fórum de Autorregulamentação do Mercado Publicitário) e Conar (Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária). Outro iniciativa importante da Abap, contou, é a criação de um evento anual com todo o mercado para balizar as ações da creators economy no Brasil.

"Vamos trabalhar ética com o Conar, toda a parte com o Cenp, mas passam por vários pilares, como qualificar a indústria, qualificar os influenciadores, as agências, discutir mensuração, e outros pontos importantes", adianta.

O presidente do Fórum de Autorregulação do Mercado Publicitário e "chairman" da Lew'Lara\TBWA, Luiz Lara, vê a profissionalização do marketing de influência como algo urgente para o amadurecimento da ferramenta que já é tão relevante na estratégia de negócio de diversas marcas. "Hoje a presença desses influenciadores nas estratégias de comunicação é fundamental. Por isso temos que dar nossa contribuição para aperfeiçoar a ética nas relações comerciais, na capacitação e credibilidade desses criadores de conteúdo", diz Lara. "O caminho é o de estabelecer critérios e parâmetros mais objetivos para auxiliar o mercado a fazer melhores escolhas."

Pesquisa da Troiano Branding mostra que apenas 11% do público associa diretamente celebridades às marcas que elas representam. Para Jaime Troiano, presidente da consultoria, uma explicação possível para essa baixa conexão pode estar relacionada ao excesso de influenciadores e celebridades escalados pelas marcas para representá-las.●

C6 E C7 **A fundo**

Como a China vem aumentando sua presença na América Latina

Ronnie Von

‘Estou longe de me sentir um velhinho’

Aos 80 anos recém-completados, ele diz que ainda não tem vontade de parar e celebra novo programa de TV

ENTREVISTA

Diz ter alcançado a realização pessoal com a música, mas lembra também de ter sofrido preconceito por parte de artistas consagrados

DANILO CASALETTI

Durante o papo de mais de duas horas que Ronnie Von teve com a reportagem do **Estadão** em sua ampla casa no bairro do Morumbi, em São Paulo, três pessoas foram onipresentes entre os mais diversos temas: o pai de Ronnie, o diplomata José Maria Nogueira, morto em 2015, o da cantora Rita Lee (1947-2023) e de sua mulher, Maria Cristina Rangel, a Kika, com quem está casado há quase 40 anos.

Aos 80 anos, completados na quarta, 17, o apresentador e (ex) cantor recorre a eles para apresentar um ensinamento, um conselho ou para justificar escolhas que fez ao longo da vida. Com o pai, aprendeu que a mente não envelhece. Com Rita, a quem ele chama de Ritinha, conheceu a amizade verdadeira e tomou pavor de drogas. Com Kika, que o incentivou a voltar para a TV quando a música deixou de lhe dar prazer, o niteroiense de nascença, carioca de criação e paulistano por opção quer passar o resto de seus dias.

Ronnie se diz um cara de paz. “Tenho 58 anos de carreira e nunca fiz uma inimizade. Eu não polemizo.” Confirmando que em breve vai estrear um programa noturno na Rede TV, ele explica: “Ainda não tenho vontade de parar”.

Chegar aos 80 anos gera algum tipo de reflexão?
Tive uma crise existencial aos 28 anos. A minha geração tinha os 30 como algo forte. Aos 40, tive outra, não tão pesada. “Meu Deus, sou um quarentão!”. E aos 60. Parou aí. Na verdade, tive um reencontro comigo depois dos 50 anos. A pior luta do homem é contra ele mesmo. Agora, não sinto nada. Meu pai, com 87, 88 anos, resolveu podar uma primavera. Subiu em uma escada, caiu e se arrebentou todo. No caminho do hospital, eu dando lição de moral nele, ele me disse: “Meu filho, quero que você aprenda uma frase que vai te servir como um mantra: a mente humana nunca vai passar dos 25 anos”. Na festa que fiz de 80 anos para ele, pensei: “Meu pai, 80 anos, ficou velhinho”. Como assim? Estou fazendo 80 anos e longe de me sentir um velhinho.

Como você leva a vida?
Tenho uma vida simples. Não gosto de sair de casa. Fico muito na minha biblioteca. Tenho minha quadra de tênis, que não jogo mais. Uma adega bastante alentada. Meu laguinho com peixes. Meu galinheiro. Sempre sonhando em me mudar para o interior, por isso fiz essa casa com características de sítio. Detesto sair. Não gosto de festa. Vivo em função da minha mulher, da minha família. Não tenho atitude comportamental de um artista, o que é algo que me desagrada muito. Minha atividade profissional é um ofício de amor. Eu não me drogo. Então, meu ópio é a comunicação. Sou um operário dela.

Nunca se drogou?
Nunca. E sempre me respeitaram. Criei esse medo na minha cabeça. Em 1966, eu estava começando a minha carreira e fui convidado para ir à casa de um amigo psicólogo. Era a época das experiências lisérgicas. Fui com uma super, hiper, plus amiga que virou minha irmã, a Ritinha (Rita Lee). Neste dia, a cobaia, também um psicólogo, que virou muito meu amigo, começou a gritar que estava saindo sangue da parede. De repente, ele disse que estavam saindo morcegos da parede. Para mim, isso foi chocante! Meses depois, saímos juntos e ele teve o tal do flashback. Ele estava no meu carro e começou a ver morcegos. Abriu a porta e se jogou. Se arrebentou todo. Tenho medo! Sou sommelier de vinho e fiz curso de bartender. O drink é uma droga. O álcool é uma droga. Mas foi onde eu consegui chegar. Daí, não passei.

LEO MARTINS/ESTADÃO

O Príncipe da Jovem Guarda diz que nunca foi da Jovem Guarda

> ***“Tenho uma vida simples. Detesto sair. Não gosto de festa. Vivo em função da minha mulher, da minha família”***

> ***“Se tivesse continuado com a Tropicália, talvez eu pudesse realizar um sonho mais comercial. Mas meu empresário dizia que era para eu cair fora. Eu caí. E caíram fora comigo também”***

Você virou um astro logo de cara, nos anos 1960. Como foi na sua cabeça?
Pensei muitas vezes em parar. Sofri uma carga de preconceito às avessas. Era impossível para uma pessoa que vinha de uma família de recursos – e eu nunca escondi isso – ser artista. Para ser reconhecido, você tinha de ter uma história sofrida. Fui chamado de filhinho de papai, calcinha de veludo, viadinho... Certa vez, ouvi no rádio: “Essa calcinha de veludo está tirando o lugar de alguém que precisa”. Como assim? Eu precisava mais do que qualquer um. Era um sonho que eu perseguia e ninguém entendia. Fora a turma de artistas consagrados que me perseguia brutalmente. A assessoria do Roberto (*Carlos*)... No auge do programa *Jovem Guarda*, o Paulinho Machado de Carvalho (*na época, dono da TV Record*) me contratou para evitar que eu fosse para a TV Excelsior. Me deu um programa aos sábados no mesmo horário da *Jovem Guarda*, que era aos domingos. Durante mais de 50 anos todo mundo me chama de O Príncipe da Jovem Guarda. Eu nunca fui da Jovem Guarda. Mas, não adianta. O Brasil é um país rotulador.

A fama fascinou você?
Não. Até a página dois, quer dizer. Eu esperei por esse dia. Você sabe o que é sua família fazer uma reunião para questionar onde foi que errou? Disseram que eu ia jogar o nome deles na lama. O negócio de mercado de capitais da minha família era de muitos anos. Meu avô e os irmãos eram médicos. Meu pai, diplomata. Eles estavam me preparando para ser o sucessor na empresa. Eu estava saindo da Força Aérea e me pediram para fazer Economia. E eu tenho de confessar: detesto economia. Economia e política. Gosto de literatura, música, natureza. Gosto de gente. Meus amigos de faculdade me viraram a cara. Rock? Música de cabeludo? Disseram que eu estava traindo a causa. A causa? A esquerda escocesa que só tomava uísque 12 anos ou a que só bebia champanhe Dom Pérignon nas coberturas de Ipanema. Uma preocupação de “intelectualoide”. Fiquei sem amigos, pois não fazia música engajada, e sem a família.

Você, Roberto, Erasmo, Wanderléa e outros ídolos daquela época tiveram de amadurecer aos olhos do público e por meio da música. Você, por exemplo, depois de *A Praça* e *Meu Bem* foi fazer discos psicodélicos. Foi uma maneira de concretizar esse processo?
Eu adoro arte pictórica. Adoro o surrealismo. Eu queria fazer uma tela de Dalí ou Magritte em música. Era impossível. Mas eu consegui. Foi uma realização pessoal. E paguei muito caro. Saí de *A Praça*, que teve 1,7 milhão de cópias vendidas, para um disco que fiz com meus amiguinhos dos Mutantes que vendeu 40 mil. Como o meu programa não tinha cast, eu levava Os Mutantes, Gal Costa, Caetano, Gil, Rogério Duprat. A Tropicália nasce ali. Se eu tivesse continuado com a Tropicália, que eu adorava, talvez eu pudesse realizar um sonho mais comercial. Mas meu empresário dizia que era para eu cair fora. Eu caí. E caíram fora comigo também. ●

RONNIE VON FALA SOBRE O PASSADO NA MÚSICA E SEUS PROJETOS NA PÁG. C3

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Zélia Duncan*

'Correr te dá amigos, vigor e criatividade. Já corri até chorando'

Zélia Ducan completa 60 anos em outubro. Com 43 anos de carreira musical, dona de alguns hits e parcerias de sucesso, ela ainda se prepara para realizar um sonho antigo: correr 10 quilômetros, tomar um banho rápido e no embalo cantar por 1h30 em São Paulo durante a Olimpíada. Sobre o sentimento de participar dessa prova, a cantora diz em entrevista por videoconferência à repórter **Paula Bonelli**: "Estou com 60 anos, mas estou na pista". Além de ajudar a baixar o colesterol, ela aponta que correr é democrático e mudou sua vida, "te dá amigos, vigor, criatividade, já corri até chorando".

O que acha de participar desse evento relacionado aos Jogos Olímpicos?
Acho o máximo, maravilhoso mesmo. Não estou participando dos Jogos Olímpicos, né? Quem me dera... Eu com as minhas irmãs fizemos a *Imã Conexões com Propósito* que é uma empresa que quer juntar outras empresas com causas sociais. E o nosso primeiro grande evento vai acontecer no dia 4 de agosto, a corrida *ZD60 corra por uma causa com Zélia Duncan*. Sou uma corredora amadora, né? Tinha esse sonho de correr e ao final fazer um show. E isso vai acontecer. Será no *Festival Olímpico Parque Time Brasil*, a fan fest oficial dos Jogos Olímpicos. Haverá uma arena para assistir aos jogos, várias atividades, presença de grandes atletas e uma praça de alimentação também. A nossa corrida faz parte desse evento.

E como será o seu show?
É o meu show que se chama *Bailão ZD* com duas convidadas Fernanda Abreu e Liniker. No meu show tudo pode acontecer. Terá muita novidade.

Como a corrida pode estimular um artista?
A corrida pode estimular uma pessoa a ter saúde. Muitas vezes o artista leva uma vida muito insalubre, passa muito tempo trancado no estúdio ou em aviões indo de um lado para o outro, sem muito descanso. Então, ele precisa se cuidar até para ter criatividade.

Você se considera uma desportista?
Sim, sou uma esportista amadora. Eu jogava basquete antes de cantar. Depois com a minha carreira não conseguia me exercitar porque gostava de esportes coletivos. A corrida mudou a minha vida. É um esporte extremamente democrático. Precisa de um bom tênis e só abrir a porta e sair correndo. Comecei a correr no Rio de Janeiro, na Urca, e já participei de cinco maratonas e mais de 10 meias maratonas além de treinos e muitas aventuras como atleta amadora.

ALÊ CATAN

No próximo dia 4 de agosto, Zélia participa de corrida e show

"(Fazer 60 anos) É ótimo. Depende da vida que você levou até chegar aos 60 anos. Tenho uma vida muito movimentada, me meto em aventuras (...). Esse marco não me assusta. Eu estou com 60 anos, mas estou na pista."

"A corrida pode estimular uma pessoa a ter saúde. Muitas vezes o artista leva uma vida muito insalubre. Ele precisa se cuidar para ter criatividade."

Quais são suas referências na arte e no esporte?
Tenho referência em toda a MPB e na música pop brasileira. No basquete, admirei muito Magic Paula e o grande maratonista brasileiro, Vanderlei Cordeiro.

Correr ajuda a baixar a bola, a ansiedade?
Correr ajuda a baixar o colesterol, te dá amigos, vigor, criatividade, tranquilidade, dá alegria, te dá amigos. Já corri até chorando. Criei nomes de música, de shows, escritos e frases enquanto estava correndo.

Como é fazer 60 anos?
É ótimo. Depende da vida que você levou até chegar aos 60 anos. Tenho uma vida muito movimentada, me meto em muitas aventuras, musicalmente meus álbuns são muito diferentes um do outro. Componho com milhares de pessoas. Canto desde os 16, e minha vida é recheada de coisas boas. Então, esse marco não me assusta no sentido ruim. Eu estou com 60 anos, mas estou na pista.

Você vai correr então no dia do evento?
Claro, esse é o grande lance. Eu corro 10 km, vou tomar um banho num chuveiro que estará lá improvisado e me arrumo. Depois disso tudo, vou cantar durante uma hora e meia e ainda recebo as convidadas mais maravilhosas. É aí é que o etarismo se ferra comigo. E veja bem, no mesmo dia às 18h eu canto no Sesc Pinheiros.

Você teve que participar da corrida por hits na sua carreira?
Não, eu nunca me coloquei nessa prova. Eu sempre fiz música. O que virou hit aconteceu porque tinha que ser, muito menos *Catedral*, que foi a minha quinta música de trabalho. A canção é da Tanita Tikaram, mas a minha versão não fiz para estourar e acabou entrando numa novela e foi uma porta de entrada para um outro lugar. A minha vida mudou. Depois disso, eu tenho alguns outros hits.

Nos dias atuais, é mais jogo lançar o álbum ou um single?
Por uma questão geracional, as pessoas têm lançado mais o single, mas raramente faço isso. Por exemplo, gravei *Noite Preta*, de Vange Leonel e Cilmara Bedaque, uma música dos anos 80, mas foi por causa de um filme. Então, não é um single de um álbum meu. Prefiro o álbum inteiro. Gosto da história toda. Mas isso, na boa, já é papo de coroa. ●

Perfil **Música**

‘Não polemizo, meu programa fala de humanidades’, diz Ronnie Von

Continuação da página C1

Você gravou discos regularmente até os anos 1990. Depois, parou. O que houve?
Antigamente havia os divulgadores das gravadoras, que nos levavam para a TV e para o rádio. Hoje, você fica em casa, manda o dinheiro e a música toca. Qualquer coisa que você vir de um sucesso inesperado no rádio, pode ter certeza, foi pago. Por isso, me afastei da música. Quando começou esse negócio de jabá, acabou para mim. Imagina um Picasso pagando para você ter um desenho dele na sua casa. Eu estava me indisponível com esse mercado. Além disso, as viagens me incomodavam profundamente. Atualmente, só gravo para caridade.

Onde ficou o sonho juvenil de ser um astro da música?
Ele foi realizado. Fiz o que devia ter feito. Decidi trabalhar para ajudar outras pessoas e não para me ajudar. Depois que parei com a música, minha mulher, a Kika, me sugeriu voltar à televisão. Me sinto confortável nela.

Algo da música brasileira interessa a você hoje?
Estão fazendo música? O que ocorre hoje é haver uma sedimentação em alguns segmentos comerciais: o funk e o que se chama de sertanejo. E o resto? E o antigo rock, não se faz mais? E a MPB com textos maravilhosos? Você não pode criar nichos comerciais em detrimento da arte. Os gostos podem ser múltiplos, mas você não pode apoiar a música, a arte, em dois pilares. E o pior: eles não desabam nunca. A edificação é firme. Claro, porque dá dinheiro. A primeira geração a ganhar dinheiro com a música foi a minha. Mas nós dávamos espaço a todo mundo. Havia até briga da MPB contra guitarra elétrica.

Você não entrou nessas brigas, não é?
Não. Eu sou de paz. Tenho 58 anos de carreira e nunca fiz uma inimizade. Eu não polemizo. No meu programa você nunca vai ver isso.

As emissoras nunca te pediram para você colocar polêmicas em seus programas?
Pedem. E eu não ponho. Antes de assinar o contrato eu já aviso: não polemizo, não entro em política. Meu programa é para falar de humanidades.

Você estava fazendo um programa diário matutino e passará para um semanal noturno. Por que essa mudança?
Além de não ter que acordar às 5 horas da manhã? O meu público não é o da manhã. Eu saí da TV Gazeta (*onde tinha programa diário noturno*) e meu público era meio a meio (*entre homens e mulheres*). Passei a fazer o matutino na Rede TV e o público feminino saltou para 82%. E tem coisas do meu gosto pessoal que eu gosto de dividir. Eu não podia, por exemplo, fazer um brinde com vinho pela manhã. É contra a lei. Fazer o drink da semana. De manhã eu tinha que ter uma autocensura muito grande.

O que te deu mais prazer na vida artística nesses anos todos? A TV ou a música?
Gosto mais de falar do que cantar. Porém, o meu começo na música me deu muita alegria. São coisas diferentes. Bom, meu começo, na música, também era um programa de televisão. Era garoto, gostava de estrada. A música me deu tudo o que tenho, materialmente e emocionalmente. A TV, nem tanto. “Ronnie, não está na hora de você parar?” Não sei. Talvez. Mas eu ainda não tenho vontade. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Para que estamos aqui?
Data estelar: Sol ingressa em Leão em oposição a Plutão

Esperar sempre pelo pior, de alguma maneira torta e inconsciente ansiar pelo apocalipse porque nos convencemos de que o reino humano seja uma falha da natureza, que precisa ser extirpada, desconfiar sistematicamente de nossos semelhantes e diferentes para disso resultar que nos sentimos sozinhos, tais são os vícios de nossa humanidade.

Enquanto isso, estamos aqui para cuidar uns dos outros, em vez de nos tratarmos como estorvos inúteis que precisam ser postos de lado o mais rapidamente possível. Estamos aqui também para entender que nossas diferenças não são irreconciliáveis, porque ninguém está com a razão total do seu lado, todos entendemos a vida dentro do alcance limitado de nosso intelecto. E também estamos aqui para elevar nossa humanidade a um patamar de dignidade que, hoje, parece inalcançável. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Você pode continuar fazendo o que deseja, porque esse é o seu direito, porém, se o mundo continuar sendo construído em torno dos direitos individuais, negligenciando os direitos coletivos, nada de bom acontecerá.

TOURO 21-4 a 20-5
Diante de tudo que precisa ser feito, bate uma insegurança íntima que mina seus recursos vitais. Procure não dar ouvidos a essa mentirosa, que se apresenta como prudência, mas que só serve para você ser menos do que pode.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Quando as coisas certas são ditas na hora errada, se transformam em tiros saindo pela culatra, produzem resultados contrários aos desejados. Tenha isso em mente agora, que chegou a hora de dizer as verdades.

CÂNCER 21-6 a 21-7
A vida pede para dobrar a aposta, para se lançar ousadamente na direção de um futuro que não dá reais sinais de que irá dar tudo certo, até pelo contrário. Se tudo fosse certo e seguro, seria desnecessário apostar.

LEÃO 22-7 a 22-8
Você encontrará uma forma quase mágica de superar as contrariedades se lançando à aventura da vida, a despeito de o cenário parecer completamente impermeável a qualquer tipo de tentativa. É só tentar que muda tudo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Pense melhor no que tem vontade de fazer, porque qualquer demora que você impor ao processo se tornará favorável aos seus intuitos. Evite a precipitação, que é muito tentadora, mas não vai ajudar você no processo.

LIBRA 23-9 a 22-10
Procure ajuda, mas se prepare para levar uma portada na cara, porque as pessoas andam ensimesmadas e ocupadas com seus assuntos particulares, se esquecendo de que não há nada mais valioso do que a colaboração.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Ilumine os cantos mais escuros de sua alma, encare suas sombras, mas não para se enamorar delas e passar a mão na cabeça dos demônios antigos, que se tornaram familiares. Conheça o inferno para sair dele.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Diante dos fatos não há argumentos, essa é uma lei pouco aceita pela nossa humanidade, que sempre prefere ter razão a despeito de a realidade comunicar o contrário. Melhor você se ater ao princípio da realidade.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
A união cria uma força imbatível, porém, mesmo que as pessoas saibam disso, ainda assim continuam se comportando como se pudessem prescindir umas das outras. É uma loucura que passa despercebida.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Por mais que sua alma tenha caído num poço sem fundo de desespero silencioso, diante de argumentos insofismáveis, sua alma não está desprovida de recursos para fazer frente a tudo e vencer. É só começar. Em frente.

PEIXES 20-2 a 20-3
Postergar o que de qualquer forma você teria de encarar é uma forma sofisticada de você se condenar a passar vergonha e angústia. Tenha isso em mente e procure ser um pouco mais favorável à sua saúde e bem-estar.

Thommy Schiavo 1985 – 2024

Ator de 39 anos foi o Zoinho da novela 'Pantanal'

OBITUÁRIO

JOÃO MIGUEL JUNIOR/TV GLOBO

Thommy Schiavo, ator conhecido por interpretar o personagem Zoinho, no remake recente da novela *Pantanal*, morreu no sábado, 20, aos 39 anos. A causa da morte foi considerada acidental em decorrência de uma queda sofrida no local onde morava, em Cuiabá, no Mato Grosso.

Segundo informações enviadas pela Polícia Civil do Mato Grosso ao **Estadão**, os policiais foram chamados para atender à ocorrência na manhã de sábado. Chegando lá, o corpo do ator estava no chão, sem ferimentos externos, a cerca de 4 metros de distância do local onde morava.

"Testemunhas relataram que estavam ingerindo bebida alcoólica com a vítima em uma conveniência próxima à residência", destaca o registro policial. "Foi realizada perícia no local e o corpo encaminhado ao IML de Cuiabá para realização de perícia."

Imagens de câmeras de segurança conseguidas pela polícia mostraram o momento em que o ator aparece sentado no andar superior da residência. Em seguida, se deita no chão por alguns minutos e, quando vai levantar, se desequilibra e cai.

O ator mantinha um relacionamento com a maquiadora Angra Monaliza. Os dois eram pais de Lara, de pouco mais de um ano, e se conheceram durante as gravações da novela *Pantanal*, em 2022. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

ROBIN HOOD JUNTA SEUS FIÉIS COMPANHEIROS

BEM PENSADO *"Conhecer a si mesmo é uma fonte de tormentos"* **Anatole France**

Teatro *Gratuito*

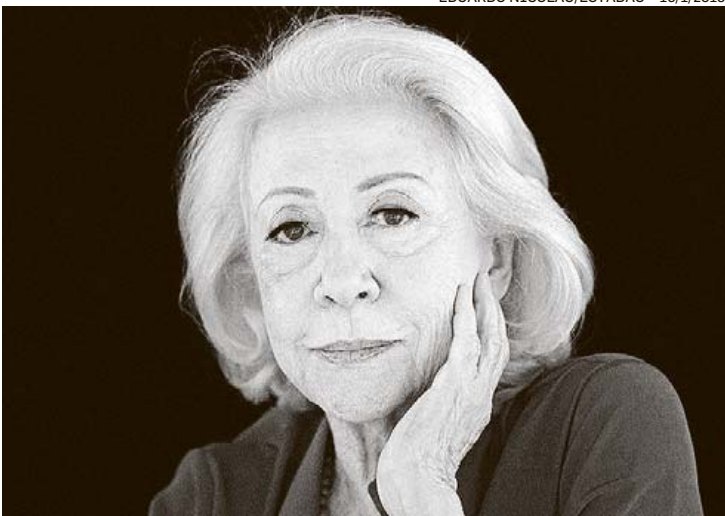
Fernanda Montenegro fará leitura de Simone de Beauvoir no Ibirapuera

Apresentação da obra 'Cerimônia do Adeus' será em 18 de agosto, com transmissão para a área externa do auditório

Aos 94 anos, a atriz Fernanda Montenegro anunciou uma nova leitura de Simone de Beauvoir no auditório do parque do Ibirapuera no dia 18 de agosto. A apresentação extra terá entrada gratuita, afirmou a atriz em suas redes sociais no sábado, 20.

As primeiras sessões do monólogo Fernanda Montenegro lê Simone de Beauvoir foram encenadas no Sesc 14 Bis entre junho e julho e causou uma grande corrida por ingressos.

A organização do Sesc afirma ter recebido 130 mil acessos simultâneos no primeiro dia de vendas. Ao todo, mais de 10 mil ingressos foram vendidos para os 20 dias da apresentação.

Ainda não há mais detalhes sobre a apresentação de Fernanda Montenegro no Parque do Ibirapuera, nem sobre como serão distribuídos os ingressos. No entanto, Fernanda informou que haverá transmissão ao vivo para o lado externo do auditório.

EDUARDO NICOLAU/ESTADÃO – 16/1/2018

Montenegro: 10 mil ingressos vendidos para apresentação no Sesc

NOS PALCOS. No monólogo, Fernanda Montenegro lê trechos da obra *Cerimônia do Adeus* da filósofa francesa Simone de Beauvoir. "Seu discurso existencial assusta tanto que ainda estamos longe de sua completa realização existencial", afirmou a atriz ao **Estadão** em entrevista no mês passado.

O livro de 1981, publicado no Brasil pela editora Nova Fronteira, narra os dez últimos anos da vida do filósofo Jean-Paul Sartre (1905-1980), companheiro de vida de Beauvoir. Os dois viveram um relacionamento polêmico – descrito por ela como libertário, de igual para igual – e mantinham relações com outras pessoas. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3Wu1upl**

Prato da cozinha baiana
O das mães é maio
Denominação popular para o "serial killer" (pl.)
Cálculo (?): causa dificuldade ao urinar
Área na qual é proibido instalar indústrias
Cultiva (a terra)
Desfazer (nó)
Passeios (gíria)
Título de Pedro I (Hist.)
Calmo
Embala; acalenta (o bebê)
Nome da letra "X"
Relativo ao nariz
Ana (?), enfermeira
Unidade de medida agrária
Herbert (?), cantor
A classe alta (pl.)
Pinheira (bras.)
Ceder
Usina que produz álcool
As, em espanhol
A ele (pronome)
Antigo traje de guerra
Localização da Jamaica
Voltar a adoecer
A (?): dentro da embarcação
Terra do axé (sigla)
Prova automobilística
Opõe-se a "mal"
B E M
Conversa fiada
Vasilha para chá (pl.)
Cadeia (gíria)
Mamífero de tromba
Sucessor do vinil
601, em romanos
Sujeitar um bem imóvel como garantia
A parte larga dos remos
Anticoncepcional colocado no útero
Objeto usado na pesca
Sovaco (pop.)

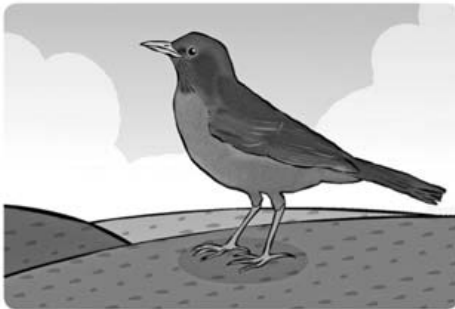
BANCO 3/las. 6/caribe — vianna. 8/maniacos. 10/destilaria. (impresso de cabeça para baixo)

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Aves brasileiras

O Brasil tem espécies variadas de aves que podem ser vistas também em centros urbanos. Aqui, alguns dos pássaros mais comuns nas cinco regiões do país.

Norte:
ANU-PRETO
Bem-te-vi
CURICA
PAPAGAIO-verdadeiro

Nordeste:
AZULÃO
CURIÓ

PINTASSILGO
~~**SABIÁ**~~-laranjeira

Centro-Oeste:
BEIJA-FLOR
GRALHA-do-campo
SANHAÇO

Sudeste:
CAMBAXIRRA
PERIQUITO-rico
RELOGINHO

Sul:
Beija-flor-**DOURADO**
Sabiá-**LARANJEIRA**
Sanhaço-**CINZENTO**

N N G I F R O C T R R E L O G I N H O A Y
A I R B F G C I Y N E E P E R I Q U I T O
R M A C R A O N R N D F H M E F F O O G N
I L L T N R A R E U R P A P A G A I O E F
E A H R L R T E B E C M C A S N N C S N O
J L A G O I H S T H R D O M M E L O T A Ã
N L T C S X R C B T Y R S A B I A F S M L
A T S U H A N I C E A S T E L F F F D S U
R S D R T B H N D R O L F A J I E B O A Z
A E R I I M T Z D O O H B F M L I R E N A
L R D C F A N E L C D M H R R B H Y T H F
E N T A E C F N C A O D A R U O D N I A R
G F A N F T N T R L M F H R E C S R G Ç R
A N U P R E T O D P I N T A S S I L G O R

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3Yehu0j**

Nível Fácil

SOLUÇÕES

— Presença chinesa na América Latina aumenta

China por todos os lados

Vista aérea do megaporto Chancay, investimento de US$ 1,3 bi que deverá ficar pronto em novembro, no Peru

ARTIGO | The Economist

É possível ver seu principal quebra-mar de um avião a 6 mil metros de altitude, como um gancho que adentra o Pacífico a partir da costa desértica amarelo-acinzentada do Peru. Em novembro, se tudo ocorrer conforme os planos, o presidente chinês, Xi Jinping, inaugurará o vasto porto em Chancay, 70 quilômetros ao norte de Lima, no qual a empresa chinesa Cosco e sua parceira local investiram US$ 1,3 bilhão (R$ 7 bilhões) até aqui.

Chancay é um exemplo da pegada que a China imprimiu na América Latina neste século. O comércio bilateral cresceu de US$ 18 bilhões (R$ 98 bilhões) em 2002 para US$ 450 bilhões (R$ 2,4 trilhões) em 2022. Ainda que os Estados Unidos permaneçam o maior parceiro comercial da região como um todo, a China supera o Tio Sam atualmente na América do Sul em parcerias comerciais com Brasil, Chile, Peru e outros países.

A presença do gigante asiático não é apenas econômica. Seus embaixadores são profundamente versados a respeito da América Latina e falam bem espanhol e português. Sua equipe diplomática tem se expandido. Os EUA, em contraste, frequentemente deixam vagos postos de embaixadores em razão dos impasses políticos em Washington. Autoridades, jornalistas e acadêmicos locais ganham viagens gratuitas para a China. Durante a pandemia, Pequim enviou vacinas para a América Latina muito mais rapidamente que EUA e Europa.

Essa expansão apavora indivíduos como o senador republicano Marco Rubio, que integra a Comissão de Relações Exteriores. Ele afirma que os EUA "não podem permitir que o Partido Comunista Chinês expanda sua influência e absorva América Latina e Caribe em seu bloco político-econômico privado". A China está "quase na porta da nossa casa", afirmou a general Laura Richardson, chefe do Comando Sul dos EUA, anteriormente este ano.

A resposta na América Latina geralmente tem sido dar de ombros. Suas autoridades argumentam que, ao atuar como compradora, investidora e financiadora de estruturas necessárias, a China ocupou um vazio deixado pelo Ocidente. Ainda que tenham acordos de livre-comércio com 11 países latino-americanos, os EUA não demonstram mais apetite por esse tipo de pacto.

Preparo
Embaixadores chineses são versados a respeito da América Latina e falam muito bem espanhol e português

MERCADO. O governo de centro-direita do Uruguai está negociando um acordo com a China após seus pedidos por um pacto com os EUA terem sido rejeitados. França e outros países estão bloqueando a ratificação do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul (um bloco de cinco países que inclui Brasil e Argentina), cuja negociação tardou mais de 20 anos.

EUA e Europa seguem sendo os maiores investidores estrangeiros na América Latina. Os EUA ainda dominam o comércio com o México, a América Central e a maioria dos países caribenhos. Mas conforme o papel da China enquanto parceira comercial e investidora cresce especialmente na América do Sul, os governos não querem ser forçados a escolher entre as duas maiores potências do mundo. "Nossa política é nos resguardar: tentar manter um equilíbrio", afirma um ministro de Relações Exteriores.

VINCENT THIAN/AP

Salto
Investimento na região do país governado por Xi Jinping cresceu de US$ 18 bilhões em 2002 para US$ 450 bilhões em 2022

POLÍTICA EXTERNA. Alguns querem transformar esse resguardo em uma doutrina mais assertiva de política externa de "não alinhamento ativo", um termo cunhado pelo ex-embaixador chileno Jorge Heine, que em 2023 publicou um influente livro propagando a ideia.

O que remete ao Movimento Não Alinhado, fundado durante a Guerra Fria por líderes do Terceiro Mundo (como era chamado na época) como o indiano Jawaharlal Nehru e o indonésio Sukarno. Heine argumenta que a adoção de protecionismos por parte dos EUA sob Donald Trump (que continuaram sob Joe Biden) e a ascensão do grupo Brics, que inclui Brasil e China, representam uma virada irreversível na ordem mundial. O não alinhamento ativo, argumenta ele, "permite aos países aproximar-se de uma das grandes potências em relação a certos assuntos e da outra em um conjunto diferente de temas".

Isso encontra apelo especialmente entre a esquerda na América Latina, que há muito se exaspera com o que percebe como o imperialismo dos EUA na região (apesar de a política americana ter colocado foco no apoio à democracia desde os anos 80). Certamente cheira a hipocrisia quando autoridades de Washington pedem um banimento na América Latina à Huawei em razão do risco de a China espionar, que os →

KLEBHER VASQUEZ/AFP

americanos não corroboraram com evidências.

Era a própria Agência de Segurança Nacional dos EUA que, segundo revelou um delator em 2013, operava um programa de vigilância na América Latina – interceptando comunicações da então presidente brasileira, Dilma Rousseff, e da Petrobras, a empresa de petróleo controlada pelo Estado. "A América Latina preza o fato de a política externa chinesa não ser catequizadora", afirma Matias Spektor, da Fundação Getulio Vargas, uma universidade brasileira.

RISCOS. Mas ainda que se resguardar faça sentido para a América Latina, na prática, seus líderes com frequência parecem indiferentes em relação às possíveis consequências das decisões econômicas. "A América Latina não está pensando a respeito do domínio da China na formulação a curto prazo de políticas, nem a longo prazo", afirma Margaret Myers, do Diálogo Interamericano, um instituto de análise em Washington.

Isso certamente se aplica ao Peru, que, além de permitir à China construir o Porto de Chancay, deixou empresas estatais chinesas adquirirem o monopólio do fornecimento de eletricidade para a capital, Lima. A agência reguladora de competitividade aplicou condições mínimas em relação à compra de eletricidade de geradoras de energia associadas. Mas nenhuma entidade do governo considerou as implicações geopolíticas.

Perspectiva
A adoção de barreiras pelos EUA e a ascensão do Brics representam uma virada irreversível na ordem mundial

A ameaça não é tanto a China ter o poder de apagar as luzes, mas Pequim ter adquirido uma ferramenta para aplicar uma pressão mais sutil. "A China está tentando criar uma situação na qual molda o ambiente externo na América Latina de acordo com seus interesses", afirma Myers.

É o que, evidentemente, os EUA buscam faz tempo. Mas há muito mais consciência a respeito disso na América Latina – e mais pensamento independente sobre como responder. "Ninguém está pensando de maneira organizada a respeito do investimento chinês", afirma o ministro de Relações Exteriores. Não há nenhum escrutínio estratégico sobre investimentos estrangeiros, como ocorre na Europa e nos EUA.

DIFERENÇAS. Uma estatal chinesa tem uma relação claramente diferente com seu país do que, digamos, uma empresa privada europeia. Há uma escassez de especialistas em China na região, e Pequim está financiando o trabalho de vários dos poucos institutos de análise de política externa que existem.

A União Europeia e os EUA falam em investir mais na América Latina. Em uma cúpula, no ano passado, a UE prometeu investir mais de € 45 bilhões (US$ 48 bilhões ou R$ 262 bilhões) na região até 2027, com foco em energia verde, digitalização e minérios críticos. Pouco depois, Biden recebeu líderes de dez países da América Latina e do Caribe no primeiro encontro de uma Parceria das Américas para a Prosperidade Econômica, apoiada principalmente por fundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Diplomatas latino-americanos afirmam que ambas as iniciativas não passam de dar novas roupagens a programas já existentes e que lhes falta conteúdo. Mais força deve vir da Lei das Américas, cujo projeto foi mandado para o Congresso dos EUA em março com apoio bipartidário. A legislação pretende oferecer benefícios comerciais, financiamentos para construção de infraestrutura e subsídios para investimento em deslocalização próxima para países da América Latina e do Caribe.

Se for aprovada, a lei americana poderá fazer pelo menos com que a China enfrente um pouco mais de competição na região. Mas para tirar o melhor proveito de seus vários pretendentes e ao mesmo tempo minimizar os riscos da dependência, a América Latina precisa de olhares mais aguçados. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Plano para o país retomar crescimento da economia prevê mais indústrias

TAIPEI, TAIWAN

Xi Jinping, o líder da China, e cerca de 370 outras autoridades do Partido Comunista se reuniram em Pequim no meio de julho, longe dos olhos do público, para analisar um plano destinado a tirar a segunda maior economia do mundo de seu momento de mal-estar.

A mídia chinesa procurou criar um burburinho em torno dos planos de Xi, mas o verdadeiro teste pode vir mais tarde, à medida que qualquer mudança na política for filtrada pelas camadas do governo. O sucesso ou o fracasso dependerá, em grande parte, da capacidade de Xi de conquistar a confiança renovada da população chinesa, bem como dos investidores estrangeiros que recentemente ficaram desiludidos com suas políticas.

Nos últimos anos, as empresas e os consumidores da China sofreram com o crescimento instável, com o colapso do setor imobiliário e com o endividamento dos governos locais. No dia 15 de julho, a China divulgou dados que mostraram uma forte desaceleração do crescimento econômico. O PIB chinês cresceu 0,7% no segundo trimestre, uma redução em relação aos três primeiros meses do ano, quando a economia do país avançou 1,6%.

"Muitas incertezas alimentam o sentimento cauteloso dos consumidores e dos investidores", disse Bert Hofman, ex-diretor do Banco Mundial para a China, em uma palestra este mês sobre a reunião. "Este é um momento em que a China precisa mostrar suas cartas."

Os líderes do partido estão orquestrando o conclave – batizado de Terceira Plenária do Comitê Central – como um palco para promover o que Xi chama de crescimento de "alta qualidade". Na história recente, as reuniões da Terceira Plenária, nomeadas pelo lugar que ocupam no ciclo de cinco anos de sessões do comitê, foram quando os líderes chineses, como Deng Xiaoping, despertaram o entusiasmo por suas metas de modernização.

Há meses, os governos provinciais e os ministérios nacionais têm se apressado em anunciar como pretendem implementar o mais recente slogan econômico de Xi: aproveitar as "forças produtivas de nova qualidade" para obter um crescimento mais sustentável.

Na prática, isso significa construir fábricas. A China já produz quase um terço dos produtos manufaturados do mundo, mas está fazendo um esforço adicional. Entre seus planos, pretende implantar mais robôs e outros tipos de automação para compensar a escassez de trabalhadores nas fábricas.

Os setores de painéis solares, carros elétricos e baterias, todos favorecidos pelo governo atualmente, estão substituindo os antigos setores mais ligados ao setor imobiliário, incluindo a fabricação de aço e cimento.

EMPRESAS. Embora o entusiasmo de Xi pelo crescimento da alta tecnologia seja evidente, ele tem se mostrado ambivalente quanto ao papel das empresas estrangeiras e das próprias empresas privadas da China. Elas buscarão novos incentivos ou garantias quando a reunião do Comitê Central revelar as metas do partido.

"A verdadeira questão é até que ponto essa Plenária mudará o equilíbrio entre o Estado e o mercado", disse Neil Thomas, membro do Asia Society Policy Institute. As repressões regulatórias prejudicaram os gigantes da tecnologia da China e outras empresas privadas, deixando os investidores em dúvida sobre se Xi via um lugar para eles em seus planos.

Exportar é a saída
Como os chineses têm convivido com a crise e por isso gastam pouco, a China depende dos mercados externos

CONSUMO. As esperanças de Xi de uma economia baseada em inteligência artificial e automação terão uma base instável, a menos que a China possa oferecer mais oportunidades aos trabalhadores e agricultores. Sem melhorias no bem-estar, na cobertura de saúde e no atendimento aos idosos, muitos chineses continuarão relutantes em gastar mais.

Os líderes da China reconheceram o problema do consumo há décadas. No entanto, apesar de todos os avanços econômicos do país, incluindo o recente impulso dos carros elétricos, muitas pessoas ganham e gastam pouco. Um dos resultados é que a China depende muito dos mercados estrangeiros para as vendas, gerando tensões com os países que absorvem a exportação. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Cinema *Em cartaz*

‘Hachiko’ é um filme de emoções e muitas lágrimas

Honesto e modesto, remake chinês cria empatia com história de cão que espera a volta do seu dono, que já tinha morrido

ESTADÃOANALISA

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Hachiko é uma instituição nacional japonesa, com vocação universal. A história do cão que esperou por dez anos a volta do seu dono, já falecido, se tornou poderoso símbolo de devoção e fidelidade que, por contraste, tende a prosperar neste mundo construído em torno do culto a si mesmo e desprezo pelos outros.

A história, verdadeira, passou-se nos anos 1920. No Japão, ergueram uma estátua ao cão da raça Akita em frente à estação de trem onde ele esperava diariamente pela chegada do seu dono, um professor universitário. Inspirou livros e mangás, e um primeiro filme, de 1987, com direção de Seijiro Koyama, foi sucesso não apenas no Japão mas no exterior.

O roteiro é assinado pelo grande escritor e cineasta Kaneto Shindô (de *A Ilha Nua* e *Onibaba*), que imprime certo caráter social à obra, com a amizade desinteressada do animal contrastando com a frieza de uma sociedade de ares polidos, porém pouco solidária.

Houve depois uma versão norte-americana, de 2009, do sueco Lasse Hallström (de *Minha Vida de Cachorro* e *Gilbert Grape*), estrelada por Richard Gere na parte humana, intitulada *Sempre ao Seu Lado*. Está disponível nas plataformas de streaming Prime Video e Globoplay.

A versão que chegou na quinta, 18, ao circuito é chinesa, dirigida por Ang Xu. A base da história continua a mesma. Um professor de meia-idade, Chen (Feng Xiaogang), numa viagem com colegas, encontra e se apaixona por um filhote de cão abandonado. Como a mulher do professor é traumatizada com cachorros, por ter sido mordida na infância, Chen introduz o filhote em casa de maneira clandestina. Até que as gracinhas do animal acabam por vencer as resistências iniciais.

PARIS FILMES

Poderoso símbolo de devoção e fidelidade, história de ‘Hachiko – Para Sempre’ tem vocação universal

Não se exige qualquer esforço de interpretação para filme tão simples e ostensivamente destinado ao grande público, em qualquer latitude ou longitude. Em um mundo conturbado e complexo como o nosso, o procedimento é não quebrar o encanto com complicações inúteis.

As cenas alternam-se entre o cotidiano do professor e sua família, e as fofuras e habilidades do cão – um verdadeiro prodígio que, todo dia, por exemplo, leva para casa um jornal comprado pelo professor numa banca em frente da estação do teleférico da cidade onde morava. Essa habilidade terá importância no desfecho emocional da história.

E o teleférico é quase outro personagem, pois no início a família, de visita à cidade, comenta que ele havia sido substituído pelas pontes e agora funcionava apenas como atração turística. No entanto, em seu tempo, o professor Chen o usava todo dia para lecionar no outro lado do rio.

FLASHBACK. *Hachiko – Para Sempre* é um filme modesto e honesto naquilo que promete e entrega ao espectador. Não apresenta qualquer dificuldade em criar empatia e sua única e simples variação de linearidade é a maneira como começa. A mulher, já de idade, e seus dois filhos adultos, visitam a cidade de onde se mudaram e, para sua surpresa, se deparam com um personagem que não viam havia muito tempo – adivinhem quem. O que se segue é um longo flashback destinado a contar o caso desde o início.

Hachiko, em qualquer das versões, é um filme de emoções e esse remake chinês não é diferente. Um espírito crítico mais exigente poderia fazer ressalvas a alguns excessos melodramáticos, em particular nas partes finais. Mas nem isso compromete o filme em seu diálogo fácil com o público, talvez pelo contrário. A experiência de quem viu os outros dois pode se reproduzir com o atual. Depoimentos desses espectadores falam em cascatas, mares e oceanos de lágrimas derramadas. Portanto, prepare a caixa de lencinhos de papel e também um bom estoque de água mineral para prevenir a desidratação. ●

Cinema *Terror*

Em ‘Hora do Massacre’, público só torce para o fim

ESTADÃOANALISA

MATHEUS MANS

Filmes de sobrevivência geralmente não estão interessados em ideias e mensagens, mas no entretenimento – especificamente, na diversão de ver o jogo de gato e rato com seus becos sem saída. É assim em *Escape Room*, *O Homem nas Trevas*, *Casamento Sangrento* e, claro, com quase todos da saga *Jogos Mortais*. Violência pura com uns sustos ocasionais. Por isso, é interessante a premissa de *Hora do Massacre*, em cartaz nos cinemas.

Dirigido por um coletivo de diretores intitulado RKSS, o filme começa com um grupo de ativistas ambientais que invade uma loja de móveis para fazer um protesto após as portas fecharem. Tal qual os ativistas que jogam tinta em pinturas em museus, o grupo quer pichar paredes, colocar palavras de ordem e mostrar que passaram por ali. Até que o vigia do local percebe o que está acontecendo e começa a caçada.

Hora do Massacre, assim, começa inevitavelmente político. Por mais que se assuma como um slasher em que acompanhamos esse vigia sádico matando jovens para todos os lados, o comentário sobre os ativistas surge. Mas como continuar a partir disso? Como desenvolver as ideias que surgem desde o momento em que essa situação é estabelecida?

O coletivo de diretores, assim, tenta “elevar” o gênero inserindo algo mais para além da diversão e do entretenimento – algo como o que foi feito no genial e subestimado *A Caçada*, de 2020, que coloca a trama de sobrevivência em prol de um comentário sobre meritocracia e camadas sociais. O problema é que *Hora do Massacre* não sabe ir além desse início.

IMAGEM FILMES

Filme começa político, com ativistas caçados por um vigia sádico

RELEVÂNCIA. O ativismo dos personagens, que são caçados pelo vigia, perde relevância conforme o filme não desenvolve nada da personalidade desse grupo. É como se fosse uma massa amorfa sendo perseguida. Nas tentativas de criar uma narrativa paralela para trazer algum interesse no passado desses personagens, o filme cai num tom cansado – o título original, *Wake Up* (“acorde”), passa a ter outro significado enquanto o público luta para ficar acordado nesses momentos.

Muitos podem argumentar que slashers são feitos de personagens bobos, juvenis e ingênuos. A graça fica com o vilão. Lembramos menos dos heróis e mais de Ghostface, Jason, Freddy Krueger. Mas nem nisso *Hora do Massacre* consegue produzir. O tal vigia, vivido por Turlough Convery (*Belfast*), não tem uma história distinguível, não é crível e, pior de tudo, é mal interpretado pelo ator.

Obviamente, não haveria problema algum se o longa não trouxesse ideias e fosse mais um no meio da multidão, colocando personagens ingênuos em uma caçada humana. O problema é quando promete, tenta e não consegue.

Nós, como público, não torcemos por mocinhos, nem por vilões. Eu só torcia para o relógio passar mais rápido enquanto o filme, com apenas 83 minutos, parecia nunca acabar. ●